

PECUÁRIA

BRASIL

EDIÇÃO 9 - ANO II - OUTUBRO/NOVEMBRO 2015



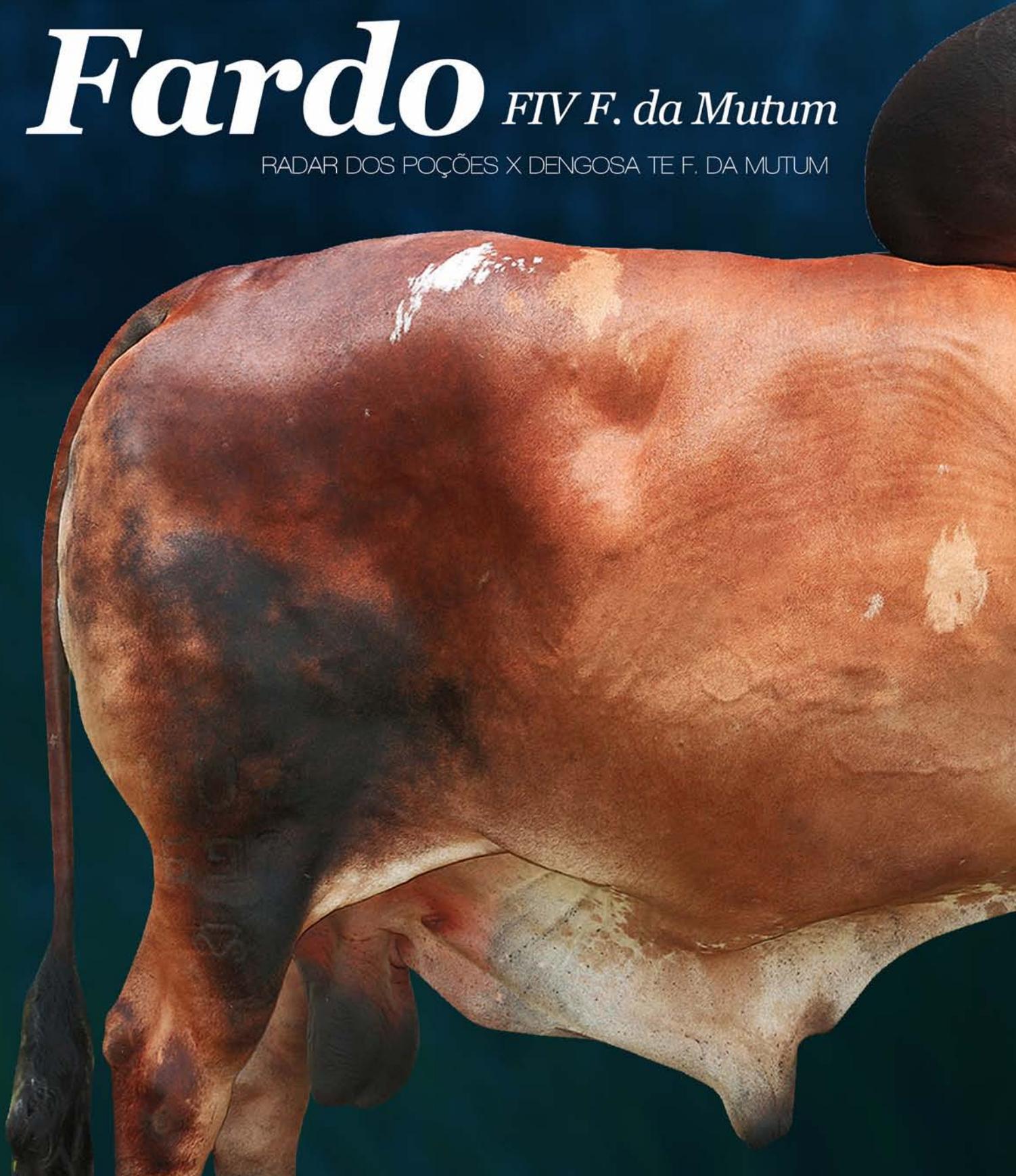
FARDO
O TOURO RECORDISTA

LÍDER DO 23º GRUPO DE TESTE PROGÊNIE DA EMBRAPA E ABCGIL
E PRIMEIRO REPRODUTOR JOVEM DA RAÇA A COMERCIALIZAR
AINDA EM TESTE DE PROGÊNIE MAIS DE 120 MIL DOSES DE SÊMEN



Fardo *FIV F. da Mutum*

RADAR DOS POÇÕES X DENGOSA TE F. DA MUTUM



SÊMEN DISPONÍVEL

SÊMEN CRV Lagoa
SEXADQ



FOTOFILIBENS FERREIRA

CONDOMÍNIO

agrogir | Genética e Manejo

GIR
MUT
GIROLANDO

APRESENTAÇÃO

Acompanhando a tendência da agropecuária, a Revista Pecuária Brasil está sempre buscando cruzar fronteiras e investir em tecnologia. Por isso, a partir de agora, nossa edição impressa circulará também na Bolívia, com distribuição direcionada para os maiores pecuaristas do país vizinho. Mas iremos cada vez mais longe. Agora todas as edições da sua publicação favorita estão disponíveis no aplicativo para Android, na Play Store, além do já conhecido aplicativo para iOS. Nosso site também está cheio de novidades, vale a pena conferir.

Nessa edição que precede a última do ano, convidamos você, leitor, a dar uma volta pelo país e formar sua opinião sobre o que 2015 representará para pecuária brasileira. A primeira parada é Goiás, estado que abriga a Fazenda Nelore É o Amor, onde nossa equipe foi recebida para um dia com o cantor Zezé di Camargo. O que vimos lá reflete um momento de acreditar na pecuária, e você confere a conversa completa com o cantor pecuarista na nossa Entrevista.

Ainda em Goiás, cobrimos o 3º Mutum Weekend Gir Leiteiro e Girolando, na Fazenda Mutum, em Alexânia. Um sucesso absoluto e um crescimento de 4% em relação ao ano anterior. De lá, trouxemos nossa exuberante capa, estampada com o atual líder do 23º Teste de Progênie da ABCGIL/Embrapa, Fardo TE Mutum. Ele é um ótimo exemplo do que a genética zebuína pode fazer pela pecuária leiteira.

De Colina, interior de São Paulo, trouxemos para editoria Nelore uma nova tecnologia que pretende revolucionar a pecuária de corte: o boi 7.7.7. Produtores de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rondônia já colocaram o conceito em prática e garantem que dá lucro. Ainda na editoria Nelore, outra tecnologia para otimizar os lucros: a pecuária de precisão.

O Gir Leiteiro também nos levou até Guarimiranga, no Ceará, para conhecer o Sítio Rio Negro, propriedade do pecuarista Plauto Demétrio. De lá trouxemos para nosso leitor um exemplo de produção integrada de leite, derivados, frutas e até flores, tudo com sustentabilidade e lucro. A Fazenda Nata da Serra, outra propriedade que preza pela harmonia com o meio ambiente, também tem sua história contada na editoria Gir Leiteiro.

Do Mato Grosso do Sul e de São Paulo trouxemos notícias dos neloristas que estão apostando na raça Sindi, inclusive para cruza com o Nelore. O Sindi nos mandou lembranças dos extremos do país: tem notícia da raça na Festa do Boi, no Rio Grande do Norte, e também na Expointer, no Rio Grande do Sul. Desse último estado também vieram notícias do Indubrasil, que está crescendo no sul do país. E, como não poderia deixar de ser, Uberaba (MG), a terra do Zebu, marca presença na nossa edição na reportagem sobre a ExpoBrahman.

Mas não é só isso. Na editoria Zebuzeiro, que conta a história do arquiteto e pecuarista Carlos Pontual, a raça Guzerá também marca presença. E nessa edição ainda tem novidades sobre a raça Senepol, a feira boliviana ExpoCruz, a brasileira Goiás Genética 2015, e muito mais.

Um bimestre agitado e cheio de boas novas, o que nos faz acreditar que a pecuária brasileira vai fechar o ano com saldo positivo e melhores perspectivas de crescimento para 2016. Mas, até lá, ainda tem muito chão para passar com a boiada. Aproveite a edição e conte com a gente para continuar acompanhando de perto o melhor da pecuária.

Boa leitura

Equipe Pecuária Brasil

PECUÁRIA
BRASIL

Direção

Gustavo Miguel (34) 9142-5081
gustavomiguel.gm@gmail.com

Cláudia Monteiro (34) 9142-5082
claudiapecuariabrasil@gmail.com

Edição

Natália Escobar
falecomnataliaescobar@gmail.com

Redação

redacaopecuariabrasil@gmail.com

Contato comercial

[34] 3313-0371 / 3077-0379 / 3077-0451

Projeto Gráfico e Diagramação

Oficina Soluções em Comunicação

Jurídico

Cláudio Batista Andrade
Renato Mendonça Costa

Circulação e Assinaturas

assinaturapecuariabrasil@gmail.com

Impressão

Gráfica 3 Pinti - Uberaba/MG
Tiragem: 9.000 exemplares

Fotógrafos

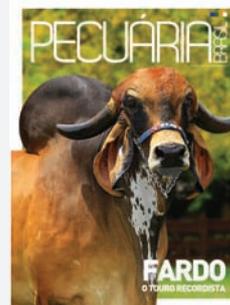
Boy: (17) 9 8115-8087
Carlos Lopes: (34) 8814-0800
Fábio Fatori: (13) 9 8121-0011
Flávio Venâncio: (67) 8143-0131
Gustavo Miguel: (34) 9142 5081
Jadir Bison: (34) 9960-4810
JM Matos: (34) 3325-4963
Luiz Moreira: (34) 8802-8849
Marcelo Cordeiro: (31) 9946-9697
Maurício Farias: (34) 9994 1949
Ney Braga: (34) 9960-9610
Pitty: (34) 9978-1205
Zzn Peres: (21) 9 8094-1977
Rubens Ferreira: (11) 3609-1562
Roberto Mattos: (67) 9245-2040
Wellington Valeriano: (34) 9173-1487

Publicação periódica da Pecuária Brasil Editora
e Publicidade Ltda. ME. CNPJ: 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração:
Rua Bernardo Guimarães, 250 - Estados Unidos
38015-150 • Uberaba/MG • (34) 3313.0371
www.revistapecuariabrasil.com.br

Circulação Gratuita

Os artigos assinados são de responsabilidade
exclusiva de seus autores. As matérias publicadas
podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.



Nossa Capa:

Fardo FIV F. Mutum é a estrela da nossa capa, que retrata a exuberância na raça Gir Leiteiro. Atual líder do 23º grupo do Teste de Progênie da ABCGIL/Embrapa, Fardo tem mais de 200 filhas avaliadas em 90 rebanhos e é propriedade da Fazenda Mutum e AgroGir.

Foto Rubens Ferreira

PACOTE DE NATAL

   /hotelvillarossa



- Ao seu lado, a apenas 40 minutos de São Paulo-SP
- Com todos os atrativos dos melhores Resorts
- Sem custos de aeroporto
- Serviços Personalizados
- Planos que vão caber no seu bolso
- Clube de Golfe Vila da Mata, ao lado do hotel, campo profissional com 9 buracos
- Clínica de golfe gratuita e valores especiais no green fee
- Troca de um almoço ou jantar à la carte, por uma refeição no Restaurante Cascudo
- Cortesia para duas crianças com até 12 anos no mesmo apartamento dos pais
- Atrações para Crianças (Passeio Fazenda Angolana, playground coberto, tirolesa e muito mais)

Diárias a partir de

R\$ 829* por pessoa e por diária em apartamento duplo na categoria Luxo Superior

Reserve agora!

11 4713.5560 | 4713.5500

reservas@villarossa.com.br | www.villarossa.com.br

São Roque - SP

Hotel
VILLA ROSSA
Natureza & Gastronomia



*Valor válido para o período de 23/12/2015 a 27/12/2015 – mínimo de 04 diárias. Incluso pensão completa (café da manhã, almoço e jantar, exceto bebidas). Acrescer 2% de ISS sobre o valor das diárias. Consulte as categorias de apartamentos disponíveis. Pagamento total antecipado em até 06 vezes no cartão de crédito (sem juros). Tarifas, condições promocionais e atrações sujeitas à reajustes, sem aviso prévio.

De acordo com os termos da lei, informamos que a hospedagem de menores de 18 (dezoito) anos desacompanhados dos pais ou responsáveis legais é proibida. A permanência do menor nesses casos somente será aceita mediante apresentação de autorização escrita e autenticada em cartório pelo responsável legal, sendo obrigatório o fornecimento ao hotel os documentos originais ou fotocópias autenticadas dos documentos que comprovem tal condição.



06 ENTREVISTA



14 BOI 7.7.7



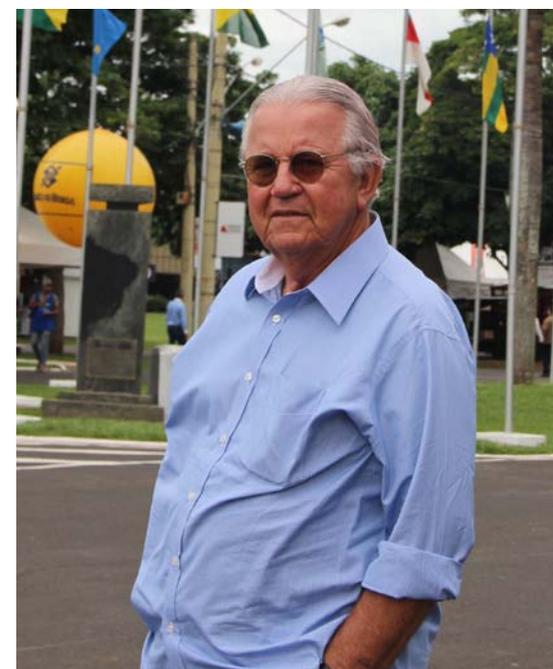
38 PECUÁRIA DE PRECISÃO



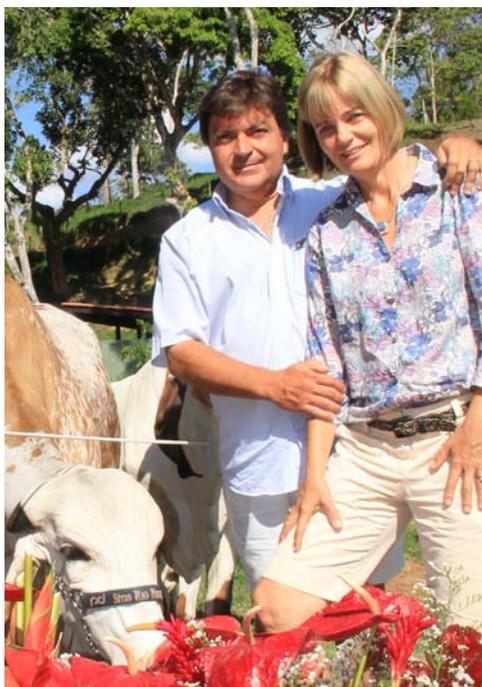
98 INDUBRASIL GAÚCHO



113 CRIADORES



118 ZEBUZEIRO



58 SÍTIO RIO NEGRO



72 PRODUÇÃO ORGÂNICA



86 RANKING ACGB



132 SENEPOL



124 EXPOCRUZ



142 SOCIAL

É o amor pelo Nelore

INVESTIDOR // Amado país a fora pela música sertaneja, Zezé di Camargo hoje também é um respeitado nelorista. Ele chegou aos poucos, foi conquistando espaço com humildade, e hoje está entre os melhores selecionadores da raça. Zezé recebeu a equipe da Revista Pecuária Brasil na Fazenda é o Amor e contou porque é apaixonado pelo Nelore

Por **CLÁUDIA MONTEIRO**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

Zezé Di Camargo tem sua história conhecida pela música, e sua trajetória de vida, que começou na roça, já virou até filme. O filho de Francisco sempre teve um carinho especial pela vida no campo, e assim que começou a ganhar dinheiro cantando, comprou sua fazenda. Adquirida há 20 anos, a Fazenda É o Amor, nome de uma de suas músicas de maior sucesso e representação do carinho de Zezé pelo campo, tem 1,5 mil hectares e um projeto para seleção de animais de alto desempenho. O zootecnista Murilo Canedo, sobrinho de Zezé, é o coordenador de todas as atividades

na propriedade, fazendo o papel de “olhos” do dono dos bois. Ele comanda a administração juntamente com seu pai, o senhor Íris, que acompanha Zezé desde a aquisição da fazenda. Assim, o cantor nelorista consegue manobrar as outras funções, às quais também se soma a de empreendedor imobiliário. Na fazenda são 500 matrizes, sendo 12 doadoras consagradas, além de 45 animais em sociedade. A meta é produzir 400 embriões por ano. Hoje com 53 anos, Zezé pensa em produzir genética com excelência para, no futuro, apostar na pecuária extensiva. E garante para quem pensa em investir na atividade: vale a pena.

Pecuária Brasil . Em um depoimento, você diz que no seu pensamento de menino queria ser cantor e pecuarista. Explique como tudo aconteceu. Como e quando você se tornou um verdadeiro pecuarista?

Zezé di Camargo . Eu vivi no interior, no sítio do nosso avô, pai da minha mãe. Cresci vendo meu avô cuidando de um pequeno rebanho de leite, produzindo queijo, queijos. Cresci naquele meio. Por isso, desde criança meu sonho era ter um pedacinho de terra. É claro que, na época, não tinha como eu mensurar isso. Aonde eu chegaria. Pra mim, ser rico era ter aquelas vaquinhas que meu avô tinha. Com

o primeiro dinheiro que ganhei fazendo sucesso na música, em 1993, eu comprei essa fazenda que hoje é a seleção Nelore É o Amor. Era só uma casinha e um pequeno curral, até parecia com o sítio onde fui criado, e em 1994 eu já tinha feito toda a estrutura que tenho aqui agora. Transformei em uma fazenda de verdade, e um local de lazer para mim e minha família, que sempre foi um sonho meu. Com o tempo, pensei em colocar gado. Compramos bezerros para engordar e abater. Mas eu sempre fui muito apegado ao animal, eu via a carreta saindo daqui para ir para o abate, e aquilo me cortava o coração. Foi quando, por volta de 2005, meu sobrinho

Murilo Canedo começou a fazer faculdade de Zootecnia, e eu disse para ele que, se ele quisesse, o primeiro emprego dele seria na minha fazenda para desenvolver um novo projeto. Foi esse o momento que nos tornamos parceiros e partimos para uma coisa mais seletiva. Começamos a comprar, participar de leilões, fazendo parcerias com gente que já entendia mais, não avançamos de uma vez. Fomos devagarzinho e, hoje, depois de dez anos de caminhada, posso dizer que estamos entre os grandes criadores do país, sem sombra de dúvida. Em qualidade, nosso plantel está a altura de qualquer um. Me confirmou o Wagner Peroto na apresentação do meu leilão. ▶



O cantor sertanejo tornou realidade um sonho de menino ao comprar uma fazenda em Goiás, e hoje desfruta também do reconhecimento como criador de nelore de elite

PB . Se é verdade que o olho do dono que engorda o boi, como conciliar duas carreiras que exigem tanto tempo e dedicação, como a de músico e pecuarista?

ZC . Eu tenho quatro olhos, na verdade. Os meus dois e os dois do Murilo. Não tem como conciliar a carreira de músico e pecuarista quando você quer dar o melhor de si para as duas atividades. Não tenho tempo de vir sempre aqui. Venho aqui duas vezes por ano, e olhe lá! Eu preciso de alguém de confiança. Se você não tiver alguém que cuida do negócio, que você pode deixar nas mãos com confiança, é melhor nem tentar. Murilo é sobrinho meu, criado com meus filhos. O Murilo é apaixonado pela pecuária assim como eu sou pela música. E, hoje, o vejo trabalhando dentro dos leilões e percebo que ele conseguiu o respeito e admiração de grandes pecuaristas. Tem a vocação.

PB . Como você participa da seleção?

ZC . Eu sou uma pessoa muito intuitiva para tudo na minha vida. Acredito que o artista tem esse privilégio: a capacidade de enxergar coisas que outras pessoas não veem. Não é uma premonição, é um sentimento de olhar e saber o que vai dar certo. Nunca errei uma compra, mesmo não entendendo como o Murilo entende. Ele mesmo diz o quanto é surpreendente, até as vacas que eu compro sem ele saber, são escolhas acertadas. Ele brinca comigo que vaca que nunca produziu, eu faço produzir. Teve animal que eu escolhi e um ano depois deu muito lucro.

PB . E por que você escolheu o Nelore?

ZC . Pela beleza do animal. O zebuino é o gado mais bonito do mundo, e o Nelore é a vedete do Brasil. É um gado rústico com beleza de carcaça. De todos os animais que já vi no mundo, nos Estados Unidos e em outros lugares: podem ser até mais pesados, mas são feios, nem parecem gado. O Nelore tem postura, cabeça imponente e traseira porcional, principalmente as fêmeas. Parece uma miss desfilado. Além disso, é dócil. Gosto demais de todos meus animais.

PB . Como você imagina o futuro do Nelore É o Amor?

ZC . Até o momento, não nos arrependemos de nenhuma vírgula. Fazemos tudo com muito carinho e cuidado, e é uma coisa que eu quero continuar pela paixão que eu tenho. A pecuária é o terceiro dos meus negócios: sou cantor, empreendedor imobiliário e pecuarista. Mas, em questão de amor, a música e a pecuária disputam o primeiro lugar. O Nelore é mais do que uma raça, é uma família. Gostaria de até prestigiar mais os meus amigos, mas infelizmente não é sempre que posso estar nos leilões, por exemplo. Mas o meu futuro será nessa família, nesse meio.

PB . Você indicaria a pecuária como investimento?

ZC . Com certeza, para todos que conheço. Meus amigos, artistas, todos com quem eu tenho contato, falo bem do Nelore e da produtividade dele. Algumas celebridades entraram para o ramo, não investiram corretamente e saíram decepcionadas. Mas eu sempre

digo: pelo caminho certo o Nelore só pode dar certo. Eu já tive lucro aqui nesse negócio que é inimaginável em outros. Já comprei um embrião por R\$ 11 mil de parcela, uma filha da Essência, nasceu a bezerra e, seis meses depois, eu vendi por R\$ 33 mil a parcela.

PB . Qual seu conselho para quem quer começar?

ZC . Pé no chão, caminhar devagar, encostar-se nas pessoas que já estão no meio e conhecem, fazer amizades, tudo com muita humildade. Tem um ditado que diz, "você não precisa saber tudo, você precisa conhecer quem sabe". Não subestimar o meio, como eu nunca subestimei. Não achei que eu ia chegar ali e ter algum diferencial porque sou artista. Ali no leilão, eu sou Zezé nelorista, não o cantor, e é assim que eu gosto. Depois disso, quem está começando precisa iniciar a produção, fazer o seu produto, melhorá-lo e mostrar. É preciso ir devagar, apalpando, comprando bem, para ir crescendo aos poucos. Ter uma pessoa de confiança, caso você não possa se dedicar totalmente, e fazer essa pessoa crescer e adotar o negócio com você. A pecuária exige esse empenho. Apostar em assessoria técnica é importante também. Não adianta ter o carro e não ter o piloto.

PB . Como você enxerga a pecuária brasileira hoje?

ZC . O agronegócio é a grande salvação de economia brasileira. É o que tem salvado a gente. É o agronegócio que equilibra a balança comercial, e tem sido assim há muito tempo. Qualquer superávit que existe vem do agronegócio, sem sombra de dúvidas. Infelizmente passamos por uma crise atualmente, mas

pode notar que dentro da pecuária o crescimento se mantém. O Brasil é um país de extensão territorial muito grande, e nosso solo é muito diverso, então o potencial é imenso. A carne brasileira é uma das melhores do mundo, porque temos aqui o chamado boi verde. Além disso, temos o Ministério da Agricultura (Mapa), que cuida muito bem da parte sanitária do país. Então, acredito que a pecuária é hoje o maior motor em potencial do Brasil. A pecuária é, e continuará sendo, a mola propulsora desse país.

PB . Qual a maior dificuldade de ser pecuarista?

ZC. Eu não acompanho de perto, mas percebo que, hoje, no Brasil, uma grande dificuldade é o relacionamento com o governo. Sinto que ainda existe uma parte dos políticos que marginalizam a classe rural, principalmente no governo atual. Existem os favelados das grandes metrópoles, mas existem também pessoas na mesma situação no campo, sem emprego e com moradia precária. A salvação desse cenário é agropecuarista. O pecuarista emprega e dignifica essas pessoas, e por isso merecia mais atenção do poder público. Se o governo não atrapalhasse já estava bom demais.

PB . Em quem você se inspira no mundo da pecuária?

ZC . Corro um risco enorme de ser injusto ao esquecer alguns nomes dessa lista. Mas vou citar pessoas que me incentivaram bem no início: Eurípedes Barsanulfo, um grande nelorista; Orestinho Prata, que sempre observei e admirei; e, Cícero de Souza, outra pessoa que me inspira e hoje é um sócio. Essas pessoas me deram os horizontes para eu ser quem sou hoje.



Murilo, Zezé e Íris

**Irmãos
De Marchi**

Reproduzindo Qualidade

Keepo IDM

DONATO DE NAVIRAÍ X DEEPA IDM (HELÍACO DA JAVA)

FOTO JIM MATOS



PNAT
2015

iABCZ: 13,88 - TOP: 7%

LEILÃO VIRTUAL
Irmãos De Marchi
NELORE PURO DE ORIGEM

TOUROS E VACAS A CAMPO
1º DE DEZEMBRO ÀS 21H

TRANSMISSÃO: CANAL RURAL
ASSESSORIA: PREMIER

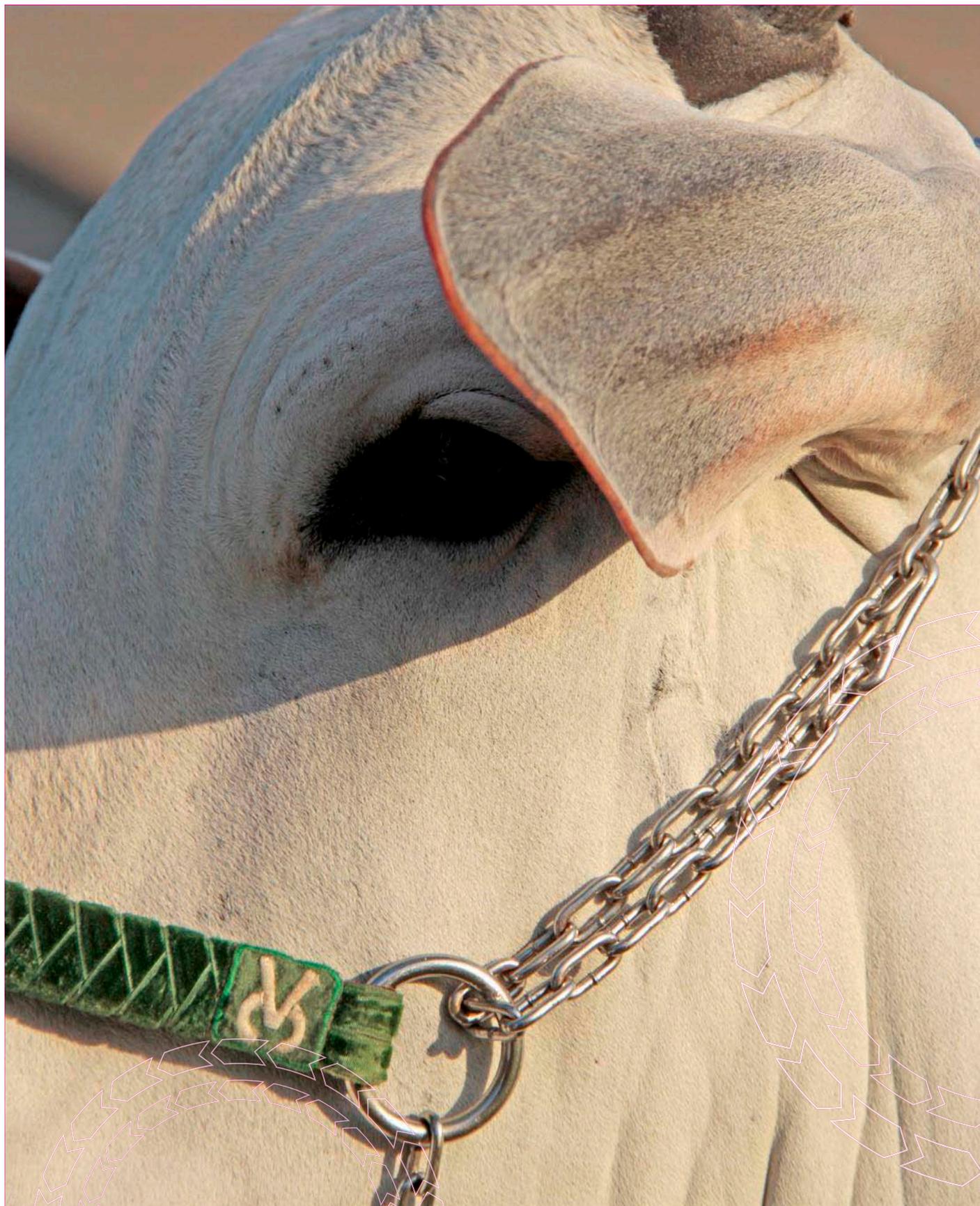
OFERTA ESPECIAL DE
SÊMEN DO KEEPO IDM

CONTATOS: (62) 3391-1462 . FAZFJT@DEMARCHIBRASIL.COM.BR

NELORE

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**





Santa Elisa Agropecuária Ltda.

NILSON E EDUARDO LUNDGREN

Paixão pela raça Nelore

Luna FIV GUARÁ

BITELO SS X VITÓRIA FIV GUARÁ (1646 DA MN)



CONDOMÍNIO:
SANTA ELISA,
FAZENDA GUARÁ
E RIMA AGROPECUÁRIA

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR - EXPOINEL NACIONAL 2015
1 PRÊMIO NOVILHA MENOR - EXPOZEBU 2015
CAMPEÃ PROGÊNIE JOVEM DE PAI - EXPOZEBU 2015
1 PRÊMIO BEZERRA AVARÉ 2015
1 PRÊMIO BEZERRA EXPOINEL MG 2015



Lord FIV ZEUS

JERU FIV BRUMADO X BELINDA TE BAR (GANDHI PO NI)

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR
EXPOINEL PAULISTA - ARAÇATUBA 2015

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR
EXPO OURINHOS

1º PRÊMIO JÚNIOR MENOR
EXPO RIO PRETO 2015

CONDOMÍNIO: SANTA ELISA E AGROPECUÁRIA 2L

Fiorella PERBONI

BASCO SM X MADRAS FIV PERBONI (BITELO SS)

FOTOS: JIM MATOS



RESERVADA CAMPEÃ
BEZERRA E CAMPEÃ
PROGÊNIE JOVEM
DE PAI
EXPO NELORE
UBERLÂNDIA 2015

1º PRÊMIO BEZERRA
EXPOINEL
NACIONAL 2015

CONDOMÍNIO: SANTA ELISA E IRMÃOS PERBONI



Santa Elisa Agropecuária Ltda.

contato: (81) 3424-1800

santaelisa.agropecuaria@outlook.com



210 em até 24 meses

CORTE//Mais produtividade em menos tempo com mais qualidade de carne: essa é a promessa do conceito desenvolvido por pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). A fórmula para “construir” o boi consiste em engordar 70 na desmama, 70 na recria, 70 na engorda e abater com 210 até os 24 meses, aumentando em até 30% o lucro do produtor

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Colaboração **FERNANDA DOMICIANO**
Fotos **CARLOS LOPES, ATUALLE COMUNICAÇÃO E APTA**



Mais produtividade na pecuária já deixou de ser um diferencial e passou a ser palavra de ordem para quem atua no setor.

Pensando nisso, o Polo Regional da Alta Mogiana, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) de São Paulo desenvolveu um conceito que permite produzir mais e melhor em menos tempo. Atualmente, o sistema tradicional de produção pecuária demora três anos para abater

um boi com 18 arrobas (arrobas). Com a tecnologia, é possível fazer um giro e meio nesse período. A promessa do conceito é mudar essa matemática demorada e mandar o boi para o frigorífico aos dois anos, no máximo, e pesando ao menos 21 arrobas. É quase uma arroba por mês.

Para quem está acostumado com as contas antigas, essa proposta parece mágica, e nisso a pecuária não acredita. Por isso, o modelo já é estudado há dez anos e ainda é considerado uma tecnologia nova, pouco expandida. Mas quem colocou em prática garante: os lucros são reais. Produtores de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rondônia já começaram a colocar em prática o modelo. O chamado “boi 7.7.7” tem como resultado um animal inteiro (não castrado) com sete arrobas na desmama, sete na recria e outras sete na engorda, totalizando 21 arrobas no momento do abate. Além da produção precoce, que proporciona melhor qualidade de carne, a tecnologia pode aumentar em até 30% os lucros dos pecuaristas.

O estudo foi conduzido no Polo Regional da Alta Mogiana da APTA, localizado em Colina, interior paulista. É lá que Flávio Dutra de Resende, doutor em Zootecnia e um dos proponentes do conceito, trabalha por uma pecuária mais produtiva. Ele explica que a produção de bovinos com qualidade e tempo 30% menor requer planejamento e estratégias. “O objetivo é construir o boi ideal, o boi 7.7.7. São sete arrobas em cada uma das fases, e isso exige planejamento. É necessário começar e terminar o ciclo com o mesmo cuidado. Sabendo que eu preciso das sete arrobas da desmama, mas também preciso dar condições para o animal ganhar o mesmo nas outras etapas. É um trabalho de modelagem do boi que queremos abater”, explica.

Uma das principais exigências do modelo é a nutrição e bem-estar animal. “É necessário que sejam utilizadas diversas ferramentas para atingir esse resultado. O trabalho envolve, principalmente, manejo de pasto e suplementação alimentar. Toda dieta do rebanho deve ser pensada para potencializar o seu ganho de peso: pasto saudável o ano inteiro e suplementação correta são os principais ingredientes da fórmula”, explica Gustavo Rezende Siqueira, pesquisador que também conduziu o trabalho na APTA.

A dosagem da suplementação varia de acordo com o peso do animal: quanto maior, mais comida necessária. “O importante é o produtor se atentar à demanda dele. Às vezes é interessante produzir um bezerro mais pesado, que vai ganhar menos na frente. Depende do mercado para qual ele está vendendo essa carcaça. O importante é entender que a alimentação é fundamental. Esse conceito estabelece, justamente, metas de ganho de peso para cada sistema e, a partir disso, entende qual o grau de intensificação necessária no manejo alimentar”, complementa Gustavo.

“Essa intensificação na suplementação ajuda no ganho de peso e não causa nenhum prejuízo para a saúde do animal. Pelo contrário, ela proporciona melhor bem-estar a ele e ainda agiliza o processo de acabamento. Tempo é dinheiro. A redução na permanência do animal no pasto aumenta em até 30% os lucros dos produtores”, acrescenta Flávio. Apesar do custo de produção ser maior, o pecuarista consegue produzir mais em uma mesma área e ter produtos com qualidade superior para comercialização.

Na prática

Alaor Ávila Filho, pecuarista de Indiana (GO), é um dos usuários da tecnologia. Proprietário da Fazen-

da Panorâmica do Turvo, ele começou a adotar o sistema em 2014, e aprova os resultados. Antes desse novo método, conseguia engordar até seis arrobas por cabeça, por ano. Agora, são onze arrobas anuais. A lotação passou de 1,5 unidade de animais por hectare (ha) para 2,4 UA/ha, de 450 kg cada. A produção média era 15 \bar{d} por ha, por ano. No histórico da sua propriedade, a melhor produção, até então, era de 20 arrobas por hectare. Com a pesquisa paulista, o pecuarista goiano consegue produzir, atualmente, 31 arrobas por hectare, por ano.

“Foram três mudanças substanciais ao adotar a tecnologia da APTA. O investimento inicial foi três vezes maior, mas, como a produtividade foi muito mais alta, o custo da arroba produzida caiu pela metade. Com isso, a rentabilidade da operação aumentou substancialmente”, afirma. Para ter uma ideia, na safra 2012/2013, a propriedade obteve lucro líquido de R\$ 900 por



Flávio Dutra de Resende, doutor em Zootecnia, é um dos proponentes do conceito

hectare. Com a adoção do sistema boi 7.7.7, esse valor saltou para mais de R\$ 2 mil por hectare de lucro líquido, ou seja, descontados todos os custos de produção.

Na safra de 2014/2015, ele co-

meçou a comprar animais de sete arrobas, engordando mais sete e levando para um confinamento terceirizado, onde é feita a engorda das sete arrobas finais para abate. Com essa mudança no sistema de criação, a produção saltou de 1380 animais/ano para 2,5 mil. “Esse sistema requer organização e estratégia. Recomendo ao produtor ter um consultor para auxiliar, além de planejamento, estratégias e informações sobre custos, metas. Se o produtor for bem organizado, esse sistema da APTA é imbatível”, pondera Alaor.

Toda a produção da Fazenda Panorâmica do Turvo é certificada e exportada. O rebanho é composto por animais muito precoces, com abate até, no máximo, aos 26 meses. A qualidade da alimentação e a idade garantem uma carne bovina de excelência aos consumidores. E esse é um dos pontos fortes do conceito: carne de qualidade, capaz de atender mercados exigentes e consumidores cada dia mais atentos.

A Phibro Saúde Animal é uma das instituições que apoiam e promovem essa tecnologia me-



Rotina de manejo na propriedade de Alaor Ávila Filho, pecuarista de Indiana (GO), um dos adeptos ao boi 7.7.7

lhoradora pelo país. Líder global na fabricação e comercialização de aditivos para a nutrição e saúde animal, a empresa participa do Circuito ExpoCorte 2015, que está viajando o Brasil explicando para o produtor o que é esse conceito, e como aplica-lo. Diede Loureiro, Gerente de Contas-Chaves Fazendas da Phibro, explica que o objetivo é produzir carne com a qualidade que o mercado exige. "Atingindo os índices 7.7.7, é possível obter melhor padronização de produção dos animais e consequentemente uma carne com mais qualidade, já que se trata de um animal jovem e com uma carcaça bem acabada", afirma.

Quando o sistema for implantado em larga escala, os consumidores terão à disposição carne com melhor qualidade, com sabor, maciez e coloração atrativa. "O consumidor escolhe o produto na gôndola do mercado pela cor. Quanto mais velha a carne, mais escura, o que gera desinteresse pelo produto. A carne mais nova é melhor em tudo, em comparação com a velha", afirma o pesquisador da APTA, Flávio.

Genética

Além de planejamento e nutrição adequada, a genética é um



Diede Loureiro, Gerente de Contas-Chaves Fazendas da Phibro Saúde Animal, participa do Circuito ExpoCorte 2015 falando sobre o boi 7.7.7

dos pontos fundamentais do boi 7.7.7. Não por coincidência, uma das etapas do Circuito ExpoCorte aconteceu no Triângulo Mineiro, em Uberaba, solo do gado zebuino selecionado. A terceira de cinco etapas foi promovida durante a Exposição Internacional do Nelore (Expoinel), em setembro. Em dois dias de evento, cerca de 600 pessoas passaram pelo Centro de Eventos Rômulo Kardec Camargos, dentro do Parque Fernando Costa, para acompanhar palestras

e debates sobre como produzir o boi 7.7.7.

"É da elite, característica da Expoinel, que sai a genética dos animais que vão gerar o boi 7.7.7 que queremos. Essa genética é o celeiro da produção de animais precoces e produtivos, fundamentais para o atual momento que demanda aumento da produção e de lucratividade por hectare. O que preparamos é um conceito fácil, porém é preciso seguir uma série de etapas para conseguir o objetivo esperado, e tudo começa na genética", destaca Diede.

O gerente de produto corte da central CRI Genética, Daniel de Carvalho, foi um dos palestrantes do evento. Ele falou sobre a importância do potencial genético do animal para se chegar nas 21 arrobas, em diferentes composições raciais ou com a mesma composição com indivíduos diferentes.

"Genética, nutrição e manejo tem que andar juntos. Entretanto, para se fazer um boi de 21 arrobas com sete em cada fase do ciclo, a genética é essencial. A tomada de decisão na hora de escolher a ge-



Gustavo Rezende Siqueira, pesquisador da APTA, explica que nutrição é um dos pontos principais na fórmula do boi 7.7.7.

nética pode implicar a se chegar nas 21 arrobas, inclusive de maneira mais rápida ou mais lenta. O melhoramento genético contribui na evolução da pecuária de corte com a redução do ciclo de produção, aumento do valor agregado por meio do bezerro ou do produto final, e maximização dos lucros”, afirma Daniel.

Passo a passo

A Chácara Naviraí é a marca da família Sabino, que há 50 anos seleciona Nelore com resultados em genética e gado comercial. São mais de 1,7 mil fêmeas em reprodução, mais de dois milhões de doses comercializadas e 30 mil registros acumulados na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Administrada por Cláudio Sabino Filho e seu genro, o veterinário Alan Ventura Pfeffer, a empresa possui duas unidades, sendo 500 ha em Uberaba e dois mil em Naviraí, interior do Mato Grosso do Sul. Na segunda, o principal foco é a primeira etapa do boi 7.7.7: a cria.

Os primeiros oito meses de idade são cruciais na aplicação do conceito. As sete primeiras arrobas são essenciais para suportar as outras 14 que ainda estão por vir. Por isso, a produção da Chácara Naviraí foca no bezerro gordo. Alan conta que a média de desmame por lá é de 249 kg, quase 50 quilos a mais da exigência mínima para essa fase. O fato genético é sempre levado em conta, e os acasalamentos são dirigidos considerando o índice de Diferença Esperada na Progênie (DEPs) para peso, perímetro escrotal e habilidade materna.

“Nós produzimos um bezerro pesado para facilitar a fase seguinte, da recria, que geralmente acontece na seca. Além disso, o potencial de crescimento do animal é maior durante essa fase de crescimento até os sete ou oito meses, o



que facilita ainda mais a engorda”, afirma Alan. O sistema de produção da Naviraí integra pecuária e lavoura, preconizando pastos saudáveis e ainda contando com a suplementação por creep feeding.

A segunda etapa é a recria. “Da cria em diante, para atingir a meta do boi 7.7.7, o produtor terá mais 16 meses para aumentar mais 7 arrobas entre a fase em que o animal passa de bezerro para boi magro e mais 7 arrobas no estágio em que esse animal entra no processo de engorda até completar 24 meses de idade. Isso significa dizer que ele precisa ter um ganho diário de peso de 750 gramas para atingir essas 21 arrobas”, detalha o gerente da Phibro, Diede.

No campo, pós-desmame, os bovinos precisam de suplementação estratégica e pastagens bem manejadas para conseguir as outras sete arrobas de peso vivo. “O pecuarista tem de obter nessa fase o melhor ganho produtivo possível. Para isso, precisa tomar medidas eficazes, como o uso de insumos nutricionais que intensifiquem o ganho de peso dos animais”, acrescenta.

“As sete arrobas depois da desmama são essenciais. Porque é a recria que o boi ganha estrutura óssea e muscular para crescer e suportar bem as outras sete arrobas da engorda. Eu preciso dar as condições apropriadas para ele crescer e engordar sem depositar muita gordura na carne, e isso eu consigo com manejo nutricional adequado”, explica Flávio, pesquisador da APTA.

A última fase fecha o ciclo: a engorda. É daqui que o boi precisa sair com 21^{ar}. O período de engorda dos bovinos é mais curto (quatro meses), por isso precisa de atenção especial. A recomendação é terminar o gado com dieta rica em grãos. “Essa fase é muito

importante para a correta terminação do gado com o necessário teor de gordura e rendimento de carcaça. Mais uma vez, é preciso lançar mão de manejo nutricional de alta qualidade para atingir ganhos de até 1.250 g/dia. O Boi 7.7.7 é absolutamente viável, porém o pecuarista precisa de ferramentas que o auxiliem durante o processo produtivo”, ressalta o gerente da Phibro.

Dieede salienta, ainda, que há muitos produtores no país que estão conseguindo atingir esse novo conceito do boi 7.7.7, que passa por uma nova forma de fazer a pecuária. “O conceito 7.7.7 faz com

que a produção de arrobas por hectare aumente sensivelmente e os resultados de lucratividade da propriedade avancem muito. Para continuarmos a evoluir na pecuária de corte e ter alta rentabilidade, precisamos nos encaixar no parâmetro 7.7.7 nas três fases de produção, logicamente com a preparação e os cuidados inerentes ao processo. Esse conceito necessita de eficiência em todos os processos de modo a se alcançar uma produtividade que atenda tanto aos anseios do pecuarista quanto dos frigoríficos, trazendo um melhor resultado financeiro para toda a cadeia”, finaliza.



O gerente de produto corte da central CRI Genética, Daniel de Carvalho, fala sobre a importância da genética para atingir 21^{ar}

Alfaro

FIV CAPIGUARA

RAMBO MN X THIANA FIV CAP (FAJARDO GB)

TRI-GRANDE CAMPEÃO



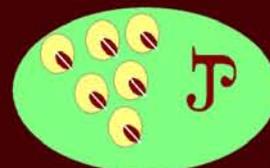
PESO: 1.370KG



MGT: 13.33 TOP: 5%



SPJ SERVICIOS AGROPECUARIOS SRL



GRUPO SPJ
JAIRO DE PAULA E SILVA

Dirección en Bolivia: Calle Assis Abdala s/n Barrio Paraiso
Puerto Suarez - Santa Cruz-Telefonos (+5913)976-3515 (+591)716-39471
Endereço Brasil: Rua Afonso Lino Barbosa nº 78
Chácara Cachoeira - Campo Grande/MS
Telefone +55 (67) 9907-6689 +55 (67) 3341-8238
spj_agropecuaria@hotmail.com

AA
CABAÑA LOS BUHOS

Av. Ibérica #510 Condominio Macarena Planta Baja Dept. B
Barrio Las Palmas - Santa Cruz De La Sierra - Bolivia
losbuhos@cotas.com.bo
Tel.: (591-3) 3579244

CABAÑA
CH
CAPIGUARA

Cabaña Capiguara - Santa Cruz - Bolivia
Telf: (591-3) 3423707 / 3428569
isamu_ch@hotmail.co.jp
[facebook.com/capiguara](https://www.facebook.com/capiguara)

Produção Nelore Natural cresce 340%

TRIPLO//Volume significativo da Carne Nelore Natural chega à mesa do consumidor. A produção da carne, em parceria com o grupo Marfrig, aumentou 340% desde o mês de agosto 2015

Por **DANYELLA FERREIRA**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), em parceria com a Marfrig Global Foods, anunciou, em outubro, a produção de 201 toneladas da carne Nelore Natural, desde agosto de 2015. A produção atualmente está concentrada na unidade Marfrig em Bataguassu, Mato Grosso do Sul, onde os técnicos da associação acompanham toda a produção, dentro do Programa de Qualidade Nelore Natural.

No mês de agosto a produção de Nelore Natural aumentou 340% em relação aos números alcançados nos meses anteriores. Em agosto foram produzidas 104 toneladas de carne Nelore Natural, e em setembro 97 toneladas. Nos meses anteriores, de janeiro a julho de 2015, o volume total da produção tinha sido de 75 toneladas. O aumento no volume de produção deve-se à rea-

dequação da estratégia comercial adotada pela Marfrig para a linha de cortes Nelore Natural, anteriormente focada somente em cortes para churrasco, e agora com a produção ampliada para os demais cortes de traseiro, dianteiro e costela.

Este novo formato de operação foi iniciado através da parceria entre ACNB, Marfrig e Coopercica - rede de supermercados na cidade de Jundiá (SP). A carne Nelore Natural é proveniente de animais criados a pasto, de forma sustentável, alimentados com capim durante a maior parte de sua vida. Os técnicos da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) monitoram todas as etapas do processo de produção, desde as fazendas até a seleção e embalagem dos cortes.

De acordo com o Presidente da ACNB, Pedro Gustavo de Britto Novis "é de enorme satisfação ver o programa crescer e a carne Nelore Natural chegar à mesa do consu-



ESTE É O GRANDE
CAMPEÃO NACIONAL
EXPOINEL 2015

Ornado DO LEBLON

FERIADO OB X CAINGA OB (RASTA)

1.257 KG AOS 35 MESES
TOP 2% NO PMGZ



SÊMEN DISPONÍVEL

 Alta



Fazenda Galiléia
Paranaíba - MS

TEL.: (67) 8149-6161

*Bom de pista,
prova e pasto!*



midor com tanta qualidade e um volume significativo para atender a todos. Vamos trabalhar para aumentar a produção e cada vez mais atender às demandas do mercado”.

A Marfrig Global Foods está fornecendo para as seis lojas Coopercica a carne Nelore Natural. Nas lojas, os clientes encontram uma variedade de cortes, como picanha, coração de alcatra, maminha, fraldinha, lagarto, patinho, acém, contrafilé, costela, coxão duro, cupim, filé mignon, músculo, paleta e ponta de peito.

Segundo o diretor comercial da Marfrig Beef, Marcelo Proença Cury, a linha Nelore Natural é de alto valor nutricional e muito saudável por apresentar menos gordura e mais vitaminas. “Essa carne tem certificação do Programa de Qualidade Nelore Natural. É extremamente magra em sua porção vermelha e só possui gordura externa ao corte, o que permite a separação no momento do preparo ou do consumo, contribuindo para o seu sabor”, informa Marcelo.

Para o presidente da Coopercica, Orlando Marciano, com a realização desta parceria é possível oferecer aos cooperados uma carne saudável, com preço compatível ao do mercado. “Quem sai ganhando é o nosso cooperado, que tem ao seu alcance vários tipos de cortes bovinos, de excelente qualidade e saudabilidade”, completou.

Sobre o PQNN

Por meio do PQNN, os pecuaristas associados da ACNB tem a oportunidade de receber premiações sobre o valor da arroba de seus animais da raça Nelore. As premiações variam de acordo com a qualidade dos animais abatidos e classificados. Atualmente cerca de 500 pecuaristas participam do Programa de Qualidade Nelore Natural, em cinco estados brasileiros. ■



Cabaña San Silvestre

N O B R E Z A R A C I A L



Juan Carlos Lisboa é o titular da Cabaña San Silvestre, um dos cinco melhores plantéis da Bolívia, ranqueado pela Assocébu. Da seleção da família Lisboa saem grandes exemplares da genética Nelore, assim como boa parte da produção de carne do país e do mundo. Conheça o criatório Cabaña San Silvestre e aprecie o melhor do Nelore boliviano.



ASOCEBU
Asociación Boliviana de Criadores de Cebú



PALMA FIV SAN SILVESTRE

LUFO TE CARPA X KAROLINI TE MAFRA
(RAMBO MN)



Cabaña San Silvestre

N O B R E Z A R A C I A L



FURIA FIV SAN SILVESTRE

GUINCHO TE NAVIRÁI X KAROLINI TE MAFRA
(RAMBO MN)

MAGNATE FIV SAN SILVESTRE

BASCO NAVIRÁI X LADEIRA NOVAMATA (BITELO SS)
CAMPEÓN TERNERO AGROPECRUZ 2015
RESERVADO CAMPEÓN TORETE
MENOR EXPONORTE 2015



Cabaña San Silvestre

N O B R E Z A R A C I A L



PARIS FIV SAN SILVESTRE

BITELO SS X IRONICA GUAYABA (BIG BEN SN)
CAMPEONA TERNERA EXPOCRUZ 2014
RESERVADA CAMPEONA
VAQUILLA MAYOR EXPONORTE 2015



JOSÉ LEONARDO RIBEIRO
Gerente de produtos ruminantes do Grupo Guabi

A importância dos aditivos no desempenho de bovinos

SUPLEMENTAÇÃO // O consumo de alimento explica 70% do desempenho de um animal e, para que o bovino tenha um melhor desempenho, é fundamental a inclusão de aditivos em rações, concentrados, suplementos minerais, núcleos e premixes

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é classificado como aditivo toda substância, microrganismo ou produto formulado, adicionado intencionalmente, que tenha ou não valor nutritivo; que melhore o desempenho dos animais e as características dos produtos destinados à nutrição dos mesmos, além de atender às necessidades nutricionais ou que tenha efeito anticoccidiano.

Para que o bovino tenha um melhor desempenho, é fundamental a inclusão de aditivos em rações, concentrados, suplementos minerais, núcleos e premixes. Dentre vários, destacam-se: monensina sódica, lasalocida sódica, virginiamicina, bicarbonato de sódio, biotina e leveduras *Saccharomyces cerevisiae*. Todos favorecem o bom funcionamento do rúmen. Alguns, quando usados simultaneamente, têm efeito simbiótico, como é o caso da levedura e lasalocida, monensina e virginiamicina, virginiamicina e bicarbonato.

Para os aditivos propiciarem benefícios, é imprescindível que se respeite a quantidade ideal requere-



rida pelo animal. É necessário conhecer a categoria do animal, seus estágios fisiológico e produtivo, sua alimentação e a quantidade de ração ou suplemento ingerido diariamente. A partir destas informações é possível definir a quantidade de cada aditivo por quilograma de Matéria Seca (MS) ingerida.

Os aditivos ionóforos atuam selecionando bactérias ruminais. Parte das bactérias Gram Positivas, sensíveis à ação da monensina e lasalocida, são eliminadas e, por consequência, permitem que mais substratos sejam utilizados pelas bactérias Gram Negativas. Como resultado, haverá maior síntese de ácido propiônico, o qual gera mais energia para o animal. Em adição, a produção de metano e gás carbônico é reduzida consideravelmente, o que gera mais energia para ganho de peso e produção de leite. Os ionóforos ainda contribuem para redução de incidência de acidose por proporcionarem maior estabilidade

do pH ruminal.

Em se tratando de bezerros, os inóforos também auxiliam na prevenção de coccidiose. Para os bezerros de corte e leite, em fase de aleitamento, é recomendada a ingestão de pelo menos 60 mg de lasalocida/animal/dia. Já os bovinos de leite em crescimento, pelo menos 90 mg de lasalocida/animal/dia.

Vacas de leite de alta produção, mais suscetíveis aos distúrbios metabólicos, é indicado 300 mg de Monensina/dia, valor que pode ser superior se a produção de leite for muito alta. Os bovinos de corte, quando manejados em regime de pasto, para incremento do ganho de peso é sugerido de 100 a 150mg/dia de monensina. Para animais manejados em regime de confinamento, quando o objetivo também é a maior eficiência alimentar, deve-se fornecer de 200 a 300mg/animal/dia do ionóforo.

A virginiamicina é um melhora-

dor de desempenho de alta eficiência. Assim como os ionóforos, atua na seleção de bactérias ruminais, tornando o metabolismo mais eficiente. O processo de digestão é beneficiado, com menores perdas no processo de fermentação, pois haverá maior síntese de ácido propiônico e menor produção de ácido acético e lático e, principalmente, metano. Como resultado haverá mais energia disponível para o animal, melhora na conversão alimentar e maior ganho de peso diário.

Ela atua inibindo a síntese proteica de Bactérias Gram Positivas. O efeito continua mesmo após a remoção do aditivo (bacteriopausa), contribuindo para os resultados de ganho de peso observados em animais manejados em regime de pasto. Nesta condição, dificilmente os animais consomem a quantidade adequada de suplemento mineral diariamente. Mas a virginiamicina continua atuando nos dias que o animal não ingere o suplemento.

AV
CONSULTORIA FINANCEIRA

CRÉDITO RURAL

Capital para compra de Animais, Carros, Caminhões, Máquinas, Equipamentos, Imóveis, Terrenos, Construção e Capital de giro.

TAXAS DE 1.56%A.A E 0,13%A.M
TODAS AS TAXAS SÃO FIXAS

CRÉDITOS DE R\$ 83.000,00 Á R\$ 25.000.000,00

LIBERAÇÃO DO CRÉDITO PARA TODO TERRITÓRIO NACIONAL
PRAZOS VARIADOS DE 50 Á 200 MESES

ANA PAULA VOGA
(13) 3040-0389 / 99210-4311
anapaulavoga@avconsultoriafinanceira.com

Por ter menor influência sobre o consumo, é recomendada em dietas quando o objetivo é preservar maior ingestão de MS. Para vacas em lactação normalmente é sugerida 300mg/animal/dia; bovinos de corte confinados (25mg/kg MS ingerida) e quando manejados em regime de pasto, de 35 a 45mg de virginiamicina/ 100 kg de Peso Vivo (PV).

Já o bicarbonato é um ingrediente alimentar mineral que apresenta grande capacidade tampicante e alta solubilidade no rúmen. Normalmente, a recomendação é de 0,75% de bicarbonato na MS total da dieta ou 1,5% no concentrado ("ração"). Uma vaca de 600 kg de Peso Vivo (PV), que produz 35kg de leite/dia e consome aproximadamente 21kg de MS/dia, deveria ser suplementada com pelo menos 157g de bicarbonato (21kg MS x 0,75% Bic = 157g dia). Quando fornecida a animais desafiados nutricionalmente, nesta quantidade, atuará sobre o pH ruminal, o qual se manterá numa faixa que permite sobrevivência de bactérias celulolíticas, além de estimular o consumo de MS por elevar a taxa de passagem. Em média, o incremento no consumo é de 2%, o que é fundamental em situações de desafio nutricional (dietas com menor participação de alimento volumoso e/ou menor participação de fibra efetiva).

Quando a ingestão de fibra é limitada, a manutenção de um pH ruminal adequado é um desafio. Cepas de leveduras específicas, *Saccharomyces cerevisiae*, são ativas no rúmen e, por isso, incrementam a anaerobiose. Como resultado haverá aumento da digestão de fibra, maior regulação do pH ruminal, o que previne a acidose e a laminitite. É recomendada para bezerros por propiciar colonização precoce da flora, rúmen e papilas.

O consumo de alimento explica 70% do desempenho de um animal. Para que consigam ingeri-los, necessitam de aparelho locomotor sadio. Um bom exemplo são as va-



cas de alta produção que passam grande parte do tempo em pé. O fornecimento adicional de Biotina contribuirá para o fortalecimento da queratina dos cascos, reduzindo os riscos de ranhuras na parede e hemorragia da sola. Para que este benefício seja observado, o fornecimento deverá ser diário, em quantidades que variam de 10 a 20mg/vaca/dia. Nesta quantidade, trabalhos mostram incremento da produção de leite, visto que tal vitamina atua no metabolismo de propionato, na gliconeogênese e na síntese de ácidos graxos.

É fundamental adquirir estes aditivos de empresas idôneas e consultar um técnico, de sua confiança, que conheça o modo de ação e dose correta (relação custo/benefício). O uso racional destes e outros aditivos irão garantir incremento do desempenho e maior lucratividade. Reconhecendo os benefícios da adição dos aditivos nas rações, a Guabi desenvolve produtos especializa-

dos para cada tipo de bovino.

Para bovinos confinados, submetidos às dietas com elevada proporção de alimentos concentrados (acima 70%), foi desenvolvido o GuabiNúcleo Confinamento RM + VM (núcleo composto de macro e microminerais, bem como Monensina Sódica e Virginiamicina). E para potencializar o aproveitamento da forragem, nas épocas de seca e águas, a empresa desenvolveu o suplemento mineral Guabiphos Engorda VM, com 18% de proteína bruta e virginiamicina. Já a ração GadoTec B-Max alia desenvolvimento saudável e elevado ganho de peso aos (as) bezerros (as). Elaborada para atender às necessidades nutricionais de bezerros (as) de alto potencial genético, do nascimento até a fase de desmame. Além do cromo orgânico, o produto apresenta em sua composição o aditivo ionóforo lasalocida sódica e o probiótico *Saccharomyces cerevisiae*.

ALARME EDTO

EMBRAPA GENEPLUS

TOP 2%

PMGZ

TOP 4%

O GRANDE CAMPEÃO NACIONAL PROVA PARA O QUE VEIO ...

“Além da progênie consistente em raça e beleza, os animais demonstram todo desempenho ganho de peso e carcaça do Nelore moderno e produtivo.”



JERU FIV DO BRUMADO X MALVA EDTO (GANDHI PO DA NI)

(LV) Fazenda
Lírio do Vale

Genética Sagrada, Resultado Iluminado

(64) 3472-9646

(64) 3472-9641



FAZENDA
VALÔNIA
NELORE
LEILÃO 2015

Eu, João Aguiar Alvarez, minha família e a equipe da Fazenda Valônia, agradecemos a todos amigos, parceiros e colaboradores que estiveram em Lins (SP), no feriado da Independência, e compartilharam conosco deste momento especial. O Leilão Genética Fazenda Valônia superou todas as nossas expectativas, um verdadeiro sucesso! Obrigada família Nelorista!



O anfitrião, João Aguiar e sua esposa Malu



Amandio, João Aguiar e João Aguiar Filho



Zê Mineiro, Aguinaldo e Valere



Paulo Afonso, Henrique e Paulo Octávio



Murilo, Eduardo, Cássio e Luiz



Bavaresco e Pellegrino



Bertin e Nilson Genovesi



Dindo, Duda e João Aguiar



Deigiane e Walter



Diêgo e Fernanda Aguiar



Helio, Frank, João, João Filho e Alceu



João, Malu e Beto



Kátia e José Carlos



Marcelo, Daniel e Gabriel



Mariza e Ricardo



Pedrinho e Tonico



José Carlos, Bavaresco, Felipe, Cláudia e Isadora



SUPREMA DA CAR

CONSULTORIA TÉCNICA



Filha do touro Onix Da Car (Tecelão da SM x Napoleão da SM) com a matriz Querência Da Car (Backup x Sensual da SM), a linda bezerra Suprema Da Car encantou a todos com sua chegada. Resultado do trabalho de acasalamento dirigido pela BrasilcomZ no rebanho Nelore Da Car, a primogênita do Grande Campeão reúne em sua genealogia a consistência necessária para o sucesso nas pistas de julgamento e produtividade a pasto.



SELEÇÃO NELORE MOCHO DA CAR

Pelo sexto ano consecutivo Melhor Criadora e Expositora do Ranking ACNB

QUERIDINHA DA CAR

Grande Campeã e Campeã Novilha Maior



GAMELA FIV DA MAPA

Campeão Progenie Jovem de Mãe



RARO DA CAR

Campeão Júnior Menor e Res. Grande Campeão



NAPOLITANO DA CAR

Campeão Progenie Jovem Pai



BASCO DA SM

Campeão Progenie Adulta de Pai



E mais:

Rosa Da Car - Campeã Bezerra
Ruana Da Car - Campeã Novilha Menor
Quis Da Car - Res. Campeã Fêmea Jovem
Raina Da Car - Res. Campeã Bezerra
Razera Da Car - Res. Campeão Bezerro
Faceira Da Car - Res. Campeão Progenie Adulta de Mãe



FAZENDA SÃO JOSÉ DA-CAR

Estrada Santa Maria da Serra a Barra Bonita KM 3,5
(19) 3434-5765 (19) 98181-8023 (19) 98155-8292

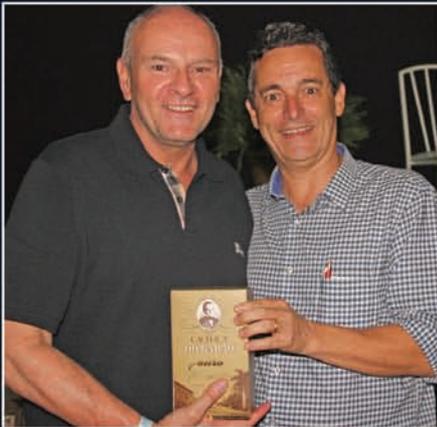
www.fazendadacar.com.br



Arnaldinho, Zé Furtado, JFaria, Carlos e Norival



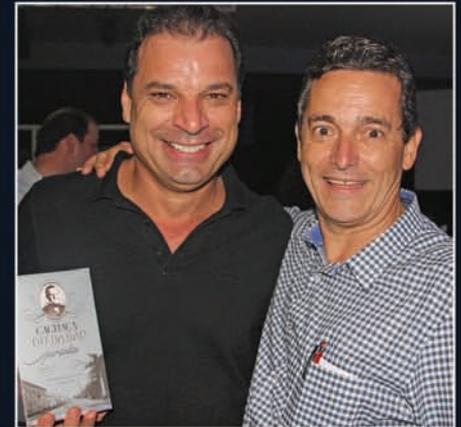
Tatiana, JFaria e Juliana



João Aguiar e JFaria



João Gabriel e JFaria



Mafra e JFaria



Reginaldo, Mafra, Diogo e Fernando



Carlos Augusto, Alcyr, JFaria, Alexandre, Watan, André Araújo e Manoel



Juliana, Rafael, JFaria, Gabriela e Caio



Vanessa, Paulo, Luis Carlos e JFaria



Pellegrino, Rafael e Edauro



Luciana e JFaria



Norival, JFaria e Cesar



JFaria e Júlio Saraiva



“O Leilão Barretos Show marcou a estreia da minha carreira solo como promotor, oferecendo aos presentes um evento sucinto, com ambiente descontraído que se encerrou com show animado reunindo os amigos em uma confraternização até os últimos momentos do evento.

Mesmo sem transmissão, alcançamos uma média de quase 60 Mil Reais superando nossas expectativas. Agradeço a todos os investidores e amigos, em especial ao parceiro Ivan Fábio Zurita, que presenteou os compradores com a tradicional Cachaça do Barão”

José Jesus Aparecido Faria

AGROPECUARIA J.FARIA

2º LEILÃO NELORE
BARRETOS
SHOW



Tecnologia no campo

GERENCIAMENTO//

Chamado de Pecuária de Precisão, modelo que alinha comportamento animal, tecnologia eletrônica e sistemas de decisão permite ao pecuarista avaliar seus animais individualmente, garantindo dados precisos e lucros maiores

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **EMBRAPA E DIVULGAÇÃO**





Numa era em que informações são transmitidas instantaneamente com auxílio da tecnologia, a pecuária encontrou caminhos modernos para gerenciar os sistemas de produção animal a pasto. Ferramentas já permitem ao produtor saber quais animais engordaram mais, quais estiveram doentes ou até mesmo quanto tempo falta para o parto da vaca em apenas um toque. É a combinação do conhecimento sobre comportamento animal, tecnologia eletrônica e sistemas de decisão que formam a base deste modelo de gerenciamento chamado pecuária de precisão.

O tema já é trabalhado há mais de 15 anos na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), mas ainda é novidade. “A tecnologia está lentamente chegando ao campo, porque a aceitação é difícil. A gente precisa mudar um status da pecuária extensiva e estamos empenhados nisso”, afirma o coordenador e pesquisador na área de Pecuária de Precisão da Embrapa, Pedro Paulo Pires.

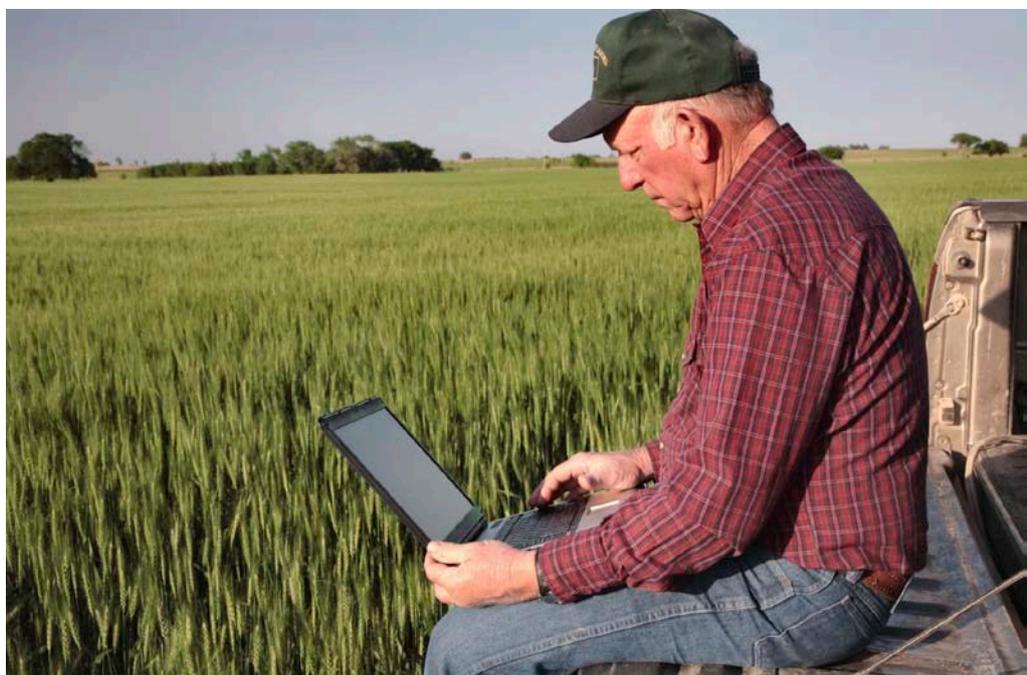
Para obter dados exatos, são desenvolvidos equipamentos, programas para computadores e aplicativos para tablets e celulares com o objetivo exclusivo de aperfeiçoar a produção, passando pela nutrição, reprodução, pastagem e sanidade. As informações geradas no campo podem ser acessadas pelos administradores, veterinários e zootecnistas nos sistemas de gerência em qualquer lugar.

A implantação tecnológica do sistema desenvolvido pela Embrapa começa com o transponder umbilical, instalado na prega umbilical do bezerro recém-nascido. Ele substitui a marcação a ferro e permite a identificação eletrônica dos animais, que facilitará todo o trabalho de precisão que virá pela frente.

A partir deste transponder, o colaborador poderá, por exemplo, anotar por meio de um teclado chamado “teclado do peão” todas as informações observadas a campo. “O peão sai para rever o gado e, chegando lá, encontra um bezerro doente. Pegamos um pedaço de pano e colocamos transponders que são brincos de identificação dos bovinos. Em cada brinco, cadastramos uma função do software. Tem o brinco diarreia, fratura, bicheira, apenas com coisas que ele vai encontrar no campo. Aí ele pega o bezerro fraturado, lê o número com uma leitora que fica no bolso, e no teclado do peão aciona o botão escrito fratura. A partir disso, fica anotado na ficha sanitária do bezerro que ele estava fraturado”, exemplifica Pedro Paulo.

Ainda existe a balança a pasto, instalada próximo aos locais onde o gado passa diariamente para beber água. Ela envia a pesagem de cada animal identificado pelo transponder para o sistema no escritório a até 30 quilômetros de distância, sem necessidade de estar ligada a uma fonte de energia. Não só evita o estresse da pesagem tradicional, como também permite acompanhar diariamente quais animais melhor convertem a nutrição recebida.

Alinhando mais conhecimentos sobre o comportamento animal, um novo projeto pretende antecipar ao



veterinário quando uma vaca entrará em trabalho de parto. “Quando chega próximo do parto, a temperatura corporal da vaca diminui. A gente conseguiu analisar isso colocando um termômetro dentro do animal”, continua o pesquisador.

Implantação

Na Lavoura Água Tirada, em Maracaju (MS), a pecuária de precisão é utilizada há cinco anos nas três propriedades do grupo, uma focada na cria, outra na recria e a última para corte e criação de Nelore elite. Todos os animais são identificados pelo transponder e ainda são utilizadas ferramentas eletrônicas para



“**A gente precisa mudar o status da pecuária extensiva**”

controle de pastagens, manejo, adubação do pasto e ração em alta concentração.

“Contratamos uma empresa especializada para analisar todos os dados e conseguimos fazer a avaliação por indivíduo e por lote de desempenho de peso, tempo, quanto tempo comeu e qual foi a conversão”, explica um dos administradores da fazenda, José Adolfo. Antes, toda a análise era feita de maneira empírica, porém a tecnologia agilizou os resultados e deu mais exatidão aos dados.

O Mato Grosso do Sul está inserido em uma área de grandes avanços técnicos no campo, com maquinário de última geração e operaciona-



Pesquisador da Embrapa, Pedro Paulo maneja equipamentos de precisão

ção de ponta, o que influenciou na decisão da Lavoura Água Tirada por utilizar a precisão. Apesar disso, em uma família que tem a pecuária como atividade há 200 anos como a da Lavoura Água Tirada, convencer a todos não foi fácil. “Já tínhamos software para gestão contábil, financeira, então já se via a importância. O mais difícil foi enquadrar todo mundo, desde quem está no campo até a diretoria”, prossegue o pecuarista.

Para garantir a integração, são realizados treinamentos periódicos, muitos em parceria com empresas privadas lançadoras de produtos para a área. O programa é contínuo, visando também a rotatividade dos profissionais. “Eu sempre falo, não sei por que está demorando tanto para disseminar a pecuária de precisão. Há uma resistência grande, muita gente tem medo de arriscar, mas é um caminho sem volta”, afirma José Adolfo.

Ferramentas

Especialista em produção animal e agronegócios, Fernando Nemi Costa foi o responsável pela implantação do sistema de precisão na Fazenda São Miguel, em Pom-

péia (SP). O projeto teve início quando o pecuarista Jorge Biasi decidiu aumentar a capacidade produtiva do local, que necessitava de várias intervenções para atingir seu potencial. “Começamos adotar algumas medidas como a integração lavoura - pecuária, que nos proporciona uma melhor qualidade das pastagens, base do sistema de produção. Iniciamos a suplementação a pasto e optamos por produzir na própria fazenda, pois o custo de produção ficaria mais atrativo e com qualidade superior”, explica Fernando.

Em seguida, percebendo a dificuldade em percorrer os 60 quilômetros da propriedade para a alimentação diária por meio do manejo manual, adotaram máquinas que poderiam proporcionar segurança e agilidade no processo. Os custos com alimentação chegam a 70% na produção de qualquer criação e, para reduzir o desperdício, o mercado já disponibiliza equipamentos que permitem levar a suplementação alimentar a pasto ou em semiconfinamento até o cocho ou piquete com a mistura exata que o criador necessita. Outras ferramentas levantam ainda quanto foi a distribuição e o consumo nos locais de distribuição.

“Quem não investir em tecnologia deixará de ter oportunidades para ampliar seus negócios em território brasileiro, além de se tornar uma empresa obsoleta”, comenta o diretor presidente da Casale, empresa especializada em soluções agropecuárias, Celso Casale.

Fernando concorda sobre o tema. “O futuro da pecuária vem por meio da adoção de tecnologias que nos permitam produzir mais em um espaço cada vez menor. Para isso, será fundamental o uso de máquinas de precisão com alto rendimento e durabilidade. Em momentos de crise, como o que passamos atualmente, resolvemos não parar



de investir para melhorar a nossa rentabilidade e temos a intenção de expandir o projeto para outras fazendas do grupo”, pontua.

Retorno

O resultado do investimento em precisão vem na gerência do negócio. Cada animal é conhecido individualmente e o produtor poderá investir certo no boi adequado para seu plantel. “O criador consegue desenhar a curva de ganho de peso de cada animal e nos primeiros quinze dias de confinamento sabe qual animal converte alimento em peso melhor do que o outro. Se os animais que ganharam menos peso forem separados pela fisiologia e colocados numa alimentação mais barata, e prever que lá na frente o preço da arroba vai melhorar, já é possível evitar prejuízo”, expõe o pesquisador Pedro Paulo.

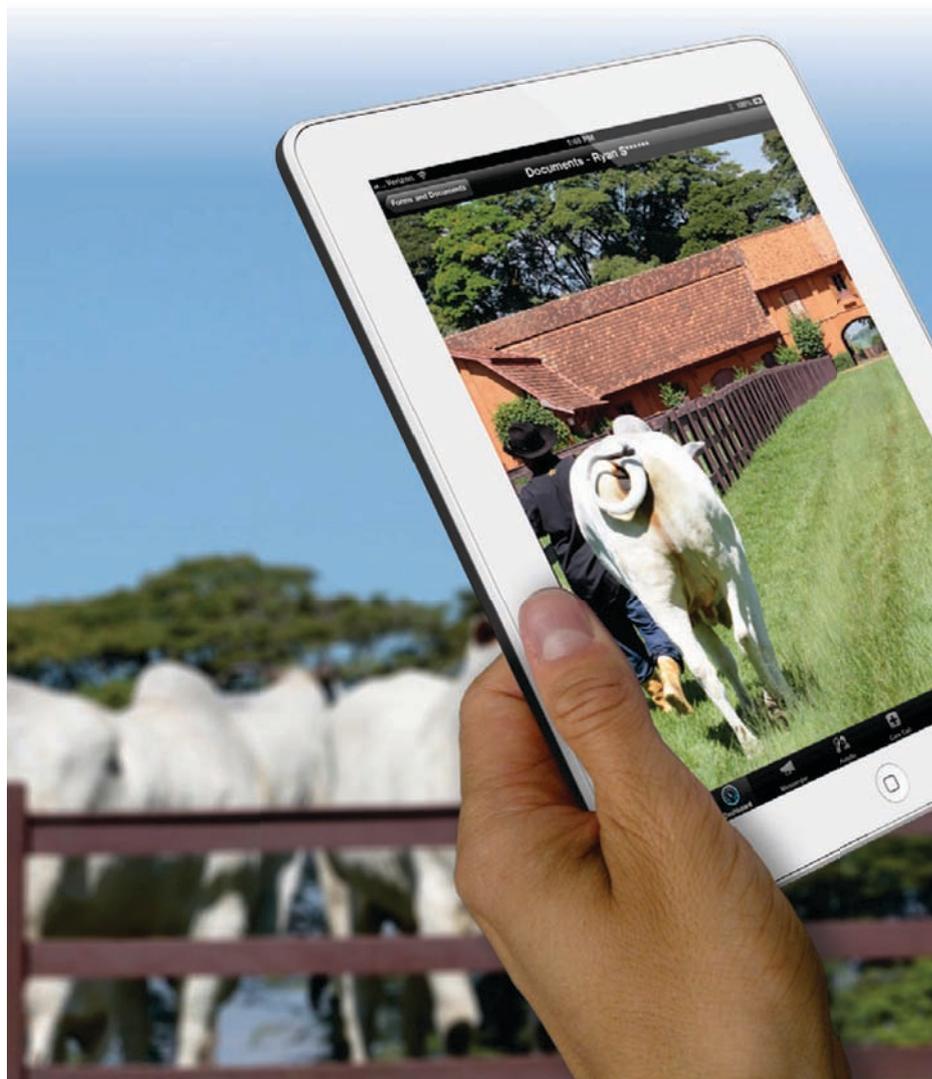
No ano passado, a Embrapa realizou o I Simpósio Brasileiro de Pecuária de Precisão à Bovinocultura, congregando pesquisadores de diversos estados brasileiros para compartilhar experiências e promover a discussão sobre a nova conjuntura e perspectivas da pecuária de precisão para a cadeia da carne bovina.

A necessidade de desenvolver cada vez mais produtos para a precisão na pecuária levaram à criação

de parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), na Faculdade de Ciência da Computação, para implementar o primeiro mestrado da Embrapa. A especialização forma alunos que irão desenvolver softwares e hardwares apli-

cáveis à pecuária.

Por meio de parcerias com empresas privadas, os novos recursos logo chegam ao campo. O retorno do investimento também aparece, com a produção otimizada e lucros maiores. ■



LEX

ADVOCAÇIA E CONTABILIDADE

www.lexcontabil.net.br

Tel. (34) 3336-5036 . 3336-5474 . 3314-6762

e-mail: diretoria@lexcontabil.net.br

Rua Fortaleza, 277 - Santa Marta - Uberaba/MG



Matrizes que produzem

DOADORA

Laka da Cristal

Rambo da MN x Elke FIV Ageo (Payssandu de Naviraí)



FILHO

Obama Cristal Nasc 18.06.14
Jeru FIV do Brumado x Laka da Cristal


Nelore
Cristal

PEDRO VENÂNCIO BARBOSA

cristalagropec@terra.com.br

(37) 9 9911.1073 9 9993-2327

Caixa Postal, 13

Pará de Minas – MG



DOADORA

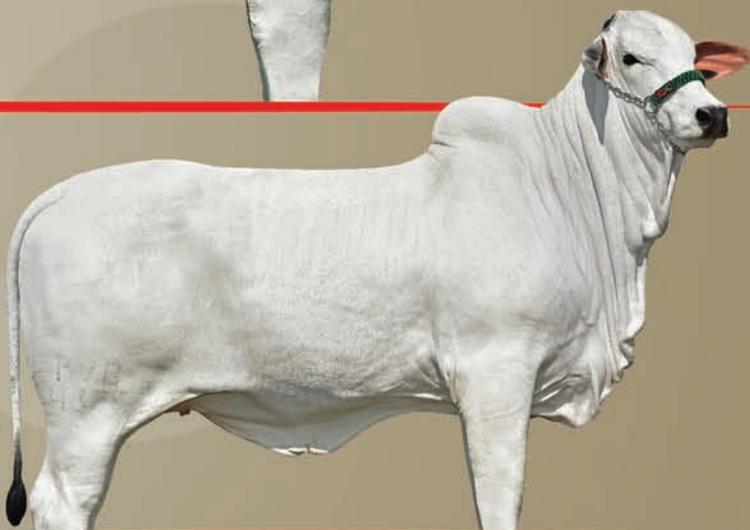
Gráfica 4 Cristal

Enlevo da Morungaba x Pavuna da Visual TE (Ganhoso)



FILHAS

Olanda Cristal Nasc.: 03.11.14
Missoni Guadalupe x Gráfica 4 Cristal



Oma Cristal Nasc.: 15.07.14
Basco SM x Gráfica 4 Cristal

Orlla Cristal Nasc.: 13.10.14
Basco SM x Gráfica 4 Cristal



LEILÃO *Premium*

N E L O R E E L I T E

COM UM CRESCIMENTO DE MAIS DE 110% EM RELAÇÃO À EDIÇÃO ANTERIOR, ESSE É O RESULTADO DO TRABALHO QUE NÓS, PROMOTORES DO LEILÃO PREMIUM, NOS COMPROMETEMOS A OFERECER. META ALCANÇADA GRAÇAS AO DESPRENDIMENTO TAMBÉM DE NOSSOS CONVIDADOS, QUE SE APRESENTARAM COM ANIMAIS DIFERENCIADOS.

GRUPO QUALIDADE PREMIUM



Paulo, Eduardo, Murilo, Rodolfo e Chiquinho



Wagner, Zezé, Silvestre e Ermany



Vinicius, Cássio, Cesar, Diego, Silvestre, Luiz e Marco



Otávio, Arnaldinho, Iara, Isadora, Maria Angelica e Flavinho



Clenon e Clenzinho



Antônio Domingos e Pedro Novis



Renato e Romildo



Rodrigo Melo, Silvestre e Flavinho



Paulo Horto, Maurício Odebrecht e Silvestre



Cássio, Cristiane, Janine, Dick Borges e Vinicius



Paulo, Aguinaldo, Ademir, Jandovi e Fábio



Rogério, Maíra e Zé de Marchi



Francisco Marchett, Osvaldinho e Eduardo Calderón



Guilherme, Rogerio, José Salvatierra, Ilso, Edson Oliveira



João Marcos, Osvaldo, Juan Carlos, Osvaldinho e Arnaldinho



José Maria, Reinaldo, Reinaldo e João Marcos

VANESSA QUINTILIANO
designer de jóias

www.missjoias.com.br
Tel. (11) 3104-6220 . e-mail: contato@missjoias.com.br



ENEZA 2 TE JGALERA

POETISA TE J.GARCIA

CONDOMÍNIO:
DICK BORGES, NELORE KR E
DANILO CRISTÓFARO



1045 DA M. GRANDE

VALIOSA 4 J.GALERA

CONDOMÍNIO:
DICK BORGES E AGROPECUÁRIA MRED



LIBRA 48 FIV COMAPI

DALIA FIV APSL

CONDOMÍNIO:
DICK BORGES E NELORE KR



Dick Borges

9º LEILÃO NELORE SHOW
200 MATRIZES A CAMPO, PACOTE DE
PRENHEZES E ASPIRAÇÕES
6 DE DEZEMBRO (DOMIGO) ÀS 14H

LEILOSHOP NELORE SHOW
OFERTA ESPECIAL DE PRENHEZES,
ASPIRAÇÕES E ANIMAIS DE PISTAS

30 DE NOVEMBRO A 6 DE DEZEMBRO

TRANSMISSÃO

ASSESSORIA



CONFIRA TODOS OS LOTES EM
WWW.PROGRAMASHOP.COM





André Rek e Osvaldinho



Antônio, Marco Antônio, Roman e Plínio



Cecília P de Nazer, Domingo Nage



Ernesto Serrano, Osvaldinho e Marlene Zambara



Felipe, Júnior e Negro Chaves, Osvaldo e Osvaldinho



Fernando Roca Chorobi e Osvaldinho

ZOONITRO
COMÉRCIO DE SÊMEN E SERVIÇOS

Rua Ilídio Cruvinel, 212 - Bairro Olinda - Uberaba/MG - Telefones: (034) 3313.8404 / (034) 9812.1331 (Escritório)
(034) 9926-7982

E-mail: zoonitro@gmail.com Site: www.zoonitro.com.br

[fb.com/zoonitro](https://www.facebook.com/zoonitro)

Melhor expositor Nelore Mocho do Distrito Federal



ABSOLUIDO OB

Res. Campeão Progênie Jovem Pai Expoinel 2015



ROMANO FIV ER DA FSN

Res. Campeão Junior Maior Expoinel 2015



ROVAL FIV DA ESM

Res. Campeão Touro Jovem Expoinel 2015



RYATO FIV ER DA FSN

Res. Campeão Touro Sênior Expoinel 2015

FOTO: JADIR BISON



FAZENDA SERRA NEGRA

Evandro Reis da Silva Filho

www.fazendaserranegra.com.br

Telefax: (61)9994-3658 . 2109-0438

fazserranegra@hotmail.com



Jair, Adaldio, Arnadinho e Daniel



Mario e Fulvio Ferrero, Osvaldinho



Marcos, Osvaldinho e Osvaldo



Osvaldinho, Zacarias Valle, Karina Cabral do Valle e Raul Valle Cabral



Willy, Paul Alvarez, Osvaldinho e Mário Alvarez



Júlio e Jessica Nacif Hiza, Ronaldo Alves

LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Origem

EMBRIÕES IN VITRO

Rua Sérgio Pereira Dias, 107 . Jardim Induberaba . Uberaba/MG . Tel.: (34) 3334.7003 - 3334.7006

origemembrioes

Uldelson Nunes Franco
**MELHOR EXPOSITOR
NELORE MOCHO
DE MINAS GERAIS**

FAGGI FIV ANGICO

CAMPEÃO JUNIOR MAIOR EXPOINEL 2015



EVEREST FIV ANGICO

CAMPEÃO TOURO JOVEM EXPOINEL 2015



DESVIO FIV ANGICO

GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2015



FAZENDA
ANGICO

Tel. (34) 3412 2050 . fazendaangico@uol.com

NELORE DA MANDY

J BARRETOS - SP **JF**

Produções consagradas

JARDINEIRA DA MANDY

EDHUPATI DO ARROIO X CORNETA DA MANDY
(GALANTHE DO PARANÁ)



NEBRASKA DA MANDY

DONATO DE NAVIRAI X JARDINEIRA DA MANDY
(EDHUPATI DO ARROIO)



JITI FIV DA MANDY

ZERO TE JGAL X NAIUSHA FIV UNIMAR
(PANAGPUR X BILARA XI TE PO NI)



NEVADA DA MANDY

DONATO DE NAVIRAI X JITI FIV DA MANDY
(ZERO TE JGAL)



GAORINA FIV DA MANDY

GANDHI PO DA NI X LIBRA IX (PANAGPUR X LIBRA CB)



MOTIVAÇÃO FIV DA MANDY

HERÓICO TE DE NAVIRAI X GAORINA FIV DA MANDY



Contato: (17) 9 9781-6037

gutojunqueira@uol.com.br

LEILÕES OFICIAIS NELORE:
mais força para a raça e mais
valor para o seu negócio.

nelore
Leilão Oficial

LEILÃO
Vila dos Pinheiros
NELORE
EDIÇÃO 2015

**LEILÃO VILA DOS PINHEIROS
NELORE - PRENHEZES**

06 DE NOVEMBRO - 21H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS
INDAIATUBA/SP
(19) 3885-2999 / (11) 2187-1466



**1º LEILÃO GENÉTICA DE
RESULTADOS VILA REAL**

28 DE NOVEMBRO - 13H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA VILA REAL
BROTAS/SP
(34) 9161-0151

LEILÃO
Vila dos Pinheiros
NELORE
EDIÇÃO 2015

**LEILÃO VILA DOS PINHEIROS
NELORE**

07 DE NOVEMBRO - 14H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS
INDAIATUBA/SP
(19) 3885-2999 / (11) 2187-1466



IX LEILÃO VIRTUAL CP CRV LAGOA

05 DE DEZEMBRO - 14H - CANAL DO BOI
CENTRO DE PERFORMANCE CRV LAGOA
SERTÃOZINHO/SP
(16) 2105-2259



LEILÃO VIRTUAL ELITE CAMARGO

08 DE NOVEMBRO - 14H - CANAL RURAL
GRUPO CAMARGO
VIRTUAL
(65) 3642-6396



**LEILÃO 31 ANOS GRUPO
MONTE VERDE**

09 DE NOVEMBRO - 21H - CANAL RURAL
GRUPO MONTE VERDE
VIRTUAL
(21) 3736-7090 / 3736-7091

*Oficialize
seu leilão*

SEU COMPROMETIMENTO FAZ O
NELORE CADA VEZ MAIS FORTE
Fotografe o QR Code abaixo ou acesse
www.nelore.org.br e descubra as
vantagens de ter um leilão oficial.



(11) 3293.8900
leilaooficial@nelore.org.br

A ACNB RECOMENDA



GIR LEITEIRO

PECUÁRIA

Foto GUSTAVO MIGUEL





Plauto e Michaela Demétrio são os proprietários do Sítio Rio Negro, onde toda produção é 100% Gir Leiteiro natural

Produção em equilíbrio com a

Natureza

SUSTENTABILIDADE // Plauto e Michaela Demétrio fizeram do seu sonho de viver da terra um empreendimento lucrativo e sustentável, no Ceará

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **CLÁUDIA MONTEIRO**

O Sítio Rio Negro é uma propriedade de 25 hectares (ha), das quais apenas 12 são ocupadas. O resto é Mata Atlântica. A propriedade do casal Plauto e Michaela Demétrio fica no município de Guaramiranga, há cem quilômetros de Fortaleza, no Ceará. Lá é produzido atualmente leite, queijos coalho, queijo minas frescal, coalhada, ricota, nata de queijo, doce de leite, frutas desidratadas, ovinos para corte, e flores.

Tudo em harmonia tão perfeita com o meio ambiente, que o sítio nem parece uma propriedade produtora de leite: o cheiro é agradável e quase não se vê mosca por lá.

O Sítio tem uma filosofia de produção embasada no respeito pela natureza. Toda produção é 100% natural e preza pelo bem-estar animal. O lema por lá é produzir leite de vacas felizes. Todo gado é zebuino, da raça Gir Leiteiro. A raça foi escolhida pela rusticidade necessária para aguentar o sol cearense,

pela qualidade do leite produzido e, especialmente, pelo carinho que o proprietário tem pela raça.

“Desde criança sou apaixonado pelo Zebu. Meu bisavô já criava gado zebu, há mais de cem anos, encontramos fotos em arquivos da família. O Zebu está em nossa família. Quando eu tinha 17 anos, meu pai me deu uma fazenda no interior do sertão para eu aprender a vida. Fui morar lá, só voltava para estudar. Ganhei dele também um punhado de vacas Gir. Foi assim que eu co-

nheci a raça, e hoje tenho o prazer de selecioná-la”, narra o criador, que também é empreendedor imobiliário.

Hoje, é esta raça que o casal Demétrio cria. “Eu sabia que ia criar Gir Leiteiro desde o começo. Agora, o que temos aqui é um projeto encantador. E não é só paixão e hobby, isso paga conta. Além disso, é uma grande contribuição para genética do rebanho cearense. Agora, vendo que a tendência do mercado é o gado cruzado, estamos buscando reprodutores para fazer o Girolando com a genética de nossos animais, com a produtividade e qualidade que queremos”.

A procura pelos produtos produzidos foi necessário abrir uma lojinha na antiga fábrica de beneficiamento de café, que fica dentro da propriedade. “Usamos no laticínio só leite fresco, puro e do dia. Todos os itens são feitos com controle de qualidade e supervisionados pela Michaela, que é nutricionista funcional. Além disso, o leite do gado Gir dá uma qualidade superior aos produtos, devido seu alto teor de sólidos. As pessoas batiam aqui na porta para comprar queijo”, conta Plauto.

Além dos alimentos, o Sítio Rio Negro também produz antúrios, uma flor de clima tropical, típica da Venezuela. Os antúrios são produzidos pelas mãos de Michaela, e espantam pelo tamanho e beleza. “Busquei em Holambra (SP), de um produtor francês, uma muda da planta adaptada ao clima do Brasil. Trouxe doze variedades de cores, e começamos o plantio, tudo sempre orgânico, sem um pingote de fertilizante, e a custo zero”, conta a produtora. Hoje o sítio vende as flores na loja e ainda abastece quatro floriculturas de Fortaleza, além da busca constante através de nosso site para o Brasil inteiro, já enviamos mudas até para o sul do Brasil.

História de sustentabilidade



Demétrio cresceu no Ceará, e ser fazendeira sempre foi o sonho de Michaela. Quando se conheceram, sabiam que podiam construir um futuro em comum. Ele, cearense, ela, paulistana. Os dois se conheceram no consultório de nutrição funcional dela, no interior de São Paulo, quando Demétrio ainda era paciente de Michaela. Hoje, são casados e parceiros em um negócio promissor.

Hoje o Sítio Rio Negro é cuidado pelas delicadas mãos de Michaela, que trata das flores e animais como se fossem filhos. Cuidadosa e equilibrada, a fazendeira transpõe para a propriedade seu sentimento interior de equilíbrio com a natureza. Michaela é filha de alemães, e cresceu em São Paulo dentro de uma casa que só se falava alemão. Filha de pai empresário e mãe amazona, ela valoriza sua história através do trabalho presente: os empreendimentos e animais do Sítio Rio Negro são batizados com nomes que remetem as lembranças da família, e ela garante que essas homenagens têm abençoado os negócios.

Desde criança, tinha um apresso enorme pela natureza e pelos animais. Cresceu valorizando um modo de vida saudável, e quando se graduou em Nutrição, buscou foco em alimentação natural. Toda filosofia de amor e respeito à natureza foi plantada por ela, que acredita estar na terra tudo que precisamos.

Assim que assumiram a fazenda, a primeira coisa que os proprietários fizeram foi tratar o esgoto, que antes era jogado nos dois rios que abastecem o sítio. Construíram fossas biosépticas que alimenta uma plantação de bananeiras, tecnologia desenvolvida em parceria com a Faculdade do Ceará.

Os dejetos gerados pelas vacas (até 50 kg por dia) são recolhidos diariamente e colocados em composteiras para decomposição. No processo, também são usados outros restos de produção, como as



cascas das frutas e podas das flores. Todo lixo produzido pelo Sítio Rio Negro tem utilidade. “É muito mais fácil proteger o que está a sua volta do que negligenciar o meio ambiente que te fornece tudo que você precisa”, garante Michaela.

Outros investimentos vão chegar em breve, inclusive do exterior. Está vindo da Itália uma máquina de fazer sorvetes, sempre pensando na boa qualidade do gado e do leite e que irá produzir com matéria prima 100% oriunda do sítio. A cremosidade proporcionada pelo leite Gir e seus derivados e também dos doces especial das frutas nordestinas já garantem um produto promissor, o projeto também é da Michaela, juntamente com sua sobrinha Larissa Graf, também nutricionista que acaba de se especializar na Suíça. Posteriormente, o casal também pretende ampliar os investimentos na produção de cogumelos, que já são comercializados pela Dieter, e garantem ser a proteína do futuro.

“Essa é nossa casa, e esse é um dos motivos porque nos preocupamos tanto com o meio ambiente. Acredito que tudo que você faz pela natureza, ela retribui. Às vezes retribui em dobro”, afirma Michaela. “Não é mais só um investimento em um sonho, agora é também um modelo de negócio sustentável e rentável”, acrescenta Demétrio.

Dia de campo

O 2º Dia de Campo Sítio Rio Negro reuniu amigos e convidados de todo país em Guaramiranga. O evento foi o primeiro shopping de animais homologado pelo Programa de Melhoramento Genético Zebu (PMGZ) no Ceará. Foram ofertados 17 lotes do Sítio Rio Negro e três lotes do convidado Francisco Feitosa, entre bezerras, matrizes e embriões, todos comercializados com sucesso em um ambiente agradável e de confraternização.

“O Sítio Rio Negro é referência no Estado dentro da raça Gir, se desta-



cando pela qualidade dos animais e pela genética ofertada. Além disso, há toda uma preocupação com o bem-estar dos animais, afirma a técnica da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Marcela Galvão. É ela que acompanha

toda evolução da criação.

Todo ano, no mês de outubro, o Sítio Rio Negro se propõe a ofertar seus animais, assim como seus embriões, através de seu DIA DE CAMPO. Em 2016, a data já está programada: 15 de outubro.





João Elmo, Marcos Moreno e Alexandre Gontijo



Chiquinho Feitosa, Plauto, Zenóbio Mendonça Guedes e Augusto César



Marcos, Chico e Marcela



Pedro, Plauto e Eduardo



Michaela, Plauto, Soraya e Pedro



Michaela e Mathias



Dilson Cordeiro, Uaracy Gurjão e Fabiano Carvalho



Waldir, Phellip, Plauto e Michel

Mato Grosso investe em genética

FADA FIV F MUTUM (10.215 KG de Leite)

C.A. SANSAO (PTA = 746.3 KG/EMBRAPA/ABCGIL) X F.B. NEFRITA (9.041 KG DE LEITE)

Um dos animais de elite do Gir Leiteiro do País.

Recordista Mundial Vaca Jovem Torneio Leiteiro Nacional 2009

Grande Campeã Torneio Leiteiro Expo Goiânia 2010



Mãe de Isadora (Campeã Vaca Jovem Torneio Leiteiro Luziânia 2012 com 50Kg de Leite) e de Jacto Mutum, Touro em teste de Progénie EMBRAPA (ABCGIL), pertencente a bateria de touros da Alta Genética.

Nova aquisição do Grupo GV5 durante a Mutum Weekend



FILIPINA II FIV GV5

FARDO FIV F. MUTUM X FILIPINA TE F. MUTUM

Campeã Bezerra na Expo Vale Juara – MT 2015

Campeã Bezerra da 17ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro- EXPOGIL Uberaba – MG 2015

Campeã Bezerra e Melhor Novilha da Expovale Juara – MT 2015





FOTOS GUSTAVO MIGUEL E ADIR

*Getúlio Vilela leva os prêmios de Expositor
Revelação, Melhor Criador e Expositor do estado de
Mato Grosso e 3º Melhor Criador do Ranking
Nacional da ABCGIL 2014/2015*

*Léo Machado da tradicional Fazenda Mutum,
adquiri 100% da Fabian FIV GV5*

★ ★ ★ ★ ★
Cinco Estrelas
AGROPECUÁRIA

GV5 GIR LEITEIRO
e GIROLANDO



Fardo FIV F Mutum multiplica genética da raça

RAÇADOR // Atual líder do 23º grupo do Teste de Progênie da ABCGir/Embrapa, Fardo tem mais de 200 filhas avaliadas em 90 rebanhos. Ele foi o primeiro reprodutor jovem da raça a comercializar, ainda em teste de progênie, mais de 120 mil doses de sêmen, e continua produzindo a todo vapor

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO, RUBENS FERREIRA E GUSTAVO MIGUEL**

No município de Alexânia, interior de Goiás, nasceu a história da seleção Gir Leiteiro Mutum, hoje reconhecida nas mais pesadas pistas de julgamentos e concursos leiteiros. O que começou como produção de leite com gado mestiço em 1970, em 1998 passou a ser um criatório da raça zebuína. Dois anos depois, nasceu o primeiro produto de Transferência de Embrião (TE) feito na fazenda: Dengosa TE Mutum, que em 2004 se consagrou como Grande Campeã Nacional e hoje conta com doze títulos de Campeã Melhor Progênie de Mãe. Era ali o início da história de Fardo FIV FIV Mutum, hoje um dos mais relevantes raçadores do Gir Leiteiro.

Fardo FIV F Mutum é filho de Dengosa e do touro ícone da tradicional seleção mineira Gir Leiteiro dos Poções, Radar. O exemplar já mostrava seu potencial nas pistas antes de completar 24 meses de idade. Hoje acumula no currículo o título de Reservado Grande Campeão ExpoZebu e Megaleite, além de ser o touro que detém o maior número de progênie de pai na história da ABCGIL.

Atual líder do 23º grupo do Teste de Progênie da ABCGIL/Embrapa, o touro possui PTA (a avaliação que indica em quantos kg de leite/lactação um boi melhora a produção leiteira do rebanho) de 592,9 kg para leite e 94% de confiabilidade, com mais de 200 filhas avaliadas em 90 rebanhos pelo Brasil. Ele foi o primeiro reprodutor jovem da raça a comercializar mais de 120 mil doses de sêmen, ainda em teste de progênie.

Suas filhas Daís Alambari (Reservada Grande Campeã Nacional e recordista Fêmea Jovem com lactação de mais de 52 kg da Megaleite 2014), Sacada FIV Cabo Verde (Reservada Campeã ExpoZebu 2013 com mais de 40 kg), Valeska FIV Cabo Verde e Ofélia FIV (Bi-Grande Campeã em São José do Rio Preto e Araxá em 2015, Grande Campeã do Concurso

Leiteiro também em São José do Rio Preto, com média superior a 50 Kg, e Campeã Fêmea Jovem em Araxá com média superior a 52 Kg aos 34 meses de idade) são alguns dos destaques nacionais, seja nas fazendas ou pistas.

Exemplos de sucesso com a genética de Fardo FIV F Mutum se multiplicam: Loren Mutum, Campeã Fêmea Jovem Nacional, também Grande Campeã e Melhor Úbere Jovem Uberlândia 2015; Luna Mutum, Campeã Vaca Jovem Morrinhos 2015 com 53 kg de leite; e Dengosa Wadi, Campeã Vaca Jovem Torneio Uberlândia 2015, com 54 Kg de leite. Já o touro jovem Lipe FIV Mutum, também filho de Fardo FIV F Mutum (na Fécula FIV Mutum), é uma das promessas para o futuro da raça. Já contratado por central, foi aprovado na 6ª Prova de Pré-Seleção para o Teste de Progênie do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL), com foco em fertilidade, sendo destaque em aprumos, umbigo, pigmentação, fertilidade e

temperamento.

Atualmente, Fardo FIV F Mutum está em coleta na central CRV Lagoa, e se mantém na lista de touros mais procurados de todas as raças disponíveis. Tatiane Drummond Tetzner, Gerente de Produto Leite da empresa, convive diariamente com Fardo FIV F Mutum, e conta ser apaixonada por ele e suas progênies. “É um touro muito dócil, carismático, e transmite esse temperamento às filhas. Além disso, Fardo é homozigoto BB para Beta lactoglobulina e possui inúmeras filhas de destaque em produção e conformação funcional, como Ilha, Igual e Ilca, e campeãs extraordinárias como Daís, Sacada, Valeska, Ofélia, Devassa e Dengosa”, enumera.

Mutum Weekend

A família Machado Ferreira, proprietária da seleção Mutum, iniciou o mês de outubro abrindo as porteiras da fazenda para receber os amigos e parceiros no 3º Mutum Weekend. A edição deste ano contou com dois remates, realizados nos dias 3 e 4



O proprietário da Mutum, Léo Machado, com as matrizes da fazenda, e Tatiana Tetzner, veterinária da CRV Lagoa

de outubro e celebrou os 17 anos do criatório, referência na seleção de bovinos Gir Leiteiro. O primeiro dia liquidou com sucesso total bezerras Gir Leiteiro, e o segundo negociou, também com liquidez total, doadoras da raça e o melhor do Girolando.

“Colocamos à disposição animais equilibrados, que aliam raça à alta produtividade. Grandes Campeãs Nacionais, recordistas de produção, além de fortes candidatas a campeãs. Essa foi a maneira substancial que a família Mutum encontrou para valorizar e agradecer aos que acreditam na boa genética leiteira tropical. Produtoras e produtores rurais que reconhecem o benefício de animais mais eficientes, mais produtivos e que geram mais lucro no final do dia. Ainda fomos agraciados com os excelentes animais disponibilizados pelos nossos convidados, que se juntaram aos nossos numa apartação criteriosa”, afirma o anfitrião do evento, Léo Machado.

Fardo FIV F Mutum foi o único touro do remate, e destaque disputado lance a lance. Quem conquistou a batida do martelo foi Maria Cecília Alves Pascoal, administradora da seleção AgroGir Genética e Manejo, propriedade do seu irmão José Alves Neto. Com uma moderna estrutura no município de Orizona (GO), às margens da rodovia GO 330, agora a seleção é sócia da Fazenda Mutum em 50% do consagrado touro. Os novos parceiros iniciaram a criação há dois anos, e vem investindo pesado para entrar no mercado do Gir Leiteiro. Já são 150 exemplares PO da genética.

“Começamos nossa seleção agora pouco, mas temos muito interesse em investir e propagar a genética da raça. A AgroGir presa pela máxima eficiência no cuidado com a nutrição, mão de obra e assistência veterinária especializada e rigoroso controle de qualidade genética, o que nos garante um rebanho de alta linhagem, com excelente retorno aos nossos clientes. Nossa ideia é continuar a sele-



Maria Cecília e José Alves, da AgroGir, com um dos filhos do Fardo

ção com critério e multiplicar a produção. Estamos crescendo, e essa parceria com a Mutum foi, com certeza, uma das maiores alavancadas que tivemos”, afirma Maria Cecília.

O remate foi conduzido pelos leiloeiros Agnaldo Agostinho e Guillermo Sanchez, e contou com

50 lotes no total. Ao final, a família Mutum comemorou os bons negócios e, o mais importante, a propagação da genética Gir Leiteiro. “Tudo o que fizemos possui um foco uno: fortalecer ainda mais a pecuária leiteira nacional”, finaliza Léo. ■



Tatiane, Juciana, Nelson, Cecília, Victor, Meire, Léo, Lucyana, Henrique e Bruno durante o Mutum Weekend



Fabiano, Alberico, Plauto e Winston



Família Machado



Paola e Marcos



Thadeu e Léo



Valdivino Lima, Leo e Bruno



Léo, Getúlio, Antônio, Bruno e Lucyana



Grupo Inovação - Fábio Miziara, Henrique Queiroz e Saul Borges



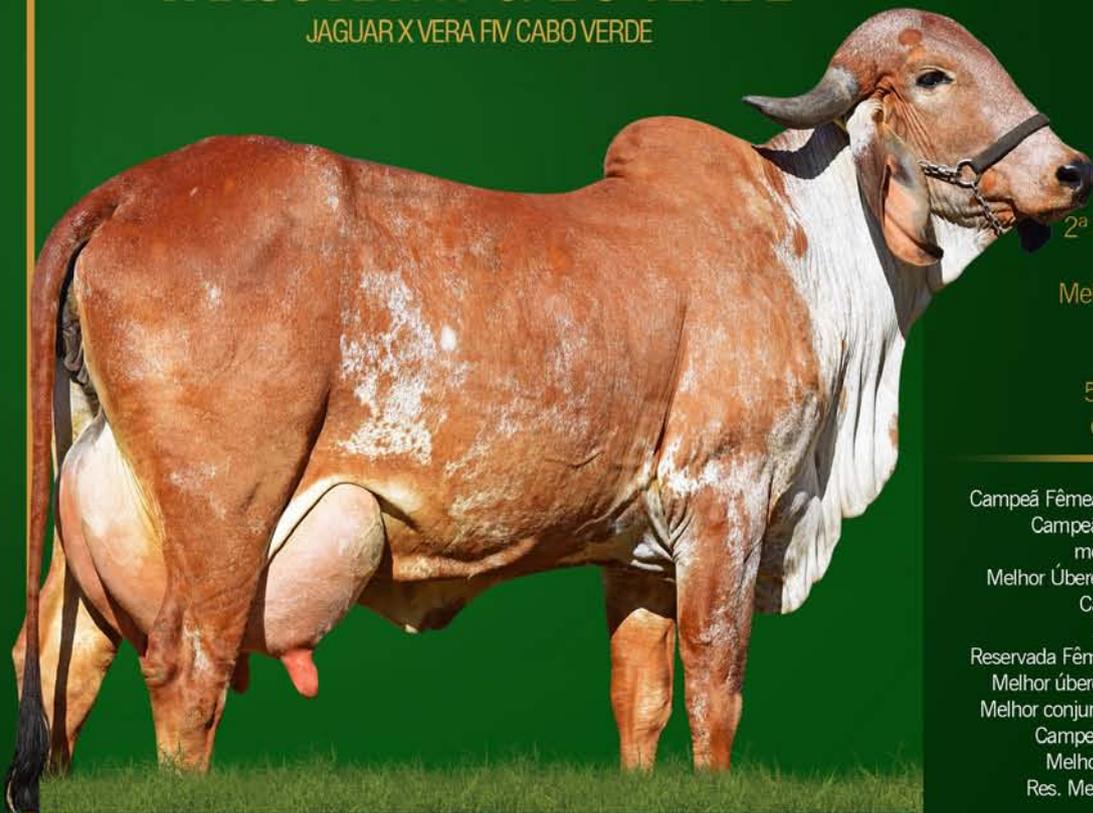
Francisco, Enir e José Henrique



Luiz Ronaldo, Guilherme, Oscar e Moisés

VARSÓVIA FIV CABO VERDE

JAGUAR X VERA FIV CABO VERDE



2ª Melhor fêmea do Ranking Mineiro

Melhor Fêmea do Ranking Nacional
Gir Leiteiro 2014/2015

5.359 Kg de leite em 173 dias
com lactação em andamento.

Campeã Fêmea Jovem e Melhor Úbere Jovem Pompéu/15

Campeã Fêmea Jovem em concurso leiteiro,
média 43,05 Kg leite Pompéu/15

Melhor Úbere Jovem em Concurso Leiteiro Pompéu/15

Campeã Fêmea Jovem e Melhor

Úbere Jovem Sete Lagoas/15

Reservada Fêmea Jovem Concurso Leiteiro Sete Lagoas/15

Melhor úbere jovem Concurso Leiteiro Sete Lagoas/15

Melhor conjunto família Uberlândia/15 e Sete Lagoas/15

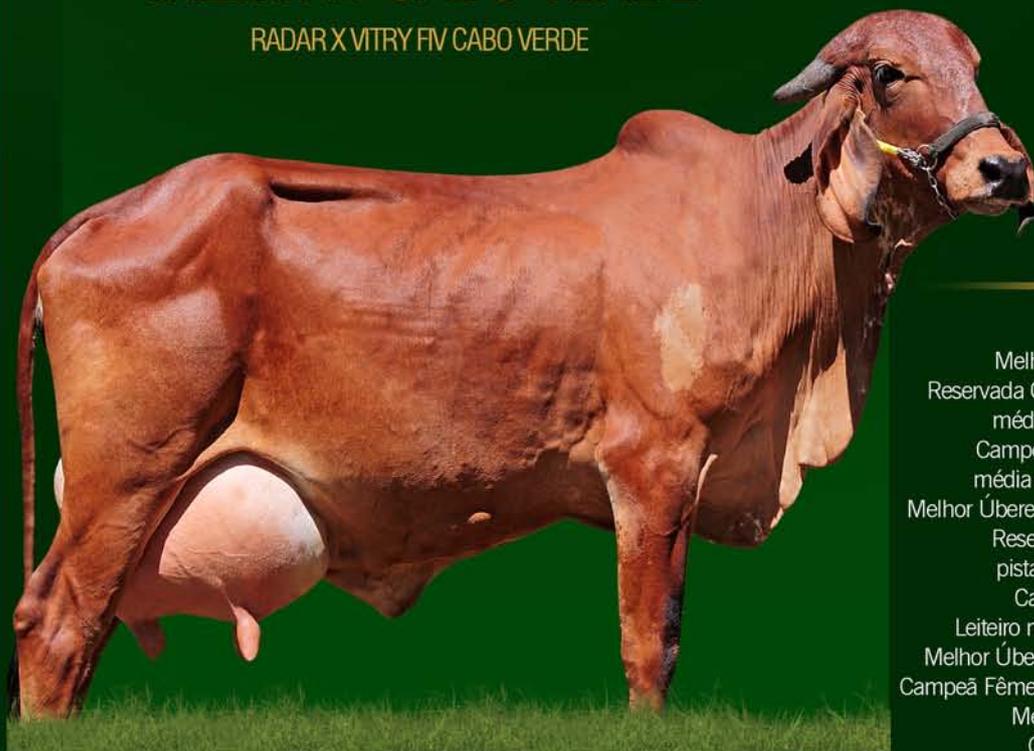
Campeã Fêmea jovem Expogil Nacional/15

Melhor úbere jovem Expogil Nacional/15

Res. Melhor conj. família Expogil Nacional/15

TALYA FIV CABO VERDE

RADAR X VITRY FIV CABO VERDE



Melhor fêmea do Ranking Mineiro

4ª Melhor Fêmea do Ranking
Nacional Gir Leiteiro 2014/2015

9.042 KG/leite
1ª Lactação encerrada

Campeã Fêmea Jovem e

Melhor Úbere Jovem - Uberlândia/14

Reservada Campeã Fêmea Jovem Concurso Leiteiro

média 45,62 Kg leite - Uberlândia/14,

Campeã Fêmea Jovem Concurso Leiteiro,

média 41,21 Kg de leite - Sete Lagoas/14

Melhor Úbere Jovem Concurso Leiteiro - Sete Lagoas/14

Reservada Campeã Fêmea Jovem em

pista de julgamento - Sete Lagoas/14

Campeã Fêmea Jovem Concurso

Leiteiro média de 37,70 Kg leite - Pompéu/14

Melhor Úbere Jovem Concurso Leiteiro - Pompéu/14

Campeã Fêmea Jovem Pista de Julgamento - Pompéu/14

Melhor Úbere Jovem e Reservada

Grande Campeã - Pompéu/14



JOSÉ COELHO VITOR CONSAGRA SUA SELEÇÃO
DE GIR LEITEIRO PRODUTIVO, DÓCIL E FUNCIONAL

MELHOR CRIADOR RANKING MINEIRO
MELHOR EXPOSITOR RANKING MINEIRO
4º MELHOR CRIADOR RANKING NACIONAL
5º MELHOR EXPOSITOR RANKING NACIONAL
MELHOR FÊMEA DO RANKING NACIONAL
(VARSÓVIA FIV CABO VERDE)

4ª MELHOR FÊMEA DO RANKING NACIONAL
(TALYA FIV CABO VERDE)
10ª MAIOR PRODUÇÃO EM CONCURSO
LEITEIRO NACIONAL (QUALIFICADA)
BEZERRO MAIS PREMIADO RANKING
NACIONAL (ANTONIONE FIV CABO VERDE)

FOTOGUSTAVO MIGUEL

Fazenda
SÃO JOSÉ
do Can Can



CONTATO: (35) 9 9133-1840 . 9 9142-5059 . 9 9133.1836

saojose@grupocaboverde.com.br . www.grupocaboverde.com.br . facebook.com/fazendasaojosedocancan



Ricardo Schiavinato em meio às pastagens da produção orgânica na fazenda Nata da Serra

Boas práticas quintuplicam produção orgânica

SEM CRISE // Através de tecnologias sustentáveis e de metodologias do Balde Cheio, projeto desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP), uma fazenda no interior de São Paulo conseguiu fugir da falência

Por **GISELE ROSSO**
Fotos **COMUNICAÇÃO EMBRAPA**

Baixa produção de leite, índices zootécnicos ruins e pastagens degradadas. Esse também era o cenário da fazenda Nata da Serra até 2006. Segundo o produtor Ricardo Schiavinato, sua propriedade patinava. “Nossa produção de leite orgânico era extrativista. As vacas sofriam muito porque não se alimentavam direito. Eu trabalhava e não tinha resultados”, conta. Em 2006, a produção diária era de 250 litros de leite. Hoje, a fazenda agroecológica, localizada em Serra Negra, interior de São Paulo, produz diariamente cerca de 1,2 mil litros de leite orgânico.

A mudança ocorreu com a introdução de tecnologias sustentáveis e de metodologias do Balde Cheio, projeto desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP), com foco, principalmente, na qualidade do pasto para alimentação das vacas e na melhoria da genética dos animais.

A Nata da Serra foi a primeira propriedade orgânica do Balde Cheio. Aplicar as soluções de pesquisas até

então utilizadas apenas em propriedades convencionais foi um aprendizado tanto para a Embrapa como para o pecuarista. De acordo com o pesquisador Artur Chinelato de Camargo, o desafio foi substituir métodos tradicionais, como as adubações químicas, por compostos orgânicos e os medicamentos alopatícos por fitoterápicos ou homeopáticos, mantendo a alta produtividade alcançada por outras fazendas participantes do Balde Cheio.

O primeiro passo de Ricardo, com a entrada no Balde Cheio, em 2007, foi melhorar o pasto. “Dividimos a pastagem em piquetes, adubamos e irrigamos. A produção aumentou e, então, apareceram novos desafios, como o de ter animais mais aptos para a atividade leiteira”, explica o pecuarista.

Assim, com a utilização dos conhecimentos de pesquisas, principalmente em manejo de pastagem e melhoramento genético do rebanho, o produtor saltou de uma produção anual de 2,2 mil litros de leite por hectare (ha), em uma área de 45 ha, para cerca de 20 mil litros em metade da área inicial. Atu-

almente, a atividade leiteira ocupa 25 ha da fazenda.

Com o passar do tempo, a propriedade passou a ser referência para as demais Unidades Demonstrativas do projeto pelo uso de técnicas sustentáveis. Além disso, os bons resultados servem de incentivo para outros produtores orgânicos, como Júnior Saldanha, de São Carlos (SP). Certificado há um ano, o agricultor tem conseguido lucro com o leite orgânico. A produção diária atual é de 750 litros, mas a previsão para o próximo ano é de mil litros ao dia.

Júnior trabalhou durante dez anos na atividade leiteira convencional. Há mais de dois anos iniciou a conversão para o sistema orgânico e, em outubro de 2014, conseguiu a certificação. Este ano, passou a contar com o apoio dos técnicos do Balde Cheio. De acordo com ele, a principal marca do projeto em sua fazenda é o aumento da produção e qualidade da pastagem. O produtor também investiu em irrigação para ter pasto para os animais durante todo o ano.

Nesse inverno, com apenas 30% do sistema de irrigação em funcionamento, ele economizou dinheiro, porque necessitou de uma quantidade menor de concentrado de soja para as vacas. Na área irrigada, cultivou espécies forrageiras de clima temperado, em consórcio com braquiária, que têm bom potencial de produzir forragem para alimentação de vacas leiteiras mesmo em época fria, mas necessitam de umidade para seu desenvolvimento. Dessa forma, ele diminuiu os gastos com o fornecimento de suplementação e melhorou a disponibilidade de pasto.

Para o agrônomo da Embrapa André Novo, que acompanha as propriedades que fazem parte do Balde Cheio, a proximidade entre a pesquisa, a extensão rural e a cadeia produtiva é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira brasileira. Ainda há muitos desafios, mas os resultados positivos nas fazendas orgânicas e nas mais de duas mil convencionais que estão no programa mostram que essa aliança é recompensadora.

Princípios orgânicos

O também pesquisador da Embrapa Arthur Chinelato diz que os conhecimentos e as recomendações técnicas do programa são praticamente os mesmos para os dois sistemas: convencional e orgânico. "O processo de ordenha, irrigação para intensificação do uso da terra, altura de entrada e saída dos animais dos piquetes são os mesmos. O que muda são as restrições do modelo orgânico, como o uso de fertilizantes químicos e agrotóxico", esclarece o pesquisador. A base do



O pecuarista Júnior Saldanha produz leite orgânico com boa margem de lucro em São Carlos (SP)

programa é igual: pasto de qualidade e melhoramento genético dos animais.

Um alerta do pesquisador da Embrapa é que o pecuarista só deve entrar nesse modelo de produção se tiver garantia de compra dos produtos. De acordo com ele, é um negócio rentável, mas a garantia de venda dos produtos é essencial, já que o custo de produção é maior que o convencional. "Os adubos de compostos orgânicos são mais caros do que os fertilizantes químicos, além da concentração de nutrientes ser menor. Assim, o produtor terá que usar uma

quantidade maior de adubo para ter o mesmo resultado dos fertilizantes", esclarece Arthur.

O bem-estar das vacas também deve ser uma preocupação constante do produtor orgânico. A atividade animal deve estar integrada à produção vegetal. "O bem-estar é o principal. E esse conceito está inserido na filosofia do Balde Cheio, que é oferecer alimento de qualidade, água boa à vontade, sombra, não deixar os animais serem parasitados com ecto e endoparasitas, entre outras coisas", explica o dono da fazenda Nata da Serra, Ricardo. ■

PROBIÓTICOS KERA. A ESCOLHA DOS MELHORES PRODUTORES.

A KERA POSSUI UMA LINHA COMPLETA DE PROBIÓTICOS PARA OTIMIZAR SUA PRODUÇÃO.

kera
NUTRIÇÃO ANIMAL COM RESPONSABILIDADE

biocalf PARA ANIMAIS RECÉM NASCIDOS.
levumilk PARA BOVINOS EM CRESCIMENTO, PRÉ-PARTO, LACTAÇÃO E CORTE.

ECOCERT
BPF

www.kerabrasil.com.br — (54) 2521-3124

Leilão Elite Fazenda Figueira

Flores e Frutos

A Beleza uma preferência,
a Produtividade uma exigência!

Doadoras de Embrião
e Animais de Pista



FAZENDA
FIGUEIRA
GIR LEITEIRO,
INDUBRASIL & GIROLANDO
Henrique Figueira

19 NOV
Quinta - Feira
21 HORAS

Transmissão Exclusiva Canal



MARKETING



(13) 3468.6333

ASSESSORIA



(34) 99736.6566

LEILOEIRA



(34) 3322.3522



(43) 3373.7077

ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS



/fazendafigueira1



@fazendafigueira



@FazendaFigueira

em NOSSO SITE

www.fazendafigueira.com

ABCGil entrega material genético em 500 propriedades

PROGÊNIE //Começou em outubro a distribuição gratuita de sêmen do 30º grupo de touros do Teste de Progênie ABCGil em parceria com a Embrapa. A expectativa é que, até dezembro, 500 fazendas em 12 estados sejam visitadas. Os resultados do projeto, que já dura 30 anos, são sentidos na pecuária leiteira do Brasil

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**



Equipe Embrapa/ ABCGil partiu de Uberaba (MG) para visitar 12 estados e 500 rebanhos colaboradores

O Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro (PNMGL) é uma promoção da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGil) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Com objetivo de melhorar a pecuária leiteira nacional, o programa promove, há 30 anos, o Teste de Progênie. Através dele, a genética dos melhores touros da raça é testada, na prática. E tem que dar leite, prioritariamente a pasto, em propriedades das mais diversas condições, no Brasil inteiro.

A distribuição do 30º grupo de touros do Teste de Progênie começou em outubro, e a equipe pretende terminar o trabalho até dezembro. O material genético saiu da central de inseminação Alta Genetics, em Uberaba (MG), e vai percorrer o país: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Bahia, Pernam- ▶

LEILÃO VIRTUAL
Gir Leiteiro



pecuária leiteira e genética
VOLMER CERQUEIRA

10 DEZEMBRO 2015
21 HORAS | CANAL RURAL



INFORMAÇÕES:
INOVAÇÃO ASSESSORIA
(34) 99650.7678 / (61) 9963.1020

MARKETING



(13) 3468.6333

ASSESSORIA



(34) 99650.7678 / (61) 9963.1020

TRANSMISSÃO



LEILOEIRA



(43) 3373.7077

Fazenda

Makabu

e Convidados Especiais

Vale Carioca e Faz. e Haras Tatanka

Leilão Virtual
Gir Leiteiro

2 Dezembro 2015
21 horas | Canal Terraviva



VÁRZEA

CARIOCA de BRASÍLIA

HALUX de BRASÍLIA

MARKETING



(13) 3468.6333

ASSESSORIA



(61) 9963.1020 / (34) 99650.7678

TRANSMISSÃO



LEILOEIRA



(43) 3373.7077

GUERREIRO FIV MAKABU

FARDO FIV F. MUTUM X VARZEA FIV
31 MESES

SÊMEN DISPONÍVEL



FOTO: JADIR BISON

VÁRZEA JFR 2743

SANSÃO X MINISTRA JFR 1604



Lactação de 9.505 kg
Reservada campeã concurso leiteiro fêmea jovem Feileite 2009
Grande campeã do concurso leiteiro vaca adulta Itaipava/RJ 2011
Grande campeã do concurso leiteiro vaca adulta Cachoeiras de Macacu/RJ 2012



buco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Mato Grosso terão fazendas contempladas, que receberão gratuitamente doses de sêmen.

Os rebanhos colaboradores que participam do projeto recebem anualmente o material genético, fazem a inseminação e, posteriormente, mensuram toda produção de leite das vacas nascidas. Os dados vão para ABCGil, que pode ter controle da eficiência produtiva dos touros participantes.

“Para avaliar os touros, precisamos que eles tenham filhos testados nas fazendas brasileiras. Acompanhamos até a idade adulta, mensurando a produção de leite. Esse mecanismo é essencial no melhoramento genético das raças de leite, porque é com base nos filhos que provamos os pais. Os touros que vão construir o futuro da raça precisam passar por esse procedimento”, explica André Rabelo Fernandes, da equipe ABCGil.

Ele ainda conta que os resultados são fiéis porque os rebanhos colaboradores representam a realidade da produção de leite brasileira: fazendas com perfil heterogêneo, de médio e pequeno porte, que tem na atividade sua principal fonte de sustento.

“Se pensarmos no que o Gir Leiteiro era quando começou o programa e no que ele é agora, vemos que foi um salto muito grande em produtividade. Através do melhoramento da raça, melhoraram-se também os cruzamentos, como o Girolando e,

consequentemente, toda pecuária de leite do país”, garante André.

Na prática

Um dos produtores que pôde vivenciar esse melhoramento exponencial na prática foi Alfredo da Mata. Proprietário da Fazenda Matinha, no município de Frutal (MG), o pecuarista participa do programa há vinte anos. Viu sua produção quase triplicar nesse tempo. Hoje são 150 cabeças (de todas as idades) produzindo 400 litros de leite por dia. Antigamente, eram 150 litros diários.

O gado é criado totalmente a pasto na propriedade, “sem trato”, na

definição do proprietário. O rebanho é inseminado artificialmente por ele mesmo, o ano todo. Em 2000, o produtor começou a registrar o gado e selecionar os Puros de Origem (PO), que atualmente são a maioria do plantel. Todo ano o produtor espera ansioso pela nova genética vinda de grandes plantéis Gir Leiteiro, e percebe crescimento.

“A cada ano a genética que chega é melhor, consequentemente, nosso gado vai melhorando também. Eu consegui fazer um gado muito bom através do projeto, só tenho a agradecer aos amigos da ABCGil e Embrapa”, conta Alfredo. ■



INOVAÇÃO

ASSESSORIA PECUÁRIA



NA MÍDIA QUE
VOCÊ PRECISA,
O OLHAR FAZ
A DIFERENÇA



GUSTAVO MIGUEL
FOTÓGRAFO RURAL

Tel. (34) 9142.5081



GUZERÁ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Raça registra quebras de recorde ao longo do ano

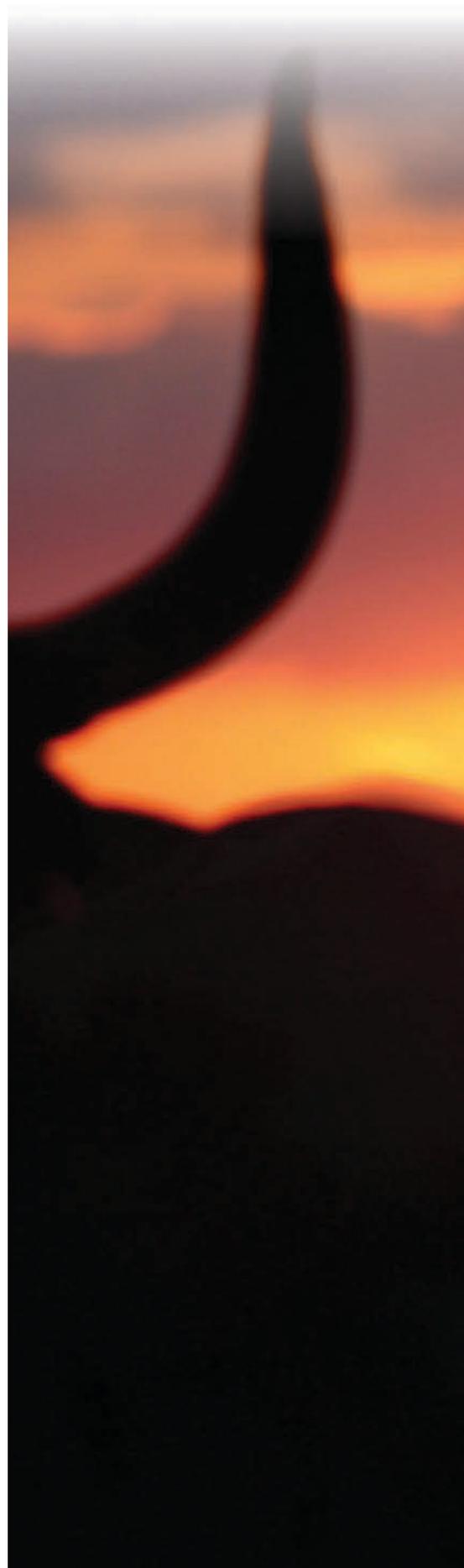
DUPLA APTIDÃO // Durante a MegaLeite 2015, o Guzerá quebrou o recorde de produção leiteira da raça com 51,627 kg de produção. Em seguida, na AgroExpo Muriaé, o recorde foi novamente quebrado com produção acima dos 52 kg. Diariamente, no campo ou nos campeonatos leiteiros, o Guzerá prova sua aptidão para produzir leite

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **ZZN PERES E ARQUIVO PESSOAL**

Vindo de uma seleção natural milenar para produção de leite na Índia, o Guzerá continua reafirmando seu potencial nos torneios leiteiros dos quais participa. No Brasil, não faz muito tempo que a raça passou a ser utilizada com essa finalidade. No início, a força muscular do animal serviu para tração nos carros de bois e engenhos, ao mesmo tempo em que, devido a essa abundância, era destinado ao corte. Hoje, os rebanhos de produção de carne continuam a existir, outros com enfoque nos animais de dupla

aptidão. Mas a quantidade e qualidade do leite Guzerá despontam.

A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) criou ainda no início da década de 1990, os programas de melhoramento para incrementar a capacidade produtiva da raça. Os criatórios se empenharam na aferição leiteira dos animais desde então e passou-se a selecionar animais também para essa finalidade. Nas primeiras publicações de touros para essas características, logo se viu a alta herdabilidade na produção de leite e também a presença da kappa-kaseína, substância relacionada





ao maior rendimento industrial na produção de derivados do leite.

De acordo com levantamento realizado pelos pesquisadores da Embrapa Vânia Maldini Penna, Maria Gabriela Peixoto e Rui Verneque, o programa de melhoramento da raça já detectou dados sobre produção de leite, gordura, proteína, lactose, sólidos totais no leite, genótipo para kappa-caseína, idade ao primeiro parto, duração da gestação, perímetro escrotal, pesos e crescimento pré e pós desmama, peso adulto, área de olho do lombo, espessura de gordura e produtividade acumulada de matrizes. Além disso, já se desenvolvem outros estudos sobre contagem de células somáticas, medidas lineares de conformação corporal e úbere, facilidade de ordenha e temperamento.

Os resultados do melhoramento e investimento em pesquisa vêm se apresentando ano após ano, com quebras de recordes sucessivas. Na MegaLeite 2015, a vaca Uta FIV JF bateu o recorde da raça. Propriedade da Sociedade Educacional Uberabense, o animal produziu 154,880 kg de leite e média de 51,627 kg, sagrando-se Grande Campeã da categoria Vaca Adulta. O recorde anterior era da vaca Manacá JF,



Carla Martins foi a jurada responsável pela avaliação dos animais na feira de Muriaé (MG)



que produziu média de 45,73kg/leite na ExpoZebu 2015, em maio.

A produção de outras vacas da competição também superou essa média. A Reservada Grande Campeã, Ultra JF, de José Transfiguração, produziu 51,210 kg/leite e a 3º Prêmio, Canja FIV JF, do mesmo expositor, atingiu média de 48,283 kg/leite. Na categoria Vaca Jovem, Safadinha 2MS, do expositor Marcelo Palmério, venceu com a média de 21,953 kg/leite. O concurso leiteiro do Guzerá teve a participação de 10 vacas e foi coordenado pela ACGB.

Ainda neste ano, mais uma vez o recorde foi quebrado, com a vaca Varaja Cal, do criador Wemerson Amaro Coura, que se consagrou Grande Campeã da 60ª Expoagro Muriaé, com lactação de 52,123 kg.

“Atribuo a superação dos índices de lactação ao trabalho intenso de seleção dos criadores, que investem em genética da mais alta qualidade e buscam cada vez mais animais produtivos que dão retorno ao investimento pecuário. Sabemos que o recorde será em breve alcançado, já que as tecnologias são sempre inovadoras e a raça está em constante evolução”, coloca a jurada Carla Martins, responsável pela avaliação dos animais na feira de Muriaé (MG).

A vaca recordista tem quatro anos de idade e foi comprada no leilão de liquidação do rebanho Guzerá da Calciolândia. A compra foi feita com mais três sócios: Guzerá da Meta, Guzerá 5B e Guzerá do Guga.

“É um animal de extrema qualidade, que expressa o potencial do Guzerá para dar leite. Depois do recorde, nosso objetivo é continuar crescendo. Seleção não é só sobre recordes, é principalmente sobre aumentar a média diária, aquela feita na fazenda”, avalia o criador Wemerson.

A Fazenda Boa Família, criatório de Wemerson, abriga 200 cabeças, a maioria de Guzerá PO, e alguns exemplares Guzolando. “O objetivo da nossa seleção é aumentar a confiabilidade do mercado na poten-

cialidade leiteira do Guzerá. Queremos melhorar essa genética a cada dia, para conquistar cada vez mais mercado. Hoje a produção média das vacas primíparas (primeira cria) PO é 13,8 kg/dia, e do Guzolando 17kg. Produzimos 300 litros por dia, uma produção pequena, feita mesmo para controle da qualidade genética do animal, porque não é o foco da fazenda vender leite. Fazemos um criterioso controle da produção e descartamos vacas com produção inferior ao desejado”, prossegue o pecuarista.

A jurada Carla acredita no melhoramento para a raça continuar crescendo. “A evolução de qualquer raça está alicerçada no melhoramento genético, onde a geração futura é superior a atual. E, assim, a raça Guzerá se supera a cada geração produzindo mais carne e leite com indivíduos geneticamente superiores. É uma raça de muito potencial que demonstra isso com números, cada vez mais expressivos, de produção”, afirma.

Guzolando

Além do Guzerá puro, o cruzamento da raça com o Holandês também confere bons resulta-

dos. Neste ano, a ACGB lançou o Manual de Registro da Raça Guzolando, com impressão de 10 mil exemplares para nortear a seleção do animal. Na 12ª Exposição Nacional do Guzerá, uma das maiores e mais importantes nacionais da raça, realizada em Curvelo (MG), aconteceu o Primei-

ro Concurso Leiteiro do Guzolando, com produção campeã superior a 40 kg de leite média/dia. Também foram oficializados pela ACGB inúmeros Concursos Leiteiros da raça Guzerá ao longo do ano por todo o Brasil, inclusive aqueles que registraram produções superiores a 51kg de leite média/dia.



EROS
CONSULTORIA ESTRATÉGICA EM GUZERÁ

EROS GAZZINELLI ☎ +55 (31) 9303.5151
@ erosgm8@hotmail.com f Eros Guzerá 📷 erosguzera



ACGB premia os melhores criadores e expositores

PREMIAÇÃO//A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) aproveita a entrega do ranking para apresentar os resultados das ações desenvolvidas ao longo de 2015 e alinhar o futuro da raça

Por **MARIANA BANANAL**
Colaboração **EROS GAZZINELLI**
Foto **ZZN PERES E MARCELO CORDEIRO**

Como acontece todo final de ano, a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) irá homenagear 60 criadores da raça no Ranking Guzerá. A premiação está dividida em corte e leite, e nas categorias Melhor Criador, Melhor Expositor, Melhor Novo Criador e Melhor Novo Expositor. Além disso,

os melhores animais da temporada também serão reconhecidos nas categorias de Melhor Reprodutor, Melhor Matriz, Melhor Macho Adulto, Melhor Fêmea Adulta, Melhor Macho Jovem e Melhor Fêmea Jovem. Na categoria leiteira, ainda entram os premiados por Melhor Matriz, Melhor Fêmea Leiteira, Maior Lactação do Ano e Melhor Fêmea Leiteira da

raça Guzolando.

O evento este ano acontece em Uberaba (MG), no início de novembro (9), após assembleia para alteração no estatuto que se realizará durante o dia. Na mesma data, também acontecerá reunião junto à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) sobre a raça.

Ainda no dia 9, se encerra o se-

gundo leilão virtual de doação de prenhez da associação. Os lances começaram em outubro, pelo próprio site da ACGB. O leilão é composto por lotes de aspirações e embriões selecionados de alto valor genético, doados à associação por criatórios como Guzerá da Capital (DF), Marca SALL (PA), Condomínio Ganda S, Agropecuária Baguassu (SP), Seleção Guzerá Agropecuária, Guzerá ICIL, Guzerá Boa Lembrança (MG) e Guzerá Três Irmãos (MS). A arrecadação será convertida no desenvolvimento de projetos em benefício da raça.

“Conduzimos um trabalho totalmente voltado para as linhagens leiteiras, utilizando reprodutores provados, ferramentas de multiplicação da genética como FIV, transferência de embriões. Também medimos a lactação da mãe, o controle leiteiro, participando do teste de progênie da Embrapa”, explica o gerente pecuário da fazenda escola da Universidade de Uberaba, primeira colocada na categoria de Melhor Criador aptidão leiteira, Marcelo Lack.

“Fizemos vários leilões virtuais, com comercialização muito boa. Acabamos de fazer um leilão de touros com 100% de liquidez, média de comercialização de sete mil reais, com 18% de aumento médio na valor, em comparação ao ano passado. Para nós foi muito bom. Quem nos procura quer filhos, netos e bisnetos de vacas com índice oficial de boa lactação”, acrescenta Marcelo.

Ao lado da universidade, figuram Virgílio Villefor Martins e Agrovil Agriculture e Empreendimentos Ltda. No corte, os melhores expositores foram Guzerá Três Irmãos, Ana Cláudia Mendes e Geni Carlos Deprá.

Ação

A entrega do Ranking Guzerá também simboliza a concretização das atividades desenvolvidas pela associação durante o ano. Ao longo de 2014 e 2015, aconteceu a reestruturação, reforma e informatização administrativa e midiática da

ACGB, com ferramentas modernas e eficientes no processamento do Ranking, controle de contas, promoção e marketing do Guzerá, entre outros. Nas questões públicas, a presença do presidente em todas as exposições ranqueadas e regionais pelo país ajudou a firmar a expressão do Guzerá nos mais variados mercados onde a raça se faz presente.

A associação agora também tem contrato com o Canal do Boi, para

promover virtudes e vantagens da raça. Além disso, foram realizados investimentos em banners, materiais e vídeos institucionais e DVDs para divulgação da raça Guzerá na produção de carne, na produção de leite, nos cruzamentos industriais, cruzamentos leiteiros e do Guzoldo - tudo em Português, Inglês e Espanhol. A ACGB ainda patrocinou importantes e inovadores eventos como a AgroBrasília e o Encontro de Analistas da Scoot Consultoria. ■





EROS GAZZINELLI

Assessor pecuário especializado na raça Guzerá

Guzerá geneticamente melhorado

GENÉTICA // Nove meses após a oficialização do PMGZ como o Programa de Melhoramento Genético Oficial da Raça Guzerá, o número de criadores participantes sobe 30,5% e consolida o programa como ferramenta imprescindível para aumentar a competitividade, produção e rentabilidade no cenário da moderna pecuária

Para que o setor produtivo se adapte às exigências e mudanças da economia mundial, é inteligente o uso de novas tecnologias e mecanismos que aperfeiçoem e maximizem a produtividade. No ramo da pecuária - único do setor produtivo brasileiro com crescimento no Produto Interno Bruto (PIB), não é diferente.

Ferramentas como Programas de Melhoramento Genético tornam o produto final com melhor relação custo/benefício para o produtor e para o consumidor. Sistemas que proporcionam ganhos genéticos acelerados que aumentam a frequência gênica favorável e diminuem os genes não desejáveis dentro do rebanho são grandes aliados quando o assunto é mais produção em menos hectares.

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) desde 1992, se tornou o programa oficial para o Melhoramento Genético da Raça Guzerá em dezembro de 2014. Graças a sua provada dupla aptidão, o Guzerá é a raça que tem o melhor aproveitamento das competências e sistemas de avaliação do programa: Controle do Desenvolvimento Ponderal

(CDP), Provas de Ganho em Peso (PGP) e Controle Leiteiro (CL).

Os dados obtidos pelo PMGZ são usados na geração das avaliações genéticas de animais jovens e adultos e disponibilizam ao mercado informações genéticas consistentes que validam as performances dos animais dos rebanhos participantes, o que orienta a mais precisa elaboração de acasalamentos e seleção de animais.

A Agropecuária Baguassu, de Avaré (SP), por exemplo, tem apenas dois anos de seleção das raças Guzerá e Sindi e já identificou a diferença que os índices e os números em avaliações genéticas fazem na hora da comercialização de nossos produtos. O gerente da seleção, Fábio Ferreira Leite, conta que eles aderiram ao PMGZ como forma de aumentar a confiança dos clientes e aperfeiçoar a seleção.

Porém, isso não quer dizer que a participação em um programa de melhoramento signifique o progresso genético do rebanho. Tudo depende de como o criador utiliza essas informações, ou seja, quem ele elege como reprodutores e suas matrizes. A maneira correta de utilizar essas informações faz toda a diferença. Esta pode ser a chamada "arte de fazer melhoramento", é aí, então, que

os assessores e consultores pecuários entram em cena.

Os rebanhos participantes do Controle Leiteiro recebem as avaliações genéticas através do Sumário do Leite e os participantes do Controle do Desenvolvimento Ponderal, através do Sumário de Corte. No Controle do Desenvolvimento Ponderal são avaliados todos os animais jovens (machos e fêmeas), matrizes e touros, no entanto, os dados oriundos das Provas de Ganho em Peso também são considerados para a formação das avaliações genéticas, que se restringem aos machos jovens da propriedade.

Ainda assim, algumas pessoas se questionam sobre as vantagens de trabalhar com o Melhoramento Genético no rebanho. Ele melhora a fertilidade, o intervalo entre partos, a precocidade sexual, a precocidade de acabamento e os índices de ganho de peso médios dos indivíduos do rebanho. Ainda diminui o custo de produção, melhora a relação custo/benefício do produto, aumenta a lucratividade e potencializa os recursos da propriedade. Bem como disponibiliza ao mercado animais testados, que agregam maior valor aos mesmos e proporciona ao consumidor carne e leite de melhor qualidade.

SINDI



Neloristas apostam no Sindi

INVESTIMENTOS//O Zebu vermelho, já muito expandido pelo interior paulista e Nordeste brasileiro, agora conquista novos espaços e atrai o olhar dos criadores da maior raça do país

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E ARQUIVO PESSOAL**

A raça Sindi é originária do norte da província desértica de Sindhi, no Paquistão. Essencialmente rústico, a raça se adapta facilmente a qualquer canto do país, além de serem animais dóceis, que despertam o carinho de quem cria. Essas duas características, rusticidade e docilidade, foram algumas das principais para espalhar a raça pelo Brasil desde a sua chegada. Atualmente, menos de cem anos depois de o primeiro Sindi chegar a solo brasileiro, são essas mesmas características que encantam os neloristas, criadores do maior rebanho do país.

Os registros da raça vêm crescendo a cada ano, o que é provado pelos números. De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em 1997, no Brasil inteiro, foram 182 Registros de Nascimento (RGN) de Sindi. O número passou para 554 dez

anos depois, em 2007. Em 2014, foram mais de 1,7 mil. O crescimento vem dos plantéis que anualmente aderem ao Sindi para incrementar seu rebanho ou testar potencialidades.

José da Rocha Cavalcanti é o titular do Nelore Irca, uma seleção de Nelore prestes a se tornar centenária. O criatório fica hoje na Fazenda Providência do Vale Verde, em São Miguel do Araguaia, interior de Goiás. Apaixonado pelo Nelore, o pecuarista dá continuidade ao trabalho da família, buscando uma seleção criteriosa, com ênfase na formação de linhagens, proporcionando uma maior prepotência genética na transmissão de características de relevância econômica. Em 2014 conheceu a raça Sindi, e agora está testando os mesmos critérios de seleção.

Na ExpoZebu daquele ano, José Cavalcanti conheceu a raça através do entusiasmo do selecionador Adáldio Castilho, atual detentor da maior





seleção de Sindi. Na década de 1970, o pai de José, senhor Carlos, já tinha feito cruzamento entre a raça Sindi e Nelore em propriedades na Bahia, mas o empreendimento acabou com o falecimento do patriarca. Quando o filho foi apresentado ao Sindi, resolveu apostar novamente. Em agosto desse ano ele desmamou em sua propriedade dez fêmeas e oito machos de Sindi cruzado com Nelore, primeira experiência com a raça paquistanesa. O resultado agradou: as fêmeas desmamaram com 206 kg aos nove meses, e os machos pesavam 242 kg aos dez meses.

“Ainda conheço pouco da raça e esses são os primeiros resultados que vi, mas me agradaram. Os animais desmamaram muito bonitos e pesados, apesar de, nessa época do ano agora, estarem sentindo um pouco a seca. Mas o que eu tenho visto é o



A nelorista paulista
Beatriz Biagi
Becker investe no
Sindi desde 2011



que eu espero do Sindi: um gado baixo e com ótima quantidade de carne. Acredito que esse é o caminho para seleção da raça quando o assunto é pecuária de corte, e é nesse sentido que pretendo seguir o trabalho”, conta José Cavalcanti.

Enquanto o nelorista goiano começa a conhecer as potencialidades da raça, existe outro criatório de Nelore que hoje já é consagrado, também, pela seleção do Sindi. Beatriz Biagi Becker é a Sócia Diretora da Beabisa Pecuária, Agricultura e Empreendimentos, com sede em Ribeirão Preto (SP). Ela conheceu o Sindi também pelos olhos de Adáldio Castilho, em 2011. Ficou encantada pelo porte, cor e beleza dos animais. Começou a investir em um plantel selecionado, e adicionou o Sindi às suas criações, que também incluem ovinos Santa Inês e cavalos das raças Crioulo e Mangalarga.

Pensando nas qualidades que a raça tem para oferecer, a Beabisa adquiriu prenhez e duas doadoras do plantel das Fazendas Reunidas Castilho, no 1º Leilão Essência da Raça Sindi. Os animais logo demonstraram seu potencial: Primavera da Estiva foi Grande Campeã da ExpoZebu 2011, e sua filha, Primavera da Beabisa, na ExpoZebu 2013 consagrou-se Campeã Novilha Menor. O gosto pela raça foi se consolidando a cada dia.

Em 2014, durante a 80ª ExpoZebu, o Sindi da Beabisa mais uma vez celebrou campeonatos em diversas categorias com seus bezerros, novilhas e garrotes. A criadora, que pertence a uma tradicional família agropecuarista, construiu uma trajetória significativa na pecuária seletiva, e fica feliz em dizer que o Sindi faz parte de sua vida. “Por causa da minha proximidade com criação de cabras e ovelhas, passei a admirar animais de dupla aptidão que sejam rústicos e produtivos. E não existe zebuino mais adaptado que o Sindi. Nós temos que mostrar o valor desses animais incríveis. Eu ainda quero ver a raça crescer e ter uma presença forte na pecuária”, afirma Bia.



José da Rocha Cavalcanti é o titular do Nelore Irca, uma seleção de Nelore prestes a se tornar centenária



Rebanho Nelore Irca x Sindi



LFBS 59 BLANDINA

NASCIMENTO: 21/10/2014

PAI: MSS40 DRAGÃO MS

MÃE: JJFS16 DIADEMA

(81) 2119-2890



BEZERRA DO FUTURO 2015

CAMPEÃ NACIONAL
BEZERRA 2015

Sindi  Rainha

Ribeirão / PE

ENGENHO
VIRAÇÃO

PARCERIA COM SINDI DA PORANGABA

Exposição Nacional do Sindi reúne criadores em Natal

FEIRA//De 10 a 17 de outubro de 2015 – durante a 53ª Festa do Boi - foi realizada em Natal (RN) a 13ª Exposição Nacional da Raça Sindi, evento promovido em conjunto pela Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) e pelo Núcleo de Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte, contando com o apoio da Associação Northeriograndense de Criadores (Anorc) e da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ)

Por **DIVULGAÇÃO**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Tradicional palco de grandes eventos da raça Sindi, o Rio Grande do Norte sediou pela nona vez a exposição e o leilão oficial da raça. Superando todas as expectativas, a 13ª Exposição Nacional gerou resultados merecedores de registros na história da raça. Com 260 animais puros de origem (PO) inscritos, esta edição foi a maior da história da raça, fato comemorado tanto pelo número recorde de animais quanto pelo alto padrão e qualidade dos animais expostos e avaliados.

Com uma vasta programação, a 13ª Exposição Nacional da Raça Sindi contou a participação de 27 criadores e 24 expositores, tendo recebido a visita e adesão de criadores de diversas regiões do país, o que gerou uma oportunidade para

integração, discussões técnicas e trocas de informações.

O julgamento oficial dos animais, que se estendeu por três dias em função do grande número de exemplares inscritos, foi conduzido pelos jurados da ABCZ Marcelo Toledo, José Eduardo dos Anjos e Marcel Araújo Lopes, que foram unânimes em ressaltar o alto nível dos animais expostos, a excelência e a padronização dos conjuntos de progênie e a organização do evento.

O Grande Campeão foi Capeleto AJCF 199 do expositor Josemar França (RN) e criação de Adáldio José de Castilho Filho (SP); o Reservado Grande Campeão foi Alexander FIV LFBS 15, de exposição e criação da Carotá Agronegócios S/A (PE); A Grande Campeã foi Condessa WMSS 22, de exposição e criação de Waldemir Marinho dos Santos (RN); já a

Reservada Grande Campeã: Espiga FIV CARRIRI, do também expositor Josemar, e criação de Maria do Socorro Martins Lira (CE). O conjunto Campeão Progênie de Pai foi Zelio P – POP 1413, de exposição e criação de Pompeu Gouveia Borba (PB), também criador da Campeã Progênie de Mãe: Zafira P – POP 1398, de exposição da Carotá Agronegócios S/A (PE).

Além da pista de julgamento o gado Sindi teve, mais uma vez, participação de destaque no tradicional e disputado Torneio Leiteiro da 53ª Festa do Boi, que neste ano contou com a participação de 14 fêmeas da raça. Foram quatro dias de torneio com duas ordenhas diárias.

A Campeã Fêmea Jovem do torneio foi História RV Rainha, com produção total de 53,715 Kg de leite e média de 15,347 Kg/dia, proprie-

dade do expositor Pompeu Gouveia Borba. A Campeã Vaca Jovem foi Felicidade, do expositor e criador Manoel Dantas Vilar Filho (PB), com produção total de 66,040 Kg de leite e média de 18,869 Kg/dia. Já a Campeã Vaca Adulta foi Aspirina, com produção total de 123,040 Kg de leite e média de 35,154 Kg/dia. Ela foi exposta pela Carotá Agronegócios S/A, e é cria de Pompeu Gouveia Borba.

Ao final da exposição – consideradas as pontuações de pista de julgamento e torneio leiteiro – a 13ª edição da Exposição Nacional da Raça Sindi coroou Pompeu Gouveia Borba como Melhor Criador e Josemar França como Melhor Expositor. Durante a exposição, além dos julgamentos e provas zootécnicas, foram realizados outros três eventos que merecem destaque: o Leilão Nacional Sindi, a 1ª Feira Progenética do RN e a Reunião da Diretoria da ABCSindi.

Na tradicional noite da quinta-feira, dia 15, ocorreu o 13º Leilão Sindi Estrelas, o Leilão Oficial do Sindi 2015. Foram comercializados 35 lotes de Sindi PO, todos julgados e avaliados durante a exposição, com média acima de R\$ 12,9 mil para as fêmeas e de R\$ 8,4 mil para os machos. Destaque para a fêmea Duna FIV, comercializada pelo valor de R\$ 55,2 mil. Para os promotores do evento, mais importante do que as boas médias obtidas no leilão, foram as vendas realizadas para criadores de diversas regiões do país e, inclusive, por novos criadores, o que mostra a valorização e procura por exemplares da raça Sindi de alta genética.

Paralelamente à exposição nacional, aconteceu a 1ª Feira do Programa Progenética em solo potiguar, destinada a comercialização de tourinhos de raças zebrúinas avaliadas e aprovados por critérios técnicos as ABCZ. Foram disponibilizados e comercializados



12 jovens reprodutores Sindi PO para servir rebanhos do próprio estado e também para outros estados do Nordeste.

Fechando a programação oficial, a diretoria da ABCSindi, comandada pelo seu presidente Ronaldo Bichuete, se reuniu. Fez-se um balanço positivo da 13ª Exposição Nacional e tratou-se de assuntos relevantes da raça, como o planejamento estratégico para ações de fomento e melhoria contínua do Sindi no cenário da pecuária nacional, com especial foco na integração entre os criadores das diversas re-

giões do país e no apoio à iniciativas voltadas para a difusão, divulgação e melhoria da raça.

Para comemorar o sucesso da exposição, a força da raça e o número recorde de animais expostos, no sábado à tarde, os organizadores do evento reuniram na pista de julgamento do Parque de Exposições Aristófares Fernandes os 260 exemplares da raça para uma foto histórica e para um especial agradecimento e homenagem aos tratadores dos animais feita pela diretoria do Núcleo de Criadores de Sindi do Rio Grande do Norte.

Estreia na Expointer

NOVIDADE // Pela primeira vez na história do evento, a raça Sindi coloriu a pista de julgamentos da 38ª Expointer

Por **NATÁLIA ESCOBAR**

Esteio, no interior do Rio Grande do Sul, recebeu, como de costume, uma das maiores feiras agropecuária da América Latina, a Expointer.

Mais de 500 mil pessoas passaram pelo Parque de Exposições Assis Brasil, em setembro, prestigiando o evento. A Expointer reuniu exposição e julgamentos de bovinos de corte e leite, gado misto, bubalinos, equinos, ovinos, caprinos, pássaros, aves, chinchilas e coelhos. O evento manteve sua tradição de apresentar novas raças ao público a cada edição, e, esse ano, as raças equina Puro Sangue Inglês e bovina Sindi foram a novidade.

Esse ano, o volume de negócios da feira bateu os R\$ 1,70 bilhão. Mas o destaque não foi só a cifra negociada. Na 38ª edição da Expointer, 16 exemplares da raça Sindi foram a atração entre os animais expostos no Pavilhão do Gado

de Corte. Vindos de Novo Horizonte, a quase 500 km da capital São Paulo, os animais surpreenderam pela carcaça diferenciada, com um elevado potencial de carne.

Vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) e criador referência, Adáldio Castilho, das Fazendas Reunidas Castilho, foi o responsável pela estreia da raça. Satisfeito com mais essa conquista, ele destaca o excelente resultado dos animais em pista durante o evento. "O Sindi, a cada exposição, revela magnitude e potencial no mercado, atraindo cada vez mais investidores. Foi uma excelente exposição", avaliou.

A Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu (ACGZ), entidade responsável pela coordenação da participação das raças zebuínas na Expointer, deu boas vindas ao Sindi Para o presidente da entidade, José Amaral, a participação da raça irá contribuir no fomento do Zebu moderno como uma ferramenta para potencializar a eficiência e a lucratividade da pecuária,

principalmente quando utilizada em cruzamentos. "Os criadores de Sindi estão realizando um belo trabalho de seleção, comprovando as qualidades da raça em abates técnicos e no controle leiteiro oficial da ABCZ. A presença será muito positiva para o Zebu como um todo", comenta.

Os julgamentos foram conduzidos por Roberto Vilhena, e consagrou a fêmea Torenia da Estiva como Grande Campeã. O animal é cria de Irapuru da Estiva com Energia da Estiva. A Reservada Grande Campeã é Eureka AJCF, filha de Símbolo da Estiva e Alameda FIV AJCF. Entre os machos, o título de Grande Campeão ficou com Unicefano da Estiva (Quentão da Estiva e Rasta FIV da Estiva). O Reservado foi Edmond FIV AJCF.

"É uma honra muito grande ter, pela primeira vez, grandes campeões na Expointer. Mesmo sendo divulgada em muitas partes do país, a Sindi está estreando em Esteio. Espero que, daqui para frente, possamos marcar presença em todas as edições", deseja o criador.



BELO AJCF
QUERENTE DA ESTIVA X OFELIA P

SINDI CASTILHO

REUNIDAS CASTILHO

GRANDE CAMPEÃO
DA FEICORTE 2013
EM OURINHOS

sindicastilho.com.br contato@sindicastilho.com.br Tel.: (17) 9 9775.3712 3542.2555

INDUBRASIL

PECUÁRIA BRASIL

Foto HENRIQUE FIGUEIRA



Indubrasil gaúcho

RS//O último estado da fronteira Sul do Brasil se destaca na produção de um Indubrasil rústico, capaz de aguentar invernos com neve e verões escaldantes

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **JADIR BISON E ARQUIVO PESSOAL**



O Rio Grande do Sul é detentor do sexto maior rebanho de bovinos do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A agropecuária é a atividade que ocupa maior área produtiva no estado, e, em 2014, o Valor Bruto da Produção pecuária totalizou R\$ 15,8 bilhões. As raças mais exploradas são os europeus Angus e Braford, presentes nos maiores rebanhos. Gradualmente, o Indubrasil entra nesse cenário para imprimir rusticidade e maior produtividade na pecuária do estado.

A Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu (ACGZ) é uma das promotoras da raça por lá. A entidade nasceu em 1989, quando um grupo de criadores de zebuínos do Rio Grande do Sul decidiu se unir para o desenvolvimento de ações conjuntas, com o objetivo de promover as qualidades que o zebu poderia oferecer na pecuária da região. Hoje a entidade congrega criadores de Nelore, Brahman, Tabapuã, Guzerá, Gir, Gir Leiteiro e Indubrasil.

Nathã Carvalho, Gerente Executivo da associação, conta que o Indubrasil está presente há muito tempo no estado, mas ganhou um impulso nos últimos seis anos, quando alguns criadores passaram a registrar mais animais. "Em 2011, o Indubrasil voltou a participar da Expointer, passou a ser mais visto, e suas qualidades atraíram novos criadores. Hoje, o número de associados cresce expressivamente, e temos mantido uma média de 30 animais daqui do estado julgados na Expointer anualmente", afirma.

Não existem registros oficiais de quando o primeiro exemplar Indubrasil chegou ao Rio Grande do Sul. O que é sabido é o boi de orelhas longas vindo do Triângulo Mineiro voltou a ganhar notoriedade gaúcha quando o criador Elair Bachi, de Paim Filho, noroeste do estado, se encantou pela raça. Ele foi o primeiro criador gaúcho a registrar o Indubrasil na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

O Sítio Tio Fiorindo, propriedade



Nathã Carvalho é o Gerente Executivo da Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu (ACGZ)

onde Elair cria o Indubrasil, no começo abrigava apenas seis animais. Hoje já são quase cem, e, entre eles, grandes campeões das pistas da Expointer. A raça passou vinte anos fora da feira, mas retornou em 2011, pelas mãos de Elair. Ele expôs seis animais para mostrar que o Indubrasil gaúcho tem tudo para ganhar espaço.

Em 2015, fortes chuvas antecederam o período da feira mais importante para os gaúchos. Elair conta

que foi mais difícil preparar o gado, manter o peso trabalhando em cima do barro. "Em compensação, isso nos mostra que o que estamos criando aqui talvez seja o Indubrasil mais rústico do país. Ele aguenta chuva, frio, anda no barro, e o calor de 40 graus que enfrentamos em janeiro. Além disso, o relevo aqui é muito acidentado. Os bezerros nascem e já tem que fazer esforço para subir e descer os morros da propriedade. É uma sele-



Elair Bachi, de Paim Filho, foi um dos grandes responsáveis pela expansão da raça no estado

ção natural para rusticidade”, conta o selecionador.

Desde 2008, a Fazenda Lobo Guará, em Guaporé, na serra gaúcha, é o recanto da seleção de Gir Leiteiro de Jairo André Gorczewski. Há três anos, em 2012, o criador agregou o Indubrasil ao seu plantel. Já com investimentos garantidos na pecuária leiteira com o Gir, Jairo buscava uma raça que desse carne. A convite do amigo Elair, conheceu o Indubrasil e se interessou pelas suas possibilidades. Adquiriram, em parceria, o touro Tupi da Natureza, na ExpoZebu de 2012, e logo em seguida, na Expointer do mesmo ano, ele foi Grande Campeão. Esse ano, Lúdica da Natureza, propriedade do Fazenda Lobo Guará, foi a Grande Campeã da Expointer.

Ele conta que, nos últimos três anos de investimento, tem se surpreendido com as qualidades da raça. “A nossa região chega a temperaturas negativas todo ano. Os animais já pegaram neve e calor extremo, passando pelos dois tranquilamente. É surpreendente a rusticidade da raça para se adaptar e produzir bem em qualquer clima”, afirma Jairo.

Carne gaúcha

Embora grande parte dos criadores acredite na dupla aptidão do Indubrasil, a aposta mais forte é na carne. Edon Rocha Braga, Responsá-



vel Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) no Rio Grande do Sul, registra os animais zebuínos em solo gaúcho. Ele que viaja o estado, e conhece as tendências do mercado regional, garante: o caminho para o Indubrasil é o cruzamento industrial com as raças europeias.

“O Indubrasil é um zebuino formado aqui no Brasil e difundido em vários países do mundo, principalmente no México e na Costa Rica. É uma raça com grande potencial para crescer ainda mais, devido a sua rusticidade e grande capacidade de ganho de peso, características tão pro-

curadas em uma pecuária moderna e cada vez mais competitiva. Acredito que o cruzamento com gado europeu para corte é o futuro da raça, e sua maior vocação”, afirma Edon.

Vitor Hugo Fin é um dos indubrasilistas que apostam na produção de carne da raça. Proprietário da Cabana Zebusul, em Gravataí, começou a criação em 1997, e a registrar nos últimos anos. Com uma seleção voltada para corrigir o teto e prepúcio dos animais, Vitor acredita que o Indubrasil precisa ser selecionado para sua função essencial, a de produtora de carne.

“É um gado muito bom para cruzamentos. Temos clientes que estão cruzando o Indubrasil com o Angus e obtido resultados muito bons, com mais peso e qualidade, conseguindo escapar do carrapato e ganhando muito peso. Além disso, é um gado que surpreende pela beleza e mansidão”, conta Vitor.

As perspectivas futuras para raça são de ainda mais expansão pelo estado. Vale ainda destacar que o Rio Grande do Sul é o maior estado em venda de sêmen da raça, conforme os dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA). “A raça Indubrasil é mais um exemplo do que o Zebu pode agregar em produtividade. Uma raça extremamente dócil, precoce e rústica. É o Indubrasil, zebuino de essência indiana formado no Brasil, avançando agora pelos campos do Rio Grande”, finaliza Nathã.



Jairo André Gorczewski seleciona Indubrasil na serra gaúcha

TABAPUÃ

PECUÁRIA BRASIL

Foto GUSTAVO MIGUEL





Tabapuã goiano

GOIÁS//Durante a 5ª edição da Goiás Genética a produtividade do Tabapuã foi destaque, mas a raça também está fortemente presente nos campos da região

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **JADIR BISON**

O centro-oeste é a região que concentra os maiores criatórios da raça Tabapuã no país. Por lá, ela teve participação destaque na Goiás Genética, realizada de 8 a 12 de setembro, no Parque de Exposições Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia (GO). A quinta edição do evento, organizada pela Associação Goiana de Criadores

de Zebu (AGCZ), reuniu cerca de sete mil pessoas entre estudantes, técnicos e criadores de zebuínos. O volume de negócios fechados foi de pouco mais de R\$ 3 milhões, sendo que R\$ 2,4 milhões se referem às vendas efetivadas nos dois leilões promovidos, e o restante, à comercialização de animais e sêmens.

Foram expostos 250 animais das raças Nelore e Tabapuã, prove-

nientes de Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Além disso, a alta qualidade do material genético apresentado na exposição fez com que seis touros fossem contratados por bancos de genética nacionais.

Um dos principais momentos da feira foi o lançamento do Cartão Rural, a primeira ação da plataforma que compõe o Programa InovaGoiás,

TRADIÇÃO NA CRIAÇÃO DE TABAPUAÃ



FORAGIDO FIV CCC

TARZAN TE CC x UNITARISTA CC (TE)

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR - EXPOZEBU 2015

GRANDE CAMPEÃO - EXPOIMP 2015

RESERVADO JUNIOR MAIOR - EXPOGOIÂNIA 2015

FOTO: GUSTAVO MIGUEL E. J. MARCOS



FENOMENO FIV CCC

RAIO DA PROG. NY x UPLAID CC (TE)

PNAT
2015



FAZENDA MUTEMA

do Governo de Goiás. Com ele, o produtor terá sua rotina facilitada, pois poderá emitir diretamente a Guia de Trânsito Animal (GTA) e o Documento de Arrecadação Estadual (Dae), entre outros, sem a intermediação do escritório da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agridesfesa). A iniciativa deve beneficiar 126 mil pecuaristas goianos. O governador de Goiás, Marconi Perillo, entregou os primeiros cartões a seis produtores rurais.

Outro destaque foi a palestra “A pecuária de corte no contexto econômico brasileiro”, ministrada pelo governador Marconi Perillo. “É sempre bom lembrar que, no ano passado, o Brasil teve um déficit comercial de quase US\$ 5 bilhões e somente os estados do Brasil Central, especialmente do Centro-Oeste, foram responsáveis por um superávit de, aproximadamente, US\$ 20 bilhões”, disse.

Com entrada gratuita, o público teve ainda a oportunidade de conhecer as novas tecnologias de melhoramento genético. Cerca de 400 estudantes dos cursos de Ciências Agrárias de diversas instituições de ensino superior assistiram às palestras e workshops. Nesse aspecto, a participação do professor e pesquisador da Universidade da Califórnia, Roberto Daniel Sainz Gonzalez, que tratou do tema Avaliação de carcaça na seleção de bovinos de corte, foi um capítulo à parte, atraindo a atenção dos participantes.

Segundo o presidente da AGCZ, Clarismino Júnior, a Goiás Genética 2015 superou as expectativas. “Esperávamos receber até cinco mil pessoas e fechar negócios de até dois milhões. Tivemos um público de sete mil e somente os dois leilões realizados renderem mais que o esperado. Atribuo o bom resultado alcançado à credibilidade conquistada pelo evento e também às novas tecnologias de melhoramento genético, que hoje apresentam resultados bem mais precisos, em menor espaço de tempo. Elas chegam a baixo custo, com extrema eficiência.

É o que a maioria dos criadores procura”, avaliou.

Criadores

O criador Wagner Miranda trabalha com o Tabapuã há 20 anos e participa da Goiás Genética desde a primeira edição da feira. Foi o expositor com o maior número de animais, dezesseis ao todo, que ocuparam um pavilhão inteiro do parque. Entre os destaques, estiveram as três gerações do touro contratado por central Lavrado de Tabapuã. Além dele, estiveram presentes um reprodutor, seu filho, duas progênes do Lavrado, sendo um bezerro e uma novilha, além de dois netos seus. “Isso mostra a longevidade do criatório e um trabalho longo no melhoramento genético, pois isso não é feito da noite para o dia”, expõe Wagner.

O criatório da fazenda teve início com a aquisição de animais Tabapuã e Nelore. Posteriormente, o grupo iniciou o cruzamento indus-

trial entre os dois zebuínos, originando o Tabanel. Wagner realizou o primeiro registro da nova raça na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), graças à publicação de um trabalho científico produzido em sua fazenda que levou ao reconhecimento do Tabanel como uma nova raça pelo Ministério da Agricultura (Mapa).

Calendário

Focados em continuar difundindo as tecnologias de melhoramento genético, a Goiás Genética 2016 já está programada. A sexta edição do evento será realizada na primeira quinzena de setembro de 2016. “Apostamos na realização dessa feira que se consolidou como a maior referência em melhoramento genético da região Centro-Oeste do País. O caminho que temos é investir nos processos de melhoramento genético para, assim, maximizar os lucros e diminuir os custos de produção”, frisou Clarismino Júnior.



Fazendo história no Tabapuã

CZT ELEGANCE

CAMPEÃ BABY – EXPOZEBU 2015
RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA – EXPOIMP 2015
RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR – EXPOGOIÂNIA 2015

CZT CELÍCIA

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR – EXPOGOIÂNIA 2015

CZT EXIBIDO

CAMPEÃO BABY – EXPOZEBU 2015
RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO – EXPOIMP 2015
RESERVADO JUNIOR MENOR – EXPOGOIÂNIA 2015



SENSAÇÃO

MÃE DA RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR NA EXPOGOIÂNIA 2015

BETUZO

TOURO DE REPASSE DA FAZENDA CORREGO DO ZINCO



FAZENDA CÓRREGO DO ZINCO

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS TABAPUÃ, TODOS COM AVALIAÇÃO GENÉTICA.

JULIO CHRISTIAN LAURE E CARLOS OTTO LAURE
CONTATO (16) 9 9154-9933 (11) 9 9983-7370



Jaime, Sijavan, Sergio e Thomás



Antônio, Júlio, Wagner e Túlio



Bruno e Regina



Leonardo e Silvia



Priscila e Waldemar



Paulo, Mauro e Fabiano



Raimundo, Eldney e Paulo



Helio e Wilson



Márcia e Paulinho

BRAHMAN

PECUÁRIA BRASIL

Foto GUSTAVO MIGUEL





BRAHMAN

PORTOBELLO



Mr 2100

Portobello

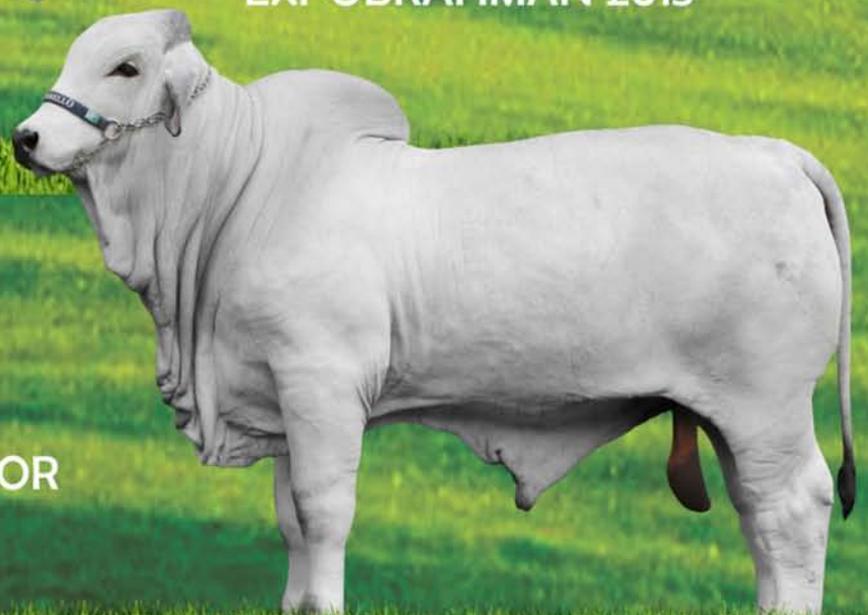
RESERVADO GRANDE
CAMPEÃO e CAMPEÃO
JUNIOR MAIOR
EXPOBRAHMAN 2015



Mr 1986

Portobello

CAMPEÃO TOURO JOVEM
EXPOBRAHMAN 2015



Mr 2211

Portobello

CAMPEÃO JUNIOR MENOR
EXPOBRAHMAN 2015



BRAHMAN

PORTOBELLO



Miss 2106 Portobello

GRANDE CAMPEÃ e
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR
EXPOBRAHMAN 2015



MISS 1988 Portobello

RESERVADA CAMPEÃ
FÊMEA JOVEM
EXPOBRAHMAN 2015

HOTEL PORTOBELLO RESORT & SAFARI

Rodovia Rio Santos | KM 434, BR 101

Mangaratiba/RJ | Cep: 23860-000

Fones: 0800 282 0868 / (21) 2789-8000 / (21) 2689-3011

Noel: (21) 7893-7320 / noel@portobelloresort.com.br

www.brahmanportobello.com.br

Julgamento a campo foca em rusticidade e adaptação

EXPOBRAHMAN//Animais rústicos, adaptados às condições externas e naturais. Esta foi a proposta da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) com os julgamentos do Brahman a Campo, uma modalidade inovadora dentro da ExpoBrahman, implantada para averiguar animais produtivos no pasto



Por **SABRINA ALVES**
Fotos **CARLOS LOPES**

Mantendo o julgamento tradicional das pistas, a proposta é mostrar as duas realidades vividas dentro da pecuária brasileira. Os julgamentos a campo aconteceram nos currais abaixo do Tatersal Rubico Carvalho.

Para o diretor executivo da ACBB, Rodrigo Moraes, “a pecuária nacional é baseada em animais rústicos criados em áreas extensivas em regime de pasto e mineral, exatamente o que o Brahman a campo busca. A proposta é selecionar animais pela sua rusticidade e adaptabilidade em ambientes extremos. Hoje, temos exemplares de várias regiões do Brasil produzindo em grande volume e com extrema qualidade. O Brahman a campo é isso, uma realidade que veio para ficar”, explica Rodrigo.

O julgamento Brahman a Campo aconteceu entre os dias 24 e 25 de setembro, simultaneamente à Expoinel e ExpoGil, e contou com a

participação de aproximadamente 150 animais com idade entre 8 a 96 meses, criados exclusivamente no sistema a campo (rústico). Os tradicionais julgamentos de pista também estiveram presentes, comprovando a evolução da genética zebuína.

Os animais da categoria foram avaliados pelo jurado Lauro Fraga, que integra o corpo de jurados da ABCZ desde 2000. Ele analisou as qualidades funcionais e fisiológicas dos exemplares. “O interessante desse julgamento a campo é que ele funciona como uma espécie de apartação de curral. Os animais são naturais e não contam com a ajuda dos apresentadores, ali, é apenas ele e por isso consegue mostrar todas as suas qualidades. Avaliamos nessa categoria toda a parte reprodutiva, carcaça como um todo, além da sua expressão racial”, explica Lauro.

O campeonato terminou com a Grande Campeã, Miss Vitoria 3786, do criador e expositor Alexandre Cocacieler Ferreira, da fazenda Brahman Vitória, em Araçatuba (SP). O criador também é presidente da Associação de Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), além de dono do macho Mister Vitória 347, consagrado Grande Campeão. A Reservada Grande Campeã foi CWN Lady POI 1652, do criador e expositor Charles Wanderley Maia. Já o Reservado Grande Campeão foi o animal Jackson BR Lago, do criador e expositor Fábio José de Faria Camargos, da Fazenda do Lago, em Boa Esperança (MG).

“O Brahman veio para agregar e muito a pecuária nacional com a sua rusticidade, ganho de peso rápido, beleza racial, dentre outras qualidades atribuídas a raça. Contamos mais uma vez com o Brahman a campo que comprovou, mais uma vez, que estamos no caminho certo. As pistas também mostraram que a raça tem uma boa genética, prova foi a escolha de excelentes exemplares que foram consagrados como os



Os animais da categoria foram avaliados pelo jurado Lauro Fraga

melhores deste ano. Isso tudo prova que estamos no caminho e vamos continuar”, comemora Alexandre.

A expectativa da associação é que o julgamento se torne referência para outras raças e também

exposições futuras. “Acreditamos que num curto espaço de tempo seja adotada essa metodologia de julgamento como um dos pilares de seleção”, complementa o diretor Rodrigo.





Alexandre, Marcelo Machado, Charles Maia, Emílio, André



Celso, Noel e Daniel



Juliana, Joana e Abílio



Eustáquio, Mônica e Antônio



Frederico e Jorge

A SAÚDE E SEGURANÇA DE SUA EMPRESA



- Avaliação de Riscos Ambientais
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho
- PPRA, PCMSO, PGR, PPR, PCA, PCMAT
- Programa de Gestão de Segurança em Área Rural
- Licenciamento Ambiental
- Projetos de Adequação ao Meio Ambiente

- Estudo de Impacto de Vizinhança
- Medição de Agentes Ambientais
- Acompanhamento e fiscalização de segurança
- Consultoria em gestão de riscos
- Assistência técnica em processos judiciais
- Treinamentos em Segurança do Trabalho

Atendemos em todo território nacional

www.amonet.com.br . [f assessoriaamo](https://www.facebook.com/assessoriaamo) . amo@amonet.com.br

34 . 3334.3500

• Uberaba - MG - Av. Leopoldino de Oliveira, 1247

16 . 3818.2100

• São Joaquim da Barra - SP - Rua Piratininga, 1134





Maurício Silveira
Coelho é o
empreendedor a
frente da Fazenda
Santa Luzia

Pioneirismo integrado com inovação

ARROJO//Com várias propriedades em Minas Gerais e no Pará, o Grupo Cabo Verde preza por aliar tradição e empreendedorismo. O cenário da última inovação é a Fazenda Santa Luzia, em Passos (MG), onde o Grupo, liderado por Maurício Silveira Coelho acabou de implantar um sistema de ordenha giratória, o primeiro do tipo no mundo com a raça Girolando

Por **NATÁLIA ESCOBAR**

Fotos **GUSTAVO MIGUEL E BERRANTE COMUNICAÇÃO**

A história de um dos projetos agropecuários mais bem conceituados do Brasil começou há mais de 70 anos, pelas mãos de José Coelho Vitor. Aos oito anos, ele aprendeu a tirar leite e cuidar do gado na fazenda do pai, e hoje, aos 83, maestra suas propriedades, todas comandadas por seus cinco filhos. O Grupo Cabo Verde é uma empresa familiar, que desenvolve, de maneira integrada, as atividades de suinocultura, cafeicultura, agricultura de milho e soja, pecuária de leite e de corte, todas em unidades de produção em Minas Gerais e no Pará. Com mais de sete décadas de atuação, é reconhecido pelo pioneirismo e arrojo, tendo sempre foco na aplicação de tecnologias sustentáveis, produzindo com eficiência, racionalidade dos recursos naturais e em equilíbrio com o meio ambiente.

A pecuária leiteira é a atividade mais antiga da família. Quando o assunto é leite, o grupo tem dois locais sagrados: a Fazenda São José do Can Can, onde fica a seleção de genética Gir Leiteiro, e a Fazenda Santa Luzia, onde se concentra o rebanho Girolando, que produz quase 30 mil litros de leite diariamente. Foi na segunda que aconteceu o mais recente investimento inovador do grupo. Comandada por Maurício Coelho, a Fazenda Santa Luzia fica em Passos, no interior de Minas Gerais, cidade natal do fundador do grupo.

Maurício implantou na propriedade a primeira ordenha carrossel projetada exclusivamente para animais Girolando - raça que representa a maior parte da produção leiteira nacional. É a primeira vez no mundo que uma tecnologia do tipo é usada em gado mestiço. Um projeto inovador, no qual a tecnologia possibilita a exploração da atividade leiteira de maneira eficiente do ponto de vista econômico, social e ambiental. O novo projeto reúne as mais avançadas tecnologias, que interligam conceitos de racionalidade na mão de obra, produtividade, qualidade do leite e sustentabilidade. "É muita





A ordenha carrossel facilita o manejo e otimiza o tempo

tecnologia para tornar a operação da produção de leite simples”, comenta Maurício.

Financiado pelas linhas de crédito dos programas do Governo Federal Inovagro e Agricultura de Baixo Carbono (ABC), e contando com tecnologia DeLaval, o projeto foi executado em menos de um ano. O investimento foi da ordem de R\$ 5 mil por cabeça que, somados aos investimentos em infraestrutura, chegaram aos R\$ 4 milhões. Mas a expectativa de retorno é boa, de quatro a cinco anos. Logo após ser colocado em funcionamento, já se observa que o sistema economiza em mão de obra, custo alimentar e tempo, além de ser altamente sustentável.

Estrutura

A Fazenda Santa Luzia possui 900 hectares (ha), boa parte destinada ao rebanho leiteiro. Neste processo de intensificação recente, a fazenda está implantando 200 ha de irrigação em três sistemas: dois de pivôs centrais e uma área de 80 ha irrigada por malha, para manter seu rebanho basicamente a campo. Para a primeira fase foram escolhidos 65 ha irrigados por pivô central, e construído no centro a nova estrutura de ordenha, que já contemplava 500 vacas em lactação. Até o final do ano serão 700. Os outros 80 ha irrigados por malha serão destinados às mais de mil vacas que a Santa Luzia já ordenhava anteriormente. Outros 62 ha, também de pivô central, estão reservados para uma possível segunda etapa de crescimento.

Toda automatizada, a estrutura tem capacidade para ordenhar de 200 a 240 animais por hora. Duas vezes por dia, o rebanho é conduzido para uma sala coberta que conta com um sistema de refrescamento, onde aguardam tranquilamente pela ordenha. Ao entrar no carrossel, com capacidade de 40 animais, a vaca passa pelo sensor que faz a identificação do animal e o posto que ela ocupou. O software de gestão, DelPro, faz todo o gerenciamento das informações e ordenha, e pela produção de leite semanal da vaca, coloca a quantidade de concentrado destinada



Fabiano Amaro (DeLaval) e José Coelho Vitor, na inauguração oficial da ordenha



José Coelho Vitor e Maurício: pioneirismo passado de geração pra geração



Murilo, Rubens, Maria Lúcia, José Coelho, Roberto e Maurício: família reunida

a ela, de forma individual e de acordo com sua produção. O sistema conta ainda com portão automático de separação dos animais integrado com um moderno centro de manejo e limpeza automática, todos comandados pelo software e gestão da DeLaval.

O objetivo é ordenhar mais em menos tempo. Por isso, a estrutura foi pensada para acomodar confortavelmente os animais. Os gabinetes encorajam as vacas a entrar rapidamente na plataforma, da mesma forma que facilita sua saída, uma vez que estão no mesmo nível da sala de espera. Dessa forma, os ordenadores trabalham mais confortavelmente, pois o piso fica no ângulo de visão do úbere da vaca. A ordenha é rápida e sobra tempo para outras atividades. O sistema está planejado para trabalhar com quatro funcionários e um de folga.

A média diária de produção por vaca é de 18 kg/dia, mas a meta é chegar aos 20 kg. Ocitocina e bezerro ao pé na hora da ordenha são duas coisas que não passam nem perto da Fazenda Santa Luzia nessa nova fase. A opção pela produção de leite a pasto e o sistema de ordenha carrossel possibilitaram a redução do custo e otimização da produção, como aponta Maurício. “Desenhemos a exploração com irrigação, pois uma de nossas fragilidades é a variação climática, que hoje é muito acentuada. Temos o pasto, mas se não há chuvas não temos alimento. Decidimos, então, por ter mais segurança e garantir os custos de produção”.

O projeto ainda se destaca pela sustentabilidade. Todos os dejetos gerados pela atividade (não só do novo projeto, mas de toda fazenda) são processados e reutilizados na irrigação das pastagens através dos pivôs, o que garante autossuficiência na adubação. O gás metano produzido pelo processamento dos resíduos alimenta um motor de biogás acoplado a um gerador que supre boa parte da demanda de energia elétrica. A fazenda tem, ainda, potencial para ser autossuficiente energeticamente, bastando apenas investir em geradores maiores. Há



também reaproveitamento da água da chuva que é captada e utilizada para limpeza das instalações e resfriamento das vacas antes da ordenha. Tudo isto confere alta sustentabilidade ao sistema.

Produção em dobro

A raça Girolando se adaptou muito bem ao sistema. “Nosso rebanho é formado pela genética que vem sendo selecionada pelo meu pai, que preconiza produtividade e a mansidão dos animais. O rebanho já tem essa característica dócil, e aqui eles são manejados desde bezerros dentro das técnicas de bem-estar animal, e quando adulto passam pela ‘Escolinha de Doma’, outra inovação da Santa Luzia. Assim, adaptar os animais ao sistema

foi a parte mais fácil”, conta Maurício. Agora, com rebanho, equipe e estrutura prontos e adaptados, o objetivo é dobrar a produção.

“Atualmente, estamos produzindo 28 mil litros diários com 1,5 mil vacas em lactação, sendo que no projeto novo estamos com 500, mas devemos chegar a 700 até o final do ano, estabilizando a produção em 30 mil litros/dia. Uma segunda etapa do projeto está em estudo, com previsão de implantação para 2018, contemplando mais uma sala de ordenha carrossel e alojamento de mais 700 vacas, numa área de 62 ha irrigados por pivô central (já em funcionamento), chegando a 2,5 mil vacas em lactação, o que nos permitirá atingir a produção média de 40 a 45 mil litros/dia”, descreve.

A força do Guzerati

TRADIÇÃO // Nascido em uma família de engenhos no Pernambuco, o guzeratista Carlos Pontual alia o olhar harmônico de arquiteto aos números para melhorar uma seleção que teve início com os animais da importação de 1962 e se fortaleceu com a Nova Importação, de 2009

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**



Na cidade de Pombos, em meio ao agreste pernambucano, os chifres do Guzerá ponteiavam o cenário do semiárido na Fazenda Rosilha. Foi ali que o zebuzeiro e arquiteto Carlos Fernando Pontual transformou a paixão pela pecuária em um negócio formal e se tornou um dos principais criadores da raça em todo o país. Desde a década de 1970, os melhores animais do criatório viajam mais de 3 mil quilômetros para participar da ExpoZebu, em Uberaba (MG), onde a trajetória deste rebanho consolidou.

Carlos Pontual descende por mãe e pai de uma família tradicional dos engenhos de açúcar nordestinos. Nasceu e cresceu no Engenho Preferência, na Zona da Mata, que remonta aos tempos coloniais. A história teve início com seus tataravôs, por volta de 1700, quando dois irmãos se mudaram de Portugal para o Brasil. Um se radicou na zona rural, dedicado à cana, o outro foi para cidade vender o açúcar, fechando o ciclo de produção.

Desde então, a fazenda se manteve entre a família, passando por Fausto Pontual, pai de Carlos, que já utilizava a força do Guzerá para transportar a cana para as usinas. “O Guzerá é um animal muito forte para trabalhar nos carros de boi, mas também escolhido pela vaca dar leite. Na época, minha mãe fornecia leite para as famílias que tinham criança pequena no engenho. Todas as mães iam de manhã para o curral receber sua cota, o que fazia parte de um lado social que minha mãe sempre fez questão”, recorda-se Carlos.

Já adulto, “a ânsia de construir coisas aflorou”, como descreve o pecuarista, e ele se mudou para a cidade, a fim de cursar arquitetura. O pai, a princípio, não entendeu a decisão e acreditou que o filho



abandonaria o engenho. Mas logo Carlos provaria que sabia conciliar as duas coisas. Formou-se em 1968, casou-se no ano seguinte com Maria Regina, nunca deixando de interessar-se pelos engenhos da família.

Em 1970, Fausto passou a administração do rebanho para o filho. A partir de então, o novo guzeratista decidiu por selecionar o gado, ao invés de apenas comprar touros. “Por uma questão atávica, acho que o gosto pela fazenda ficou no meu sangue e eu continuei o trabalho que meu pai iniciou no Guzerá. Tanto que o ferro dos animais ainda hoje mantém o sufixo

FP, de Fausto Pontual”, expõe.

Radicado entre os mais belos litorais brasileiros, Carlos trocou a praia pela fazenda nos finais de semana em família. Além da pecuária, aproveitava para treinar equitação ao lado da esposa, Maria Regina. Ali, também preparavam os cavalos para irem ao Caxangá Golf Club, tradicional centro hípico recifense, onde os dois participavam de competições pela equipe pernambucana do esporte.

Genética forte

O trabalho com o Guzerá continuou ainda pequeno, até que, em 1977, o pecuarista recebeu a oferta

■ ■
Por uma questão atávica, o gosto pela fazenda ficou no meu sangue ■ ■

de adquirir todo o rebanho da Empresa Agropecuária Santa Luzia, nesta época pertencente aos filhos de Durval Cruz. Não couberam objeções quanto à oferta. Em 1962, Rubico Carvalho e Neném Costa realizaram a primeira importação de gado indiano. Todo o Guzerá trazido nesta época foi vendido ao criador Leôncio de Andrade. “Ele quem disseminou a raça no país inteiro. Foi um período importantíssimo e o Guzerá incorporou ao rebanho brasileiro fertilidade, habilidade materna, leite e conversão de carcaça”, pontua Carlos.

Tempos depois, Leôncio entrou em problemas financeiros com sua construtora, no Rio de Janeiro, e vendeu o gado para um grupo carioca – tratava-se de Durval Cruz. “O Durval, itinerantemente, viajava o Brasil inteiro e meu irmão fez amizade muito grande com o gerente dele. E ele quis vender o gado, por brigas entre os dois filhos que haviam herdado a fazenda”, recorda-se Carlos.

Assim, o gado importado finalmente chegou às mãos de Pontual, que para não perder o negócio, recorreu ao financiamento do pai. “Ele concordou, desde que fosse para mim e para meus outros dois irmãos. Então a gente passou, meus irmãos concordaram e compramos esse gado. Eram animais excepcionais. Passei a ser realmente criador de qualidade”, afirma.

Os resultados vieram no mesmo ano de incorporado o rebanho. Em novembro de 1977, o criador saiu da exposição de Recife com o título de Melhor Expositor. No ano seguinte, se classificou entre os três primeiros na exposição nacional realizada em Natal (RN). “Depois, viemos para Uberaba, ganhamos na ExpoZebu, e a coisa passou a ter um vulto grande”, continua.

Dali em diante, a fazenda passou a ser um negócio empresarial.

O criatório foi transferido para a Fazenda Rosilha, no Agreste, região mais apropriada para o gado. Robustecido financeiramente, também comprou os animais que pertenciam aos irmãos. Mas nem por isso a tradição se perdeu: o Engenho Preferência permanece em família, onde um dos irmãos de Pontual segue no cultivo da cana e na produção do leite, através do Guzolando.

As relações com a pecuária se estreitaram. Em 1980, o criador se tornou conselheiro consultivo do

estado do Pernambuco junto à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Hoje, é conselheiro técnico e consultivo da instituição. Além disso, ele, juntamente com seu genro Marcílio Coutinho, foram responsáveis pela remodelação da pista de julgamentos, novo projeto do palanque e todo o plano diretor da ABCZ, realizados durante a gestão de Orestinho, há quase dez anos. Marcílio, além de sócio no escritório de arquitetura, participa ativamente da vida da fazenda, onde vem dando uma



imensa contribuição nas discussões sobre aprofundamento nos critérios de criação juntamente com Silva, gerente há 30 anos da Fazenda Rosilha.

“Antes, era outro desenho. Para aproximar da pista você tinha uma arrumação em que o palanque estava escondido. Com o projeto novo deixamos o palanque aparente, fizemos uma grande cobertura, mantivemos o que estava preservado, mas com mais conforto”, explica.

Deste palanque, Carlos Pontual acompanhou atento aos julgamentos do Guzerá durante a Expo-Zebu 2015. “Pista é consequência. É a aferição dos animais. É aqui na pista que você tem as conquistas da pecuária. É aqui que se veem os animais com DEP (Diferença Esperada de Progênie) de melhor qualidade e melhor classificação”, sentenciou, lembrando-se de que, quando começou a criar, os bois iam para o abate aos quatro anos e meio e, hoje, esse tempo caiu para 18 meses, no máximo 20. “Precocidade, acabamento, qualidade na carne. É decorrente deste momento que estamos vivendo agora”, acrescentou.

Nova importação

Sempre atento à qualidade da carne e dos animais, o pecuarista se juntou ao grupo da Nova Importação, realizada em 2009, quando chegaram embriões Gir, Nelore e Guzerá direto da Índia para o Brasil. Os guzeratistas foram capitaneados por Antônio Ernesto Salvo, que formou o Grupo Índia. Ao lado deles estavam Toninho, Geraldinho, Amílcar, Rodrigo Canabrava, Maria Vitória, Paulo Emílio, Leizer Valadão e Murilo Kramer, amigos enumerados de cabeça pelo criador.

De todas as histórias colhidas e imagens registradas, Carlos escreveu o livro “O Guzerá Brasil e

Índia”, hoje esgotado para compra. A obra conta toda a epopéia, desde a escolha do gado no deserto às dificuldades enfrentadas pelos visitantes com a cultura e costumes indianos, a partir das fotografias tiradas e histórias de bastidores. “Eu fico muito feliz de ter participado desta importação e sinto até um orgulho de ter começado o gado com o importado em 1962 e o da Nova Importação”, comemora.

Ainda neste ano, o Guzerá da Fazenda Rosilha provou mais uma vez seu potencial, servindo de case de sucesso para apresentação do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), da ABCZ, no Circuito 100% PMGZ, sediado em Recife.

“A pecuária está vivendo um momento muito importante. O mercado da carne está excelente. Hoje já existem recursos técnicos que fazem com que o a gente exporte carne de melhor qualidade. Precisa acabar com o paradigma de que carne boa é argentina ou inglesa. Cada uma tem sua característica, mas o mais importante na

carne do Zebu é que ele não tem gordura entremeada. As DEPs e os índices de qualificação são muito importantes para esse objetivo. Vejo que no futuro todo criador de genética irá utilizar essa medição qualitativa”, analisa.

Apesar da aposta em tecnologia e marcadores, Carlos não abre mão do olho para escolher seus animais. Como arquiteto, busca a harmonia em toda a morfologia animal, baseado em valores objetivos: abertura torácica, aprumos corretos, pescoço alongado. Um conjunto em equilíbrio, para complementar toda a interpretação numérica dos sistemas avançados de avaliação.

“O olho é fundamental para a confirmação, porque é preciso saber interpretar os dados. O animal tem uma fertilidade que consegue reduzir a idade ao primeiro parto, mas pode ser que tenha uma morfologia ruim. Não tem como aferir isso ainda. Os números são importantíssimos como ferramenta, mas não são absolutos. Tanto é que a pista está aí”, conclui.



**Para comprar
ou vender,
fale conosco**



**Bom negócio
em qualquer raça**

(43) 3372-1111

**www.connectleiloes.com.br
connect@connectleiloes.com.br**

Av. Ayrton Senna da Silva, 200 - Torre II - 11º andar
sl. 1102 - Gleba Palhano
CEP 86.050-460 - Londrina/PR

Agenda de Leilões



Leilão Virtual TOP Matrizes Nelore

02 de novembro 2015 - segunda-feira - 21h
Vacas, Novilhas e Touros de Repasse
Transmissão: Canal do Boi



Leilão Virtual Elite Nelore RM

05 de novembro 2015 - quinta-feira - 21h
Animais de Pista, Doadoras e Embriões
Transmissão: Terraviva



Leilão Genética Fazendas do Lago

10 de novembro 2015 - terça-feira - 21h
Animais das raças Brahman,
Brahmolando e Wagyu
Transmissão: Terraviva



Leilão Virtual Touros Gir - APAG

11 de novembro 2015 - quarta-feira - 18h30
Garrotes e Touros Gir
Transmissão: Agrocanal



18º Leilão Garf Pôneis

05 de dezembro 2015 - sábado - 10h
Pôneis
Transmissão: Terraviva



Leilão Virtual de Fêmeas Quilombo

08 de dezembro 2015 - terça-feira - 21h
Bezerras e Novilhas Nelore
Transmissão: Canal do Boi



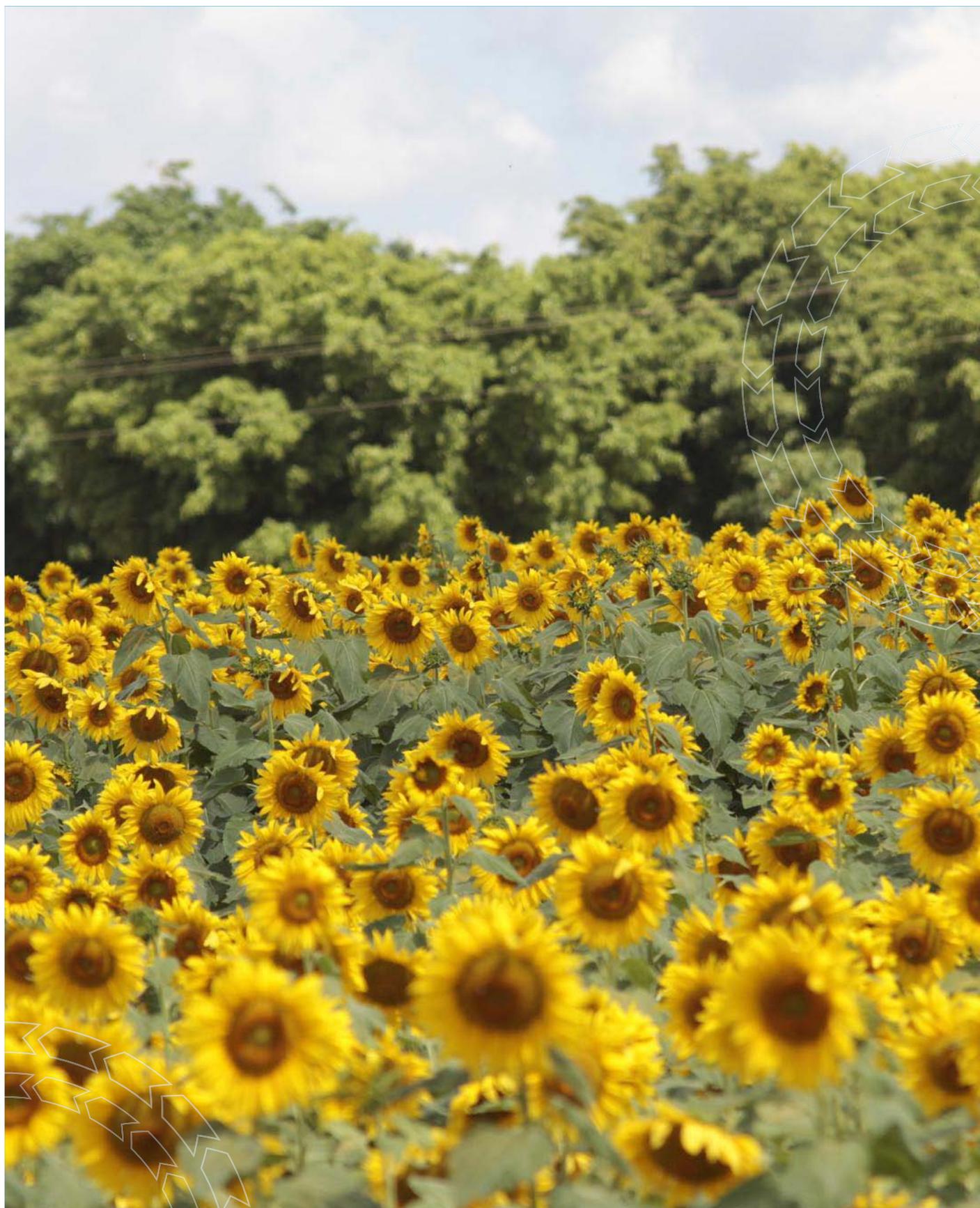
Leilão Gado de Corte Centro Oeste

09 de dezembro 2015 - quarta-feira - 21h
2000 Cabeças para Cria, Recria e Engorda
Transmissão: Canal do Boi

+ PECUÁRIA

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**





ExpoCruz é sucesso internacional

BOLÍVIA//Pela primeira vez, a Revista Pecuária Brasil cruzou a fronteira e foi prestigiar a ExpoCruz, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. A feira é a maior do país, além de ser o maior evento multisetorial da América Latina

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **CLÁUDIA MONTEIRO**

De 18 a 27 de setembro a cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, esteve mais movimentada que de costume. Isso porque estava sendo promovido o maior evento multisetorial da América Latina, a ExpoCruz. Administrada pela Feria Exposición de Santa Cruz (Fexpocruz) e promovida pela Asociación Boliviana de Criadores de Cebú (Asocebú), anualmente a ExpoCruz reúne autoridades, empresários, investidores, especialistas e visitantes, e se coloca como a aposta mais efetiva para maximizar relações comerciais no mercado regional e mundial. Dentre os estrangeiros mais assíduos e disputados estão os brasileiros.

Realizada todo ano na cidade de Santa Cruz de La Sierra, capital econômica da Bolívia, o evento já consolidou a sua marca e vem crescendo sua participação a cada edição, com expositores de grande representação global. Já são 38 anos de história de sucesso. Esse ano a exposição recebeu 50 criadores do

país e do exterior, que inscreveram 600 animais zebuínos de três raças: Nelore (padrão e mocho), Gir Leiteiro e Brahman. Foram oito dias de julgamentos. As raças Guzerá, Sindi, Girolando e Tabapuã também participaram com a presença de criadores e mostra de animais, mas não houve julgamento.

A ExpoCruz 2015 também contou com a promoção de 15 leilões. O destaque dos remates foi o 24º Cabaña Sausalito Productividad, que reuniu amigos e clientes para oferecer o melhor da genética Nelore boliviana e também brasileira, através dos parceiros que venderam lotes. Ofertando animais mochos e padrões, o leilão, promovido por Osvaldo Monasterio Rek, teve liquidez total.

O julgamento esteve a cargo de três juizes brasileiros: Paulo Guedes, Ricardo Lima e Octavio Vilas Boas, além dos auxiliares argentinos e bolivianos. Com 35 meses de idade e 1,3 mil quilos, Alfaro FIV foi coroado o Grande Campeão da raça Nelore. A Grande Campeã foi Kendry FIV. Na raça Brahman Miss



Portobello foi a Grande Campeã, enquanto o touro Kresten FIV foi consagrado Grande Campeão. No Nelore mocho, o touro Kassan FIV, e a fêmea Langdona FIV foram os Grandes Campeões. Na raça Gir Leiteiro, a Grande Campeã foi Acácia FIV, e Hernán FIV de Esterlina levou o título de Grande Campeão. Os Melhores Criadores foram: Osvaldo Monasterio (Nelore padrão e mocho), Eduardo Eguez (Gir) e Gonzalo Montenegro (Brahman).

Nessa edição da ExpoCruz foram movimentados \$303 milhões, o que representa um aumento de 1,66% em relação à última versão. O setor pecuários, que também contou com a exposição e julgamento de cavalos, ovelhas e avestruzes, somou mil animais inscritos e \$ 2,1 milhões negociados.

“Esse ano comemora-se 40 anos da ExpoCruz, e também da Asocébú. Isso foi uma feliz coincidência que nos deu ainda mais motivos para trabalhar fortemente na divulgação da feira. Juntos, construímos e notamos nitidamente o melhoramento da raças zebuínas no nosso país. Hoje a genética boliviana já é reconhecida fora daqui, em feiras internacionais. Ficamos muito felizes e orgulhosos de poder reunir tantas pessoas em volta dessa nossa causa, e o sucesso da ExpoCruz só foi possível porque trabalhamos muito para que isso acontecesse”, conta o presidente da Asocébú, Erwin Rek López, mais conhecido como Chino.

A entidade foi criada em 1975 para organizar o arquivo zootécnico de zebuínos na Bolívia. A organização segue os mesmos critérios e o regulamento desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) para registrar animais das raças Nelore, Tabapuã, Gir, Guzerá e Brahman. O rebanho PO registrado por 167 selecionadores ativos na Asocébú é de aproximadamente 90 mil cabeças. A genética destes animais é cada vez mais utilizada na escala comercial, onde estão inseridos 10 milhões de cabe-

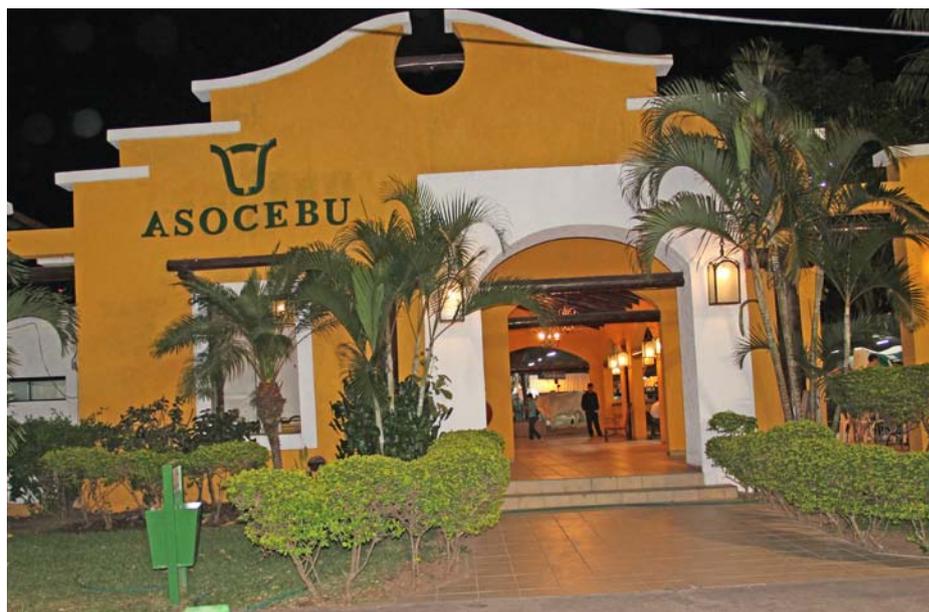


ças. A taxa de desfrute está na média de 14% e o volume de abate em 1,2 milhão de cabeças/ano. Quase toda a carne produzida na Bolívia é consumida no país, mas o setor tem evoluído também na porcentagem destinada à exportação. O registro de zebuínos na Bolívia segue todos os critérios, metodologias e regulamento desenvolvidos pela ABCZ.

“É muito importante manter esse elo com todas as associações de outros países para fomentar as raças zebuínas pelo mundo. No caso específico da Bolívia, a ligação é ainda mais sólida, pois o rebanho boliviano é uma extensão do rebanho brasileiro. Foi a ABCZ, com o técnico Paulo Pereira, que implantou o registro lá e iniciou a escrituração zootécnica. A base deles é a mesma, mas o ‘ganaderos’ trabalharam forte e se destacam na seleção de algumas linhagens, principalmente do Nelore mocho. Avaliar o rebanho da Bolívia é um passo para que possamos realizar um intercâmbio genético, o que também interessa para nossa pecuária”, avalia o vice-presidente da ABCZ e assessor pecuário nos dois países, Arnaldo Manoel Borges.

O Brasil marcou forte presença nessa edição da feira, como já é de costume. O Pavilhão Oficial do país é captaneado pela equipe do Brazilian Cattle e tem localização privilegiada e excelente infraestrutura, sendo um dos mais visitados da feira. Já foi eleito quatro vezes o melhor pavilhão estrangeiro da ExpoCruz. Neste espaço, os expositores brasileiros fazem novos contatos, ampliam suas exportações de produtos e serviços, além de assistirem os julgamentos de camarote.

“Brasil é um país irmão da Bolívia. É de onde trouxemos o Zebu e também o seu melhoramento genético e o conhecimento dos grandes pecuaristas e conhecedores da raça, que são muitos. Temos a noção do trabalho conjunto, que começou no Brasil e estamos desenvolvendo aqui. Para nós, os brasileiros são grandes parceiros”, finaliza Chino, presidente da Asocebú.





Andres, Ema e Julio Nacif



Comissão técnica 40º ExpoCruz



Oswaldo, Orlando, Silvestre e Osvaldinho



Diego, Hudson e Kaira



Flávio, Luis Carlos, Arnaldinho, Osvaldinho, Ronaldo e Guilherme



Luiza e Mônica



Carlos, Júlio e Guto



Plínio, Paulo, Caio e Wilson



Zé, Raul, João e Gerusa, Cláudia, José Carlos e Renan



Markito, Marco e Marcelo



Yuki, Soraia, Isamu, Jairo, Cláudia e Karen



Os brasileiros em Santa Cruz



Adáldio, Angela e Cláudio



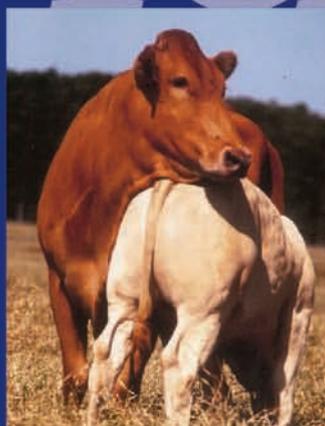
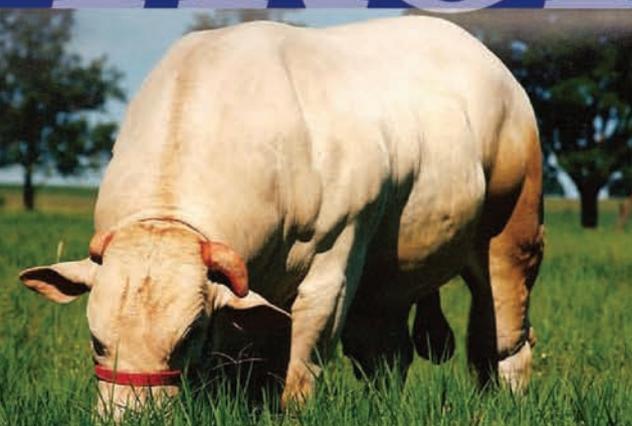
Beatriz, Paulo, Priscila e Carla



Andres, Julio, Julito, Isamu, Rafael e Juan



TROPICANA



A SOLUÇÃO PARA O CRUZAMENTO NO MUNDO TROPICAL

A raça Tropicana é a união das virtudes da Caracu com a boa distribuição de carne da francesa Blonde D'Aquitaine

Com cascos firmes e fortes, o bovino Tropicana anda facilmente por qualquer terreno acidentado árido e difícil. Por ter pelagem curta e sedosa a raça suporta altas temperaturas tranquilamente, sem prejudicar o seu bom desempenho reprodutivo. Somam-se a essas qualidades a alta fertilidade, habilidade materna, rusticidade, precocidade e alto rendimento de carcaça. Por isso o Tropicana é a solução para o cruzamento industrial no mundo tropical

A única raça sintética brasileira que tem 100% de sangue europeu, e portanto, proporciona a máxima heterose em cruzamento com zebrúinos foi desenvolvida pelo pecuarista José Eduardo Rocha Cabral a partir da década de 70 no Paraná. Ele que é um criador tradicional da raça Nelore, com mais de 50 anos de tradição, dentre os destaques de seu criatório está o J.E Ótimo da E.N, Grande Campeão Nacional em 1982. E em uma

negociação na venda de 250 fêmeas para o pecuarista Jonas Barcellos, estava a J.E Casinha da E.N e a Divisa Mata Velha, que foi ainda recém nascida para a fazenda em Uberaba.

Buscando touros tropicalizados com sangue 100% europeu e bom desempenho reprodutivo em altas temperaturas, conseguiu o seu objetivo combinando a resistência do bovino Caracu (5/8) e a potencialidade de carcaça da raça francesa Blond D'Aquitaine (3/8), criando assim com sucesso a raça Tropicana.

Durante 25 anos de aprimoramento da raça, a cada dia os resultados se mostraram mais satisfatórios. Primeiro, Cabral testou o desempenho reprodutivo da raça em Coxim MS (Brasil Central): o resultado do até então bovino Tropicana foi superior 7% em relação ao segundo colocado, em uma comparação com as raças Nelore e Caracu. Depois, foi a vez de testar a produção de carne: outra agradável surpresa para o pecuarista.

A primeira avaliação de carcaças de bovinos cruzados das raças Tropicana e Nelore foi realizada em 2002 na cidade de Campo Grande (MS), no Frigorífico BF. O trabalho foi realizado com os departamentos de Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), da Escola Superior de Agricultura (ESALQ) e sob a supervisão do renomado Dr. Albino Luchiari Filho, professor da Escola Superior de Agricultura (ESALQ) e da USP de Pirassununga, foram abatidos 29 machos para estudos quali-quantitativos de suas carcaças.

Os vinte e nove bovinos cruzados desmamados aos 8 meses de idade, foram confinados por 200 dias, e abatidos aos 15 meses, com um peso vivo médio de 492 quilos, apresentando um rendimento de carcaça quente de 55,3%.

Com uma grande massa muscular e acabamento de gordura satisfatório, todas as carcaças foram classificadas para exportação. É carne de qualidade que pode ser produzida economicamente e com facilidade nos trópicos com touros Tropicana a campo, onde outros touros europeus teriam baixo desempenho reprodutivo.

Gradualmente a raça foi se expandindo e ganhando campo. Hoje os maiores rebanhos estão no sul do Brasil e na Bolívia, ocupando mais espaço a cada dia e chegando a outros estados. Em julho de 2013, em Santa Cruz de la Sierra/ BO, onze parceiros criadores de Tropicana, liderados por Cabral, criaram a ABCT, Associação Boliviana de Criadores de Tropicana, acompanhando a já existente no Brasil, ABCT, Associação Brasileira de Criadores de Tropicana. Ambas com objetivo de criar o intercâmbio de animais entre os dois países, difundir, promover, incentivar e apoiar a sua melhoria e, principalmente, para atender a alta demanda do mercado por reprodutores com sangue 100% europeu de alta qualidade.

Características da raça

- 100% de sangue europeu
- Adaptabilidade
- Alta fertilidade
- Precocidade
- Habilidade Materna
- Docilidade
- Máxima heterose nos cruzamentos
- Maior rendimento
- Excelente conformação de carcaça
- Facilidade de parto



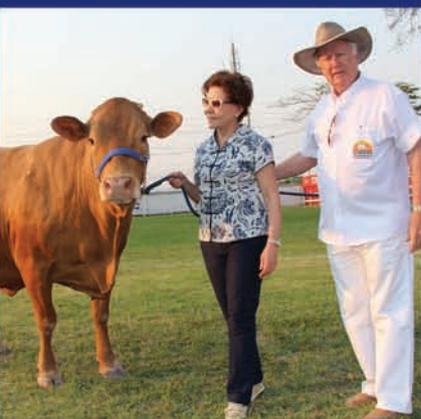
Marca de Campeones

José Eduardo R. Cabral

+55 .43 . 9143 5100

+591 76321440

jetropicana@hotmail.com



José Eduardo e sua esposa
Maria Angela



Na ExpoCruz 2015, em Santa Cruz de La Sierra na
Bolívia



Vaca Caracu com bezerro Tropicana

Eficiência nos cruzamentos com zebuínos

TAURINO//No país onde o Zebu corresponde a mais de 85% do rebanho nacional, o taurino Senepol, vindo de terras caribenhas, conquista espaço, principalmente por meio dos cruzamentos industriais.

Por **MARIANA BANANAL**
Fotos **DIVULGAÇÃO E ARQUIVO PESSOAL**

Estudos desenvolvidos pelos pecuaristas demonstram ganho de peso até 30% superior aos animais Zebu x Zebu, além de redução em até um ano na idade para abate. Tais vantagens fizeram a raça saltar de 20 mil bovinos registrados no Brasil para mais de 50 mil nos últimos três anos, estando presente em 17 estados, com destaque para Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, São Paulo e Goiás, onde estão os maiores rebanhos.

Em outubro, a Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB Senepol) realizou a segunda exposição da raça no país, durante a 48ª Expo Barretos. Este ano, participaram 100 animais, 80% a mais que o registrado em 2014. Durante o evento também aconteceram o Circuito de Genética da raça Senepol e os primeiros leilões oficiais da associação. No Leilão de Reprodutores, houve 100% de liquidez, com comercia-

lização média de R\$14,5 mil cada touro. No Leilão de Fêmeas também houve 100% de liquidez, cada uma delas vendida, em média, por R\$ 50 mil. Se comparado aos leilões gerais realizado no ano anterior, também houve valorização.

“Esse crescimento se justifica pela eficiência dos animais. Eles estão indo muito bem a campo: os touros estão cobrindo a vacada, fazendo bom índice de prenhez, a bezerrada está nascendo pequena, não dá problema no parto, e estão desmamando pesados. Isso aí está fazendo com que cada dia mais a raça se valorize”, afirma Neto Garcia, da Agropecuária 3G.

Cruzamentos

Importado no início dos anos 2000 de criatórios das Ilhas Saint Croix e dos Estados Unidos, o Senepol resolveu um problema que começava no Brasil devido aos altos investimentos necessários para os cruzamentos entre taurinos e zebuínos por inseminação artificial. Além disso, a falta de mão de obra

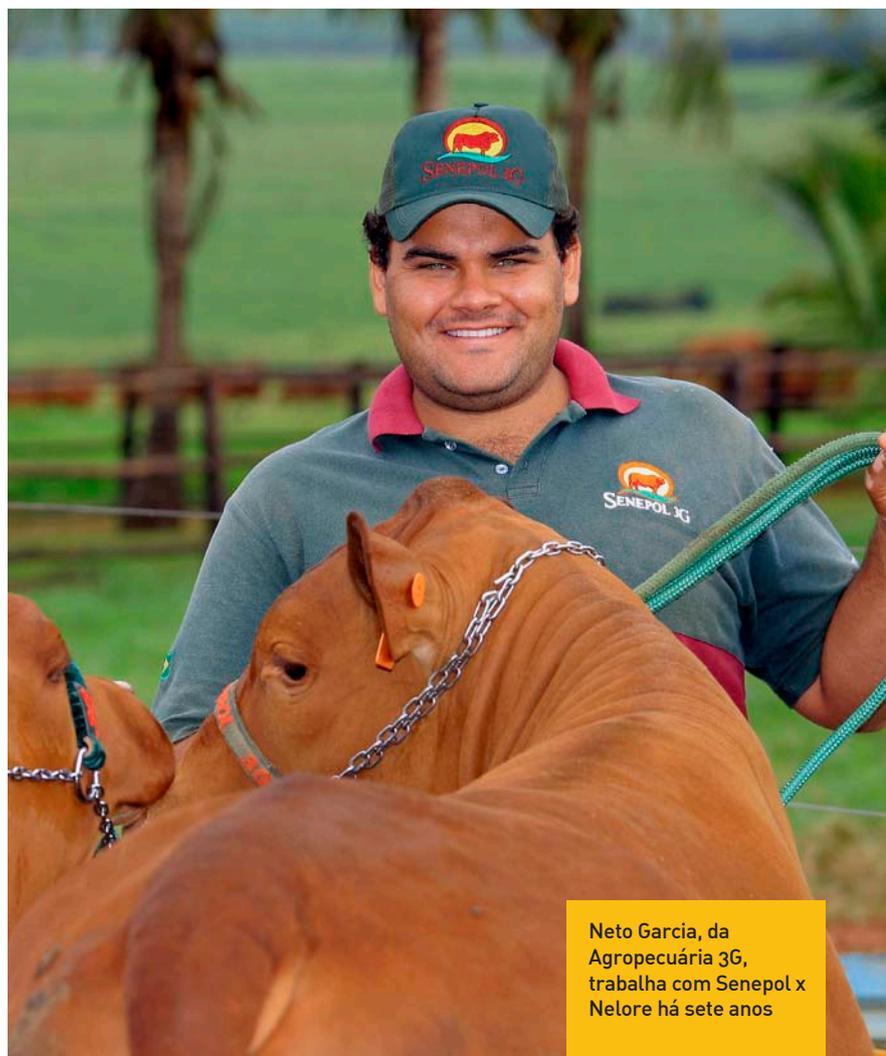




especializada para o trabalho e dificuldade em identificar animais realmente puros acrescentavam dificuldade ao processo. Assim, com a chegada da raça caribenha, um novo fenômeno passou a acontecer, com o Senepol cobrindo vacas zebrúinas a campo.

Neto Garcia trabalha com o Senepol cruzado com Nelore há sete anos. Antes, tinha apenas gado comercial para recria e engorda. Médico veterinário, conheceu a raça durante estágio realizado nos Estados Unidos, onde se trabalhava a reprodução somente com o taurino. Desde então, começou a importar embriões e sêmen para cruzamento Inseminação Artificial de Tempo Fixo (IATF) e depois para criação de touros. Hoje, utiliza somente a IATF e repasse de touros Senepol.

Seus animais cruzados tiveram adiantamento de um ano no abate e, quando vendidos, a carne já vem com valor agregado, devido aos



Neto Garcia, da Agropecuária 3G, trabalha com Senepol x Nelore há sete anos



frigoríficos conhecerem as características desta carne. No geral, é um produto macio com cobertura de gordura acentuada e bem pouco marmoreio. “O Senepol acrescentou ao Nelore ganho de peso na desmama, aumento na produção de leite das fêmeas F1, docilidade, ausência de chifres, padronização e índice de animais guaxos muito pequeno”, explica o pecuarista.

Na fazenda, também foram realizados cruzamentos com as raças Brahman e Guzerá, porém com menor representatividade. Na primeira raça, o Senepol imprimiu o nascimento de bezerros menores, que não apresentaram problema no parto, além de na desmama também se obter um animal mais pesado. Já no Guzerá, uma das vantagens foi o caráter mocho, tirando parcialmente ou totalmente os chifres do zebuíno.

Nelore e Tricross

Jair dos Santos, da Fazenda Água Limpa, cria Senepol há oito anos, porém deu início aos cruzamentos com o Nelore um ano antes. “Descobrimos que o Senepol era um animal que poderia fazer o cruzamento a campo como o Nelore, mas que nos daria um choque de sangue, uma heterose mais forte, com relação à potencialização da precocidade e do rendimento de produtividade”, explica.

O trabalho de genética teve início devido à deficiência de touros Senepol no mercado quando a raça ainda começava a se disseminar, para suprir a necessidade do próprio empreendimento e de colegas que começavam. Agora, o crescimento da raça é uma certeza para o criador. “O Senepol é a opção que a agropecuária tem para fazer o cruzamento industrial tanto no choque com zebuíno, como também no cruzamento entre os próprios taurinos, pois ele é a única raça taurina com adaptação e precocidade. O Senepol não é um modismo, é uma ferramenta

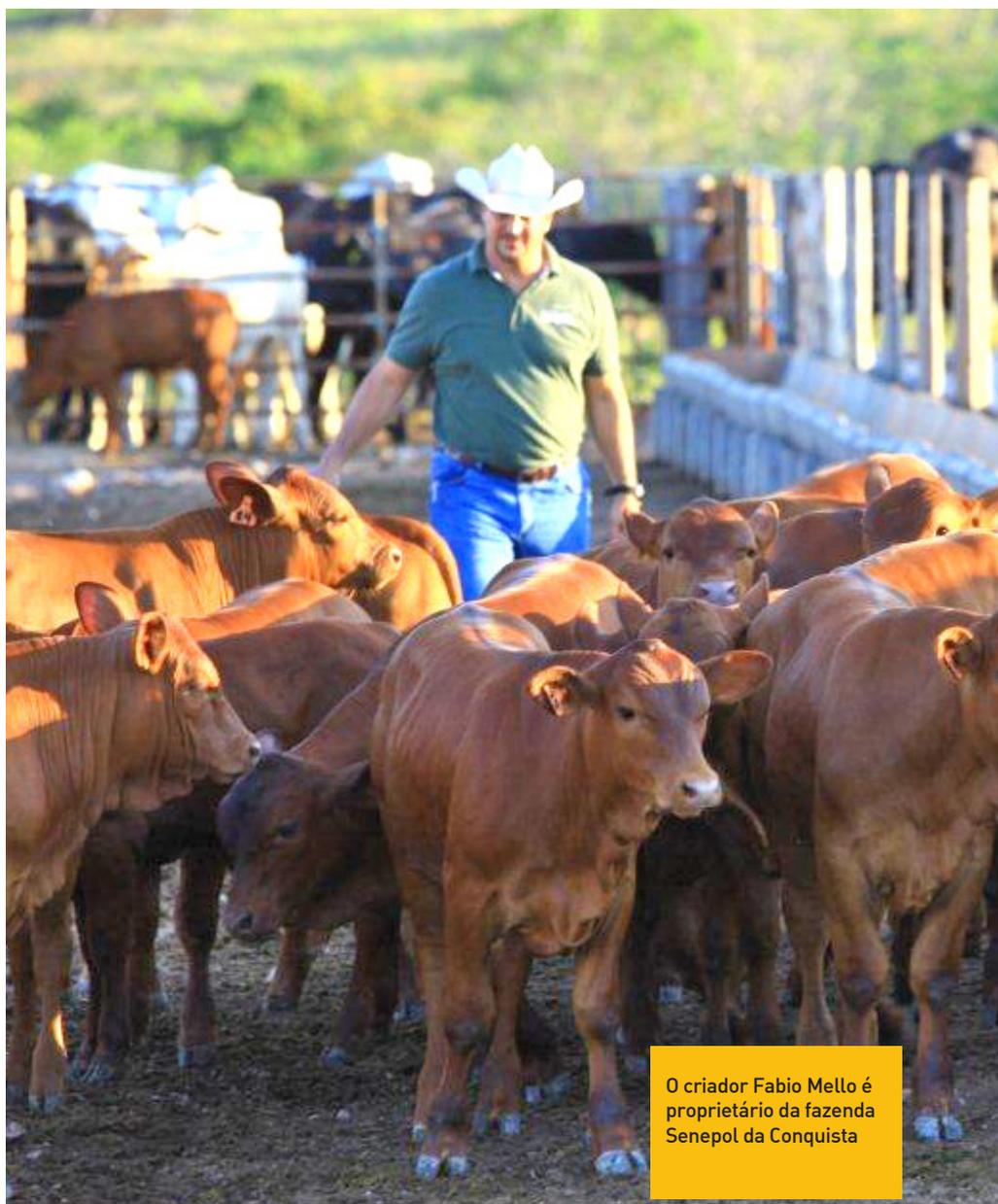
de trabalho descoberta há pouco tempo no Brasil”, afirma Jair.

O criador Fabio Mello, da fazenda Senepol da Conquista, também começou primeiro pelos cruzamentos, dando início em seguida ao trabalho com animais puros. “Os cruzamentos são excelentes, com precocidade e conversão alimentar muito boas. No puro, não precisa nem falar, hoje sou um criador apenas de Senepol puro”, afirma. A rentabilidade é o maior benefício visto pelo pecuarista, uma vez que o custo da reprodutora é o mesmo, porém o bezerro tem valor agregado de até 25%.

Outra forma de cruzamento com o Senepol que também vem sendo explorada é o modelo tricross, com o Senepol em cima de novilha cruzada entre Nelore e Angus. “Ele vai continuar dando rusticidade, heterose no animal e vai sair animais bem padronizados e sem pelo, sempre puxado para o tipo do Senepol, pelo curto, coloração avermelhada ou negra”, explica Neto, da Agropecuária 3G.

A desmama destes animais fruto do tricross tem acontecido com uma média de 280 quilos. Nos abates técnicos, o modelo também aponta melhor qualidade de carne, tanto em maciez quanto em espessura de gordura, acabamento e gordura marmorizada. Aos 19 meses, os animais são enviados para abate com 19 arrobas.

Enquanto a maioria dos frigoríficos já paga bonificação pela



O criador Fabio Mello é proprietário da fazenda Senepol da Conquista

carne cruzada, a associação e os criadores também estudam uma maneira de criar uma linha de carne específica para o Senepol,

quando houver volume suficiente para abastecimento. A expectativa é que o produto seja do tipo exportação.

An advertisement for Agropesa.com. On the left, a computer monitor displays the website's interface, which includes a map of Brazil and the text "Escolha a região de seu interesse." Below the monitor is the URL "www.agropesa.com". In the center is a diamond-shaped logo containing icons of a horse, a tractor, and a dollar sign. To the right of the logo, the text reads "AGROMEGASTORE" and "AGROPESA.com". At the top right, the text says "COMPRAR? VENDER? DIVULGUE SUA MARCA, VENDA SEUS PRODUTOS! ENCONTRE OPORTUNIDADES". The background is a dark green field with grass.



Alexandre, Vinicius, Luiz Marcio e Giuliano



Maurício e Murilo



Guilherme e Nathália



Paulinho, Paulo Júnior, Paulo, Helena, Neto, Totonho e Paulo Carvalho



Desire e Wilma



Roberto, Luciana e Paula



Sérgio Reis, Henrique, Meire e Juan



Vinicius, Paulo e Giuliano

TOUROS SENEPOL

HETEROSE A PASTO, SIMPLES E LUCRATIVA



CARACTERÍSTICAS

- ✓ Alta libido
- ✓ Adaptabilidade
- ✓ Rusticidade
- ✓ Fácil manejo
- ✓ Caráter mocho dominante
- ✓ Monta natural
- ✓ Na monta natural índice de prenhez superior a 80%
- ✓ Abate precoce - antecipando em até 12 meses
- ✓ Valorização do produto final em até 30% a mais que a média



O Touro Senepol é considerado a mais eficaz ferramenta para produção de carne de qualidade a pasto, de forma simples e lucrativa, por ser o um taurino puro dotado de precocidade de acabamento com qualidade de carcaça e de carne, totalmente adaptado ao clima tropical. Portador destes atributos conjugados, o Touro Senepol acompanha e cobre a campo, com excelente vigor, qualquer fêmea.

Quando utilizado no cruzamento industrial é capaz de transmitir aos seus filhos a chamada Heterose máxima, capaz de incrementar em até 30% a produtividade do rebanho de corte.

Utilize Touros Senepol e se beneficie da verdadeira Heterose a pasto, simples e lucrativa.



USE ANIMAIS
COM REGISTRO
DEFINITIVO

www.senepol.org.br

(34) 3210-2324 | 9962-4357

senepol@senepol.org.br | marketing@senepol.org.br



SENEPOL

Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos Senepol



Ana e Adriano



Rubia e José Guedes



Neto e Laís



Paulo Kehdi, Paulo e Murilo Felício



Sebastião Pires e Durval



Edson, Lauro e Manoel



Nayara, Natalia e Bruna



Josi e Murilo



Manoel e Fabiano



Roberto e Adriano



SENEPOL 3G

LEILÃO VIRTUAL
REPRODUTORES



LEILÃO VIRTUAL
EMBRIÕES



LEILÃO
ESTRELAS



4º LEILÃO VIRTUAL
REPRODUTORES SENEPOL 3G



Leilão
Aliança Senepol

O ano de 2015 foi repleto de trabalho, novas parcerias e grandes marcos para a história da Senepol 3G. Este ciclo teve início com o Senepol 3G Weekend, em maio, que contou com quatro eventos de muito sucesso: Leilão Virtual Reprodutores Senepol 3G, Leilão Virtual Embriões Senepol 3G & Convidados, Leilão Estrelas Senepol 3G & Convidados e Leilão Farm Horse Quarto de Milha, além de palestras especiais para os criadores. Em setembro, a 3G firmou uma parceria de sucesso com a Senepol Soledade, através da aquisição da GST Arena 18 ET TN1, animal mais valorizado da raça no mundo, avaliado em R\$ 3.030.000,00. No mês de outubro, marcou presença na 48ª Expo Barretos, com o 4º Leilão Virtual Reprodutores Senepol 3G e Leilão Aliança Senepol, eventos que alcançaram médias expressivas na raça; e com o 1º Encontro Mulheres do Senepol. E coroando este grande ano, o touro Protheus da 3G, com apenas 13 meses, sagrou-se 1º Lugar no CP CRV Lagoa e foi contratado para fazer parte de sua bateria de Senepol. A família 3G agradece a todos os amigos, parceiros e novos investidores que prestigiaram sua genética e depositaram sua confiança no trabalho desenvolvido.

Fica aqui o convite para que continuem a fazer parte desta jornada de sucesso, em 2016!



SERIEDADE QUE
ATRAVESSA GERAÇÕES

FAZENDA SANTA INÉS:
RODOVIA JOSÉ MARCELINO DE ALMEIDA (SP-373)
BARRETOS/SP

ESCRITÓRIO:
AV. JOÃO PINTO FERREIRA, 45 • APARECIDA
CEP: 14883-200 • JABOTICABAL/SP • FONE: (16) 3203-1779

ABCZ se prepara para eleição disputada

ASSOCIAÇÃO//Arnaldo Manoel Borges e Frederico Cunha Mendes concorrem, em agosto de 2016, à presidência da maior associação pecuária do país

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) elege uma nova diretoria a cada dois anos para comandar os rumos da instituição. A eleição acontece através dos votos de todos os associados, que podem votar presencialmente no dia da eleição, ou por correspondência, até a data estabelecida. Nos últimos anos, a eleição contou com apenas um candidato, eleito unanimemente, mas em 2016 serão duas chapas disputando a presidência.

A primeira chapa lançada foi a do pecuarista Frederico Cunha Mendes, indicada por 15 dos 17 diretores da entidade para concorrer à presidência. Diretor responsável pela reformulação e ampliação do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ) durante a atual gestão, Frederico participou ativa-

mente da formação do departamento de pesquisa e desenvolvimento da ABCZ e das ações de fomento ao aumento da produtividade da pecuária comercial. Técnico com atuação no mercado de reprodução animal, presidiu o Conselho Gestor do Curso de Medicina Veterinária da Uniube/Fazu/ABCZ e o Hospital Veterinário de Uberaba. Também atuou como diretor da ABCZ na gestão Rômulo Kardec de Camargos.

Casado, pai de dois filhos, Frederico faz parte da quinta geração de uma das famílias pioneiras na criação de zebu. É neto de Torres Homem Rodrigues da Cunha e filho do ex-presidente José Olavo Borges Mendes. Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com Pós-Graduação em Reprodução Animal pela Universidade de Saskatchewan, no Canadá, Frederico atualmente di-

rige as empresas Multigen, Ventrevivo e Biovitro, além de fazer MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

“Nossos objetivos principais frente à ABCZ são: modernizar e desburocratizar o sistema de registros, levando nossos técnicos ao campo para auxiliar o produtor; trabalhar mais o software de gestão e sistema de gerenciamento da entidade, o ProduZ; simplificar os processos e registros, oferecendo soluções reais para o produtor; e também intensificar a programação e utilização da Estância Orestes Prata, em Uberaba. No geral, nosso maior objetivo é continuar olhando as feiras e exposições, mas dar ênfase ao trabalho do produtor rural, aquele que trabalha na base e faz parte dos 22 mil associados que temos”, conta Frederico.

Já a segunda chapa lançada

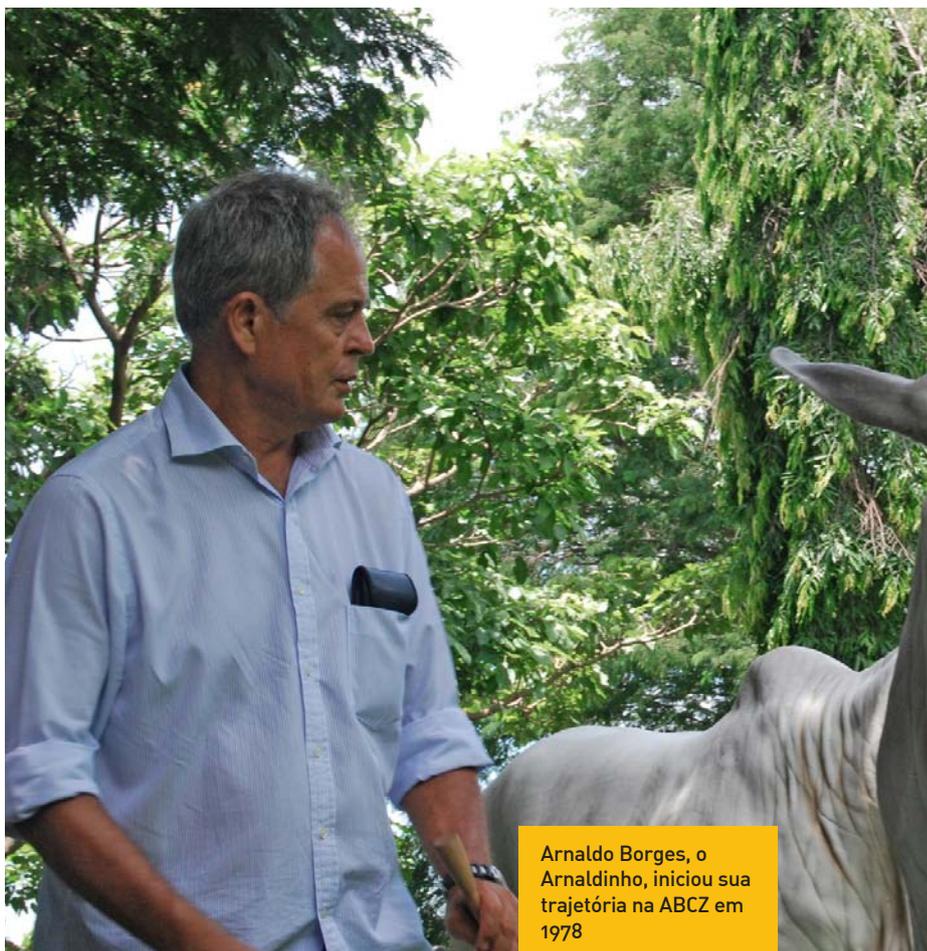
é a de Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges. Atual vice-presidente da entidade, conhecido como Arnaldinho, concorrerá com Frederico em agosto. Ele iniciou sua trajetória na ABCZ em 1978, como membro do Conselho Técnico da Raça Gir. Ao longo desses 37 anos de atuação junto à entidade, exerceu as atribuições de diretor nos mandatos de Manoel Carlos Barbosa, Heber Crema Marzola e José Olavo Borges Mendes, de Diretor do Departamento Técnico (Superintendência Técnica) na gestão Newton Camargo Araújo (1982/1986), período em que nasceu o PMGZ em parceria com a Embrapa, e de membro efetivo do Colégio de Jurados da ABCZ desde 1983, tendo realizado 387 julgamentos das raças zebuínas no Brasil, Argentina (Palermo), Bolívia, Costa Rica, Guatemala, México e Paraguai.

Recebeu, na gestão de Rômulo Kardec Camargos, o Mérito Pecuário ABCZ. Também recebeu o Mérito Cebu de Oro Asocebu, em 2001, pelo trabalho de melhoramento das raças zebuínas realizado na Bolívia. Arnaldo Manoel é médico veterinário formado também pela UFMG. Ele conduz a seleção de Nelore na Fazenda Ipê Ouro, criação iniciada em 1980, e representa a quarta geração da seleção marca R de Rodolfo Machado Borges, fundador da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), sucedida pela ABCZ.

“Conto com o apoio dos associados criadores de todas as raças zebuínas, do corpo técnico do Colégio de Jurados, conselheiros das entidades nacionais e regionais e também de ex-presidentes da ABCZ. A formação da minha candidatura é pautada no fortalecimento do elo entre a ABCZ e criadores, através da valorização do trabalho do corpo técnico, aprimoramento de todas as ferramentas de melhoramento e programas de avaliação das raças, e o fomento das atividades de criação, comercialização e promoção do zebu”, afirma Arnaldinho.



Casado, pai de dois filhos, Frederico faz parte da quinta geração de uma das famílias pioneiras na criação de zebu



Arnaldo Borges, o Arnaldinho, iniciou sua trajetória na ABCZ em 1978



Agronegócio vai bem com *social*

INSTITUIÇÃO // Braço social do Grupo Cabo Verde, o Instituto Dona Oilda já promoveu melhoria na qualidade de vida para mais de 700 crianças

Por **GUSTAVO RIBEIRO**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

O Instituto Dona Oilda foi criado para ser o braço social do Grupo Cabo Verde, atuando como agente de fomento à responsabilidade social através de ações permanentes e que possibilitem a crianças e adolescentes da rede pública de ensino ter acesso à educação, cultura, esporte, lazer e meio ambiente.

Criado em 2010, com o intuito de

Dona Oilda Valéria Silveira Coelho, esposa de José Coelho Vitor, que teve sua filosofia de vida homenageada através do Instituto

levar esperança e maior qualidade de vida para as crianças de Passos (MG), o instituto carrega o nome da Sra. Oilda, esposa do Sr. José Coelho Vítor, fundador do Grupo Cabo Verde. Atuando de forma conjunta com a Secretária de Educação de Passos, implantou na Escola Pública Silas Figueiredo de período integral, ocupando as crianças durante todo o dia com atividades pedagógicas. Para dar sustentação ao projeto, o instituto contrata profissionais qualificados para ministrarem aulas de reforço escolar, teatro, dança, música, artesanato, leitura e esportes, com acompanhamento psicológico.

“O grupo todo, desde a época da minha mãe, sempre foi muito enraizado na cidade e nos trabalhos sociais da comunidade. Nós tivemos uma criação sólida em termos de valores, como: honestidade, trabalho, caridade, amor ao próximo - então tudo isso é uma forma de reconhecimento e de retribuição”, comenta Maria Lúcia Coelho, coordenadora do Instituto Dona Oilda.

Construindo o futuro

Muito mais do que a nobre missão de produzir alimentos e gerar centenas de empregos, o Grupo Cabo Verde, através do Instituto Dona Oilda, a cada semestre atende, em média, 100 crianças. Desde a sua criação, já são mais de 700 menores assistidos, que revigoram suas esperanças e são mais bem integrados à sociedade.

O Instituto sobrevive com recursos do Grupo e através de doações, sendo que boa parte delas acontecem durante os leilões realizados pela família Cabo Verde, seja de genética leiteira ou corte.

“Nosso objetivo maior é atuar na área de formação educacional. É muito gratificante trabalhar com crianças, principalmente com as mais carentes, que precisam muito de ajuda para se inserirem melhor na sociedade. O instituto vem dar a sua contribuição, contrapondo-se à dura realidade da maioria. Queremos mostrar a elas que existe um

mundo muito melhor e que vale a pena”, completa Maurício Coelho, gestor da Fazenda Santa Luzia – unidade de produção de leite do Grupo Cabo Verde.

Verdes Lembranças

José Coelho Vítor é um dos personagens mais marcantes do agronegócio brasileiro. Não apenas pelo pioneirismo e inovação sempre aplicado nos negócios, mas também pela maneira como construiu sua trajetória empresarial, pelos valores cultivados e passados de geração para geração. O livro *Verdes Lembranças*, escrito por Marco Tulio Costa e lançado em agosto, conta a trajetória de José Coelho. Rica em de-

talhes e em histórias que vão da década de 1940 aos dias atuais, é uma oportunidade de conhecer, aprender e viver um pouco do exemplo de empreendedorismo e trabalho em prol do agronegócio. Quem estiver interessado em adquirir o livro, basta entrar em contato com o escritório central do Grupo, ou então nos eventos promovidos pela marca, sendo que toda a verba arrecada com a venda da obra é destinada ao Instituto Dona Oilda.

O Instituto continuará com a visão de trabalho voluntário exercido por Oilda, agora tendo à frente os filhos, depois os netos, contribuindo para o crescimento do ser humano e melhoria da sociedade.



Maria Lúcia Coelho em atividade no Instituto Dona Oilda na Escola Silas Figueiredo

Exposição Nacional do Wagyu

A raça Wagyu, que tem sua carne conhecida como Kobe Beef, reuniu, em outubro, cerca de 400 pessoas para a Exposição Nacional do Wagyu. O evento aconteceu na Fazenda Angélica, localizada em Americana (SP), de propriedade do criador Daniel Steinbruch. Durante todo o dia, aconteceram os julgamentos da raça Wagyu com o grande campeonato de machos e fêmeas, 4º Leilão Kobe Premium (que obteve recorde em vendas), Dia de Campo e degustação da carne Kobe Premium (marca de carne da Fazenda Angélica que só abate animais puros de origem). Criadores, técnicos e empresas do setor estiveram presentes no local acompanhando toda a programação. O evento movimentou cerca de R\$500 mil com a comercialização de animais Wagyu, carne Kobe Premium e negócios locais. Este é o primeiro evento da raça que ganhou um número expressivo de comercialização e de público, teve realização da Fazenda Angélica e Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Wagyu. O leilão Kobe Premium ofertou 16 animais e teve liquidez total de todos os lotes. A oferta foi exclusiva de fêmeas e contou com 13 lotes selecionados pela Fazenda Angélica e três lotes do convidado especial, a Seikon. As vendas movimentaram mais de R\$368 mil, com a média geral de R\$ 23 mil por lote. Este foi o maior leilão da raça no Brasil.



O evento aconteceu na Fazenda Angélica, localizada em Americana (SP)



Interconf 2015 reuniu autoridades do setor para debater etapas fundamentais da produção de carne

Interconf 2015

A oitava edição da Conferência Internacional de Confinadores (Interconf) aconteceu de 15 a 17 de setembro, em Goiânia (GO). A conferência destacou várias etapas fundamentais da produção de sucesso em um confinamento, dentre elas tecnologias para produção de silagem de milho de alta qualidade, sanidade na terminação de bovinos e o impacto na qualidade da carne, além de nutrição animal na pecuária de ciclo curto. Foram 1,1 mil participantes – entre pecuaristas, empresários, indústrias, técnicos, consultores, estudantes e representantes de toda cadeia produtiva e de todas as regiões do Brasil que, em três dias, debateram os caminhos da pecuária, tecnologia, qualidade de carne e políticas públicas para o agronegócio.

Exposição de Luziânia

A cidade goiana de Luziânia sediou entre os dias 17 e 28 de setembro a 25ª Exposição Agropecuária de Luziânia. Na pista de julgamento, os animais Girolando foram avaliados pelo jurado Rubens Assis Freitas. O julgamento ocorreu nos dias 24 e 25 de setembro. Além da exposição de animais, a festa realizada com total apoio da Prefeitura contou com grandes shows. Daniel Duran, Bruno e Marrone, Henrique e Juliano, Gino e Geno e cantores regionais. O rodeio em touros foi outro grande atrativo. A Companhia de Rodeio Luiz Maronezzi marcou presença para garantir a realização das provas de montaria. O comando das apresentações ficou por conta do renomado locutor Luiz Carlos Goiano. A festa ainda contou com a realização da Feira do Agronegócio, Comércio e Indústria de Luziânia (Facil).

Festa do Boi

A 53ª Festa do Boi foi promovida em outubro, no Parque Aristófanes Fernandes, em Parnamirim. A exposição superou todas as expectativas e já é considerada a maior da história. Foram 500 mil pessoas circulando pelo parque nos oito dias de festa e cinco mil animais expostos, além de uma movimentação em negócios que poderá superar os R\$ 150 milhões previstos quando todos os balanços forem fechados. Além de uma extensa programação técnica, a Festa do Boi realizou sete leilões, 15 julgamentos das mais variadas raças e torneios leiteiros. Finalizando a programação, o Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do RN (Idiarn) lançou a segunda etapa da campanha de vacinação contra febre aftosa, que começa no próximo dia 1º de novembro em todo o estado. A meta é vacinar mais de 90% do rebanho potiguar, a exemplo do que aconteceu na primeira etapa, em maio, quando quase 93% dos animais foram imunizados.



Festa do Boi reuniu mais de 500 mil pessoas em Parnamirim (RN)



A 10ª Expoinel de Goiás aconteceu durante a 52ª Expo Goiânia

52ª Expo Goiânia

De 16 a 25 de outubro, em Goiânia (GO), aconteceu a 52ª Exposição Agropecuária de Goiânia, com julgamentos das raças zebuínas. Durante a feira, também foi realizada a 10ª Expoinel de Goiás, que premiou os melhores exemplares da raça Nelore, julgados por José Pankowski, Thiago Novaes e Luciane Kahale.

LOCAÇÃO
DE MÁQUINAS
DE CAFÉ
PARA A SUA
EMPRESA E
EVENTOS

A PARTIR
DE R\$ 150
COM ASSISTÊNCIA
TÉCNICA GRÁTIS



CAFÉ ESPRESSO
E COMPLEMENTOS
VENDA E LOCAÇÃO
DE MÁQUINAS
MANUTENÇÃO
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(34) 9118.8886 8886.6981
kelsoncafe@hotmail.com

Expo Barretos

O Parque do Peão recebeu de 5 a 11 de outubro a 48ª Expo Barretos, evento promovido pelo Sindicato Rural do Vale do Rio Grande (SIRVARIG). A estrutura foi montada no entorno do Espaço Berrantão e contou com tendas de exposição de gado, animais de pequeno porte e orquídeas, feira agropecuária e comercial, entre outras opções. O evento reuniu gado das raças Nelore, Senepol, leilão e Ciclo de Palestras com o tema "Pecuária de Corte: Produção Eficiente e Lucrativa". No espaço Berrantão, também foi montado um shopping rural com produtos para a nutrição animal, medicamentos, maquinários e equipamentos agrícolas de todos os seus parceiros. Participaram 344 animais, julgados por Marcelo Moura,

Eduarda e Jandovi Prandi Júnior. A Grande Campeã Melopeia FIV GGol e o Grande Campeão, Sikandra FIV Ipê Ouro, são do expositor Pedro Augusto Ribeiro Novis, da Fazenda Guadalupe, que também ganhou a premiação de Melhor Expositor. O Melhor Criador foi a Fazenda do Sabiá. A comissão organizadora da feira desse ano é presidida por Cyro Penna Júnior, e conta com o apoio dos criadores da região, prefeitura, e da empresa Coopercitrus. O número de leilões aumentou significativamente, de um no ano passado para quatro em 2015. Para o ano que vem, já está feito o convite para Expoinel Paulista acontecer dentro da feira. A reforma do recinto também está programada para próxima edição.



J. Faria e Cyro Ferreira Penna Júnior, organizadores da ExpoBarretos



Alagoínhas

Mais de 90 mil pessoas visitaram a 18ª edição da Expo Alagoínhas, na Bahia. Em negócios, foram movimentados R\$ 2,5 milhões, durante o período da feira, de 30 de setembro a 4 de outubro, no Parque Miguel Fontes. Foram promovidos julgamentos e concurso leiteiro das raças Guzerá, Gir Leiteiro e Girolando. A feira também sediou a 7ª Exposição Regional do Gir Leiteiro de Alagoínhas e exposição de cavalos.

15ª Agroleite

Considerado o principal evento da cadeia do leite no país, a Agroleite 2013 atraiu 49 mil pessoas ao Parque de Exposições Dario Macedo durante os cinco dias de exposição. Apesar de encerrar com um volume de negócios 20% inferior ao ano passado, com R\$ 48 milhões, Marco Antonio Prado, Diretor de Operações da Castrolanda disse que o Agroleite deste ano cumpre com louvor parte da missão que é o conhecimento. A organização também divulgou os vencedores do Troféu Agroleite, considerado o 'Oscar do Leite', em evento realizado quarta. Os premiados foram: Alta (Genética), Nutron (Nutrição), Bayer (Medicamentos), Agropecuária Leffers (Forragens), DuPont (Sementes), GEA (Ordenhadeiras e Refrigeração), Nogueira (Equipamentos para Ensilagem), New Holland (Equipamentos para Fenação e Tratores Agrícolas), Cia da Silagem (Prestador de Serviços Agrícolas), Alexandre Pedroso (Técnico do Ano), Sicredi (Agente Financeiro), ABCG Girolando (Associação de Produtor), Fazenda Figueiredo (Produtor de Leite), Nestlé (Laticínios), Tetra Pak (Embalagens), Revista Leite Integral (Mídia Impressa) e Milk Point (Mídia Digital).





39ª Expolins

A Expolins 2015, realizada pelo Sindicato Rural e Prefeitura Municipal de Lins (SP), foi promovida de 8 a 12 de outubro. A feira sediou a 32ª Exposição Interestadual da Raça Girolando, 2º Torneio Leiteiro, Exposição de Cavalos Manga Larga Paulista e Marchador e o 2º Leilão Genética de Lins e Convidados. No Girolando, a Campeã Fêmea Jovem $\frac{1}{2}$ foi RBB Amada 7 Wildman FIV, do criador Rubens Câmara JR. A Grande Campeã $\frac{1}{2}$, Babalu FIV DSIL, é propriedade de Roberto Peres e Rogério Corrêa. Já a Campeã Fêmea Jovem $\frac{3}{4}$ foi a Guta FIV Lins, de Waldyr Hynqueira, e a Grande Campeã $\frac{3}{4}$ foi Granda FIV JAYZ, de Délcio Tannus. A Campeã Fêmea Jovem $\frac{5}{8}$ foi Alessandra Aftershock FIV Bandoli, do proprietário Jean Vic, e a Grande Campeã $\frac{5}{8}$, Hyllary FIV Monument Delib, de Eugênio Deliberato Filho. Os animais disputaram também o 2º Torneio Leiteiro. A Grande Campeã

Geral foi Uruana, com média de 92,030 kg/leite; e a Campeã Novilha foi Carabina, com média de 69,033 kg/leite, ambas propriedade da Fazenda Quilombo.

Além disso, a Expolins recebeu também 2ª Exposição Regional do Gir Leiteiro, que contou com 67 animais concorrendo em julgamento e concurso leiteiro. A jurada foi Lucyana Malossi Queiroz. A grande campeã foi Cassiana FIV Alambari, da expositora Roberta Bertin; e Grande Campeão foi Mendel FIV F. Mutum, do expositor e criador Léo Machado, da Fazenda Mutum, que também levou as premiações de melhor Criador e Melhor Expositor. No concurso leiteiro, o criador vencedor foi José Coelho Vitor, da Fazenda São José do Can Can, que ganhou, além da premiação de praxe, um carro 0 KM na 2ª Exposição Regional do Gir Leiteiro de Lins. Xadiny FIV Cabo Verde, com média no concurso de 49,087 kg/leite, foi a Campeã Fêmea Jovem.



LEILOPEC

Tel.: (34) 3326.5000 - leilopez@leilopez.com.br - www.leilopez.com.br
 Rodovia MG 427 - KM 1 - Uberaba/MG - Caixa Postal 150 - CEP 38.010-010

Fenagro

Data: 28/11 a 06/12

Local: Salvador (BA)

Informações: (71) 3375-4575 / 3285-1842



Agrocampo

Data: 11 a 22/11

Local: Maringá (PR)

Informações: srm.org.br

1º Congresso Internacional da Raça Girolando

Data: 19 a 21/11

Local: Belo Horizonte (MG)

Informações:
girolando.com.br

BEEFSUMMIT Brasil 2015

Data: 20 a 22/11

Local: Ribeirão Preto (SP)

Informações: (19) 2532-4620

Feira do Leite de Iguatemi

Data: 3 a 6/12

Local: Iguatemi (MS)

Informações: (67) 3471-2005

65º Feira Agropecuária do Piauí - Expoapi

Data: 6 a 13/12

Local: Teresina (PI)

Informações: (86) 9811-2353



Fazendas
Serra do Luar
Itaperuna - RJ

Genética & Produção

MULTIPLICANDO COM EFICIÊNCIA E PRODUZINDO QUALIDADE

BATALHA VALE OURO SERRA DO LUAR
VALE OUROT R DA SILVANIA X V.D.V GUIRACA GILBERT

CAMPEÃ VACA JUNIOR 1/2 EXPOLINS 2015



ALESSANDRA CAMBUCI FIV BANDOLI
MS ARLEES SHT AFTERSHOCK X APURACAO BANDOLI

MELHOR FÊMEA JOVEM 5/8 EXPOLINS 2015
CAMPEÃ NOVILHA MIRIM EXPOLINS 2015



ESPETACULO SEAVER SERRA DO LUAR
R-E-W SEAVER-ET X FIDALGA FARGO ESTEVES

MELHOR MACHO JOVEM 5/8 EXPOLINS 2015
CAMPEÃO BEZERRO MIRIM EXPOLINS 2015



CATAMARÃ FIV AFTERSHOCK SERRA DO LUAR
MS ATLLES SHT AFTERSHOCK X JOIA RARA SANSAO VOLTA FRIA

RES.GRANDE CAMPEÃO 5/8 EXPOLINS 2015
RES.CAMPEÃO JUNIOR MAIOR EXPOLINS 2015



Fazendas
Serra do Luar
Itaperuna - RJ

www.fazendasserradoluar.com.br
contato@fazendaserradoluar.com.br



Amelio e Guilherme



Bertin e Roberta



Davi, Celso e Rubens



Léo e Winston



Meire, Léo, Rosânia e Adonias



Robertinho, Maurício e Jonada



Rodrigo, Tatiane, Aurora, Neusa e Paulo



Waldir e José Coelho



Rubens e Ana



André, Waldir e Luís Alfredo



Adriana e Roberto



Claudio, Aurora e Valdecir



Rubens, Renan, André, Arthur e Luiz



José, Rubens e Marcelo Realh



Roberta, Maurício, Waldir, Zelia e Jonadan



Jean, Rafael e Anibal



Maurício e Edmilson



“Num cenário em que não se vê luz no fim do mandato, há quem trabalhe para reerguer o gigante em recessão. O pessimismo generalizado da economia brasileira – não por acaso – alastra-se por diversos segmentos, mas a atividade agropecuária segue investindo e inovando. Mesmo sem poder contar com uma política clara de incentivo e proteção que garanta aos agropecuaristas brasileiros as mesmas condições de seus concorrentes estrangeiros, o setor se reinventa a cada safra, superando recordes de produção. O Brasil tem um time nos campos que há muito não perde de goleada”.

Gustavo Ribeiro, Diretor Executivo da Berrante Comunicação

“Não podemos basear impeachment em popularidade. Se fizemos uma pesquisa com os governadores e prefeitos, devido à dificuldade financeira que se encontram, talvez não sobrasse nenhum”.

Kátia Abreu, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), à Folha de S. Paulo



“Será que a produtividade que buscamos com o uso de tecnologia está alinhada com o que o consumidor quer? Sempre digo que a pecuária sofre com a falta de infraestrutura e a principal é a ponte que a liga ao consumidor. Hoje pensamos em produzir mais, mas precisamos nos conscientizar de que somos produtores de carne e não de boi”.

André Bartocci, pecuarista



"A oferta mundial de alimentos tem que crescer 20% até 2020 para garantir a segurança alimentar do planeta. Para que a oferta cresça 20, o Brasil precisa avançar 40%. Temos terra disponível, gente competente e tecnologia tropical de ponta: podemos ocupar esse lugar".

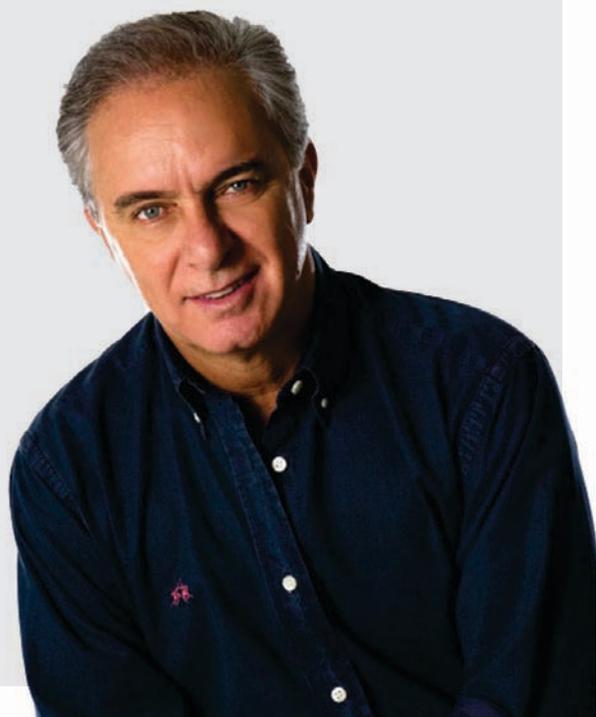
Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

"Não adianta avisar alguns dias antes qual o tipo de animal que será fornecido para o abate, pois é preciso provisionar o varejo. Como o conceito de qualidade de carne ainda é um desafio no Brasil, é de extrema importância que o pecuarista e a indústria trabalhem em consonância para oferecer carne para nichos e mercados com demandas específicas".

José Amaral, gerente de inteligência de mercado da Minerva Foods

"A questão da água é nacional, não é só para a agropecuária. O setor é um dos grandes preservadores. A frente está fazendo projetos de irrigação selecionada, uso equilibrado da água, de estímulo à produção de água para recuperação de nascentes. Mas é uma dificuldade que o Brasil está vivendo, que infelizmente chegou a esse ponto e agora nos desperta para fazer trabalhos voltados para preservação"

Marcos Montes, deputado federal, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária



ExpoZebu 2016 terá Seminário Indubrasil

A programação da 82ª ExpoZebu, que em 2016 será realizada entre os dias 30 de abril e 7 de maio, em Uberaba (MG), será valorizada com a realização do 1º Seminário Internacional da Raça Indubrasil: Zebu Mundial. O Seminário será realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI), no dia 5 de maio, no Salão Nobre da ABCZ e contará com o apoio da ABCZ, PMGZ, Brazilian Cattle e FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba). A realização do seminário integra os trabalhos de promoção da raça do Programa de Incentivo à Raça Indubrasil, que tem como plano de ação a divulgação da raça, criação de um banco de sêmen, produção de um livro sobre a raça, renovação do site da ABCI, a publicação da Revista Indubrasil, bem como a realização de pesquisas com a raça e seus cruzamentos.

Criadores homenageam Luiz Ronaldo

Criadores, amigos e a família do pecuarista e assessor pecuário Luiz Ronaldo de Paula homenagearam a vida dele plantando uma árvore Choupala na porta ABCGil. Luiz Ronaldo faleceu em outubro, em acidente de carro, durante uma viagem de trabalho. A árvore é de origem indiana e simboliza força e resistência, para lembrar o trabalho do amigo. Já existem outras cinco árvores plantadas no parque da ABCZ em homenagem a grandes personagens da pecuária nacional.



O vice presidente da ABCZ com Ana Beatriz, filha do homenageado



Backup faz aniversário

No dia 17 de outubro, o touro Backup, recordista de produção de sêmen da bateria Nelore da CRV Lagoa, completa 15 anos. Com mais de 850 mil doses produzidas e comercializadas – números que o tornam recordista mundial da raça – e mais de 450 mil produtos nascidos, Backup mantém-se na liderança das avaliações genéticas nos diferentes sumários, tornando-se um ícone quando a referência são as provas. Com linhagem paterna IZ e Golias e proveniente do núcleo PO da seleção da Agro-Pecuária CFM, o reprodutor conta com mais de 25 mil filhos avaliados no Sumário PAINT Consolidado 2015. Com MGT de 19,57 na ANCP 2015, além de 9.824 filhos avaliados em 197 rebanhos, Backup é indicado, preferencialmente, para o sistema de produção semi-intensivo.

Alfafa pode reduzir custos na produção de leite

Uma pesquisa desenvolvida na Embrapa Pecuária Sudeste comparou um sistema de produção de leite tradicional e outro com uso de alfafa. No tradicional, as vacas foram alimentadas a pasto e concentrado no período das águas e silagem de milho e concentrado na época de seca. No experimento com alfafa, diminuiu-se a área de capim (Tanzânia) e a destinada à produção de milho para silagem. A única interferência foi a introdução dessa leguminosa. Sempre antes de receberem a suplementação, os animais eram levados ao pastejo na alfafa, para estimular o consumo dessa forrageira. Dessa forma, foi possível reduzir da dieta a utilização de farelo de soja na época da seca e eliminar esse concentrado durante o período das águas. Ainda, a leguminosa serve de adubo para a próxima cultura cultivada, contribuindo com cerca de 100 kg/ha de Nitrogênio. No entanto, a alfafa é uma forrageira exigente. A planta requer calagem, adubação de plantio e de manutenção, irrigação e controle de plantas daninhas. Para isso, o produtor terá que investir em irrigação e mão de obra para manutenção da área.

Monte Verde e Nelorão

Durante a Expoinel 2015, em Uberaba (MG), foi realizado o Primeiro Encontro Nelorão e Monte Verde, na propriedade do nelorista Felipe Picciani, a consagrada chácara Monte Verde. Com apoio e cobertura exclusiva da Revista Pecuária Brasil, o pecuarista do Rio de Janeiro se reuniu ao assessor pecuário João Carlos Júnior, da JCJ Assessoria Pecuária, para promover um evento concorrido. Com recepção da família Picciani e um especial menu preparado pelo chef Leandro Monteiro, vários amigos e criadores tiveram uma agradável tarde de informações e troca de experiências, além de desfrutarem do desfile de animais do renomado plantel Monte Verde. Para 2016, João Carlos prevê muitos desafios e já anuncia os novos parceiros do grupo Nelorão: os amigos pessoais Caroline e Raphael Zoller, da AgroZoller.



Felipe Picciani, da Monte Verde, e João Carlos Júnior, da JCJ Assessoria Pecuária, promoveram encontro durante a Expoinel



Raphael Zoller, novo presidente da AcríMocho

Nova diretoria para o Mocho

A Associação dos Criadores de Nelore Mocho (AcriMocho), fundada pelo pecuarista José Roberto Giosa, está com nova diretoria. Eleita em outubro, a chapa que comanda a associação pelos próximos anos é presidida pelo pecuarista do Mato Grosso do Sul, Raphael Zoller. O vice-presidente é Evandro Reis, também nelorista, de Brasília. Fechando a equipe, o Diretor Financeiro é Mário Santa Paula, de Campinas (SP), e o Diretor Executivo é João Carlos Júnior, da JCJ Assessoria Pecuária, também de Mato Grosso do Sul.

Valor da produção agropecuária de 2015 é de R\$ 481,4 bilhões

As riquezas produzidas no campo brasileiro somam quase 500 bilhões de reais. O valor bruto da produção agropecuária (VBP) de 2015 está estimado, com base em dados de safras do setembro passado, em R\$ 481,4 bilhões, segundo nota divulgada pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O montante é 1,3 % maior em valores reais que o obtido no ano passado. Dos R\$ 481,4 bilhões, as lavouras contribuíram com R\$ 309, 2 bilhões, e a pecuária com 172,2 bilhões. A pecuária teve um crescimento real de seu valor de produção de 2,2 %, e as lavouras, 0,8 %.



A Grife do Campo



@nelorao



@neloraostore



PORTEIRA ABERTA

Semex traz para o Brasil sistema de monitoramento em tempo real

O lançamento do sistema ai24™, utilizado em mais de 50 países para monitorar em tempo real a saúde e reprodução de vacas e novilhas, chega ao Brasil através de uma parceria firmada entre Semex e SRC. O sistema consiste em colares com dois sensores - um que capta o som da ruminância e outro que monitora a movimentação e intensidade - ligados direto a um aparelho eletrônico, no qual é possível visualizar as atividades relacionadas a cada animal. Através do acompanhamento de 24 dos sinais é possível estabelecer dados exatos quanto ao momento ideal para inseminação e também o estado de saúde da vaca.



Brasil poderá exportar embriões bovinos para Costa Rica

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) fez acordo com o Ministério da Agricultura da Costa Rica para permitir a exportação de embriões de bovinos in vivo e in vitro. De acordo com o Departamento de Saúde Animal, a cada exportação, a unidade de coleta de embriões e dos ovócitos deverá ser aprovada e inspecionada pelos médicos veterinários do Mapa. Além disso, os embriões devem ser examinados para identificação de doenças como estomatite vesicular, diarreia viral bovina, brucelose bovina e tuberculose bovina. O certificado foi acordado entre os dois países em outubro.

Até dezembro produção agropecuária chegará a R\$ 522 bilhões

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) deve crescer 15,6% em 2015, atingindo um total de R\$ 522,52 bilhões, na comparação com os números obtidos no ano passado. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), esse desempenho positivo tem relação direta com os principais produtos que apresentaram crescimento na produção. São os casos do algodão (12,2%), amendoim (22,2%), cacau (15,5%), café (10,6%), cebola (41,4%), laranja (13,7%), trigo (13,2%) e frango (60,5%), dentre outras culturas importantes do setor agrícola do país. A CNA avalia que, mantido o cenário atual, o setor agrícola deverá faturar este ano R\$ 310 bilhões, valor 10,2% superior ao registrado em 2014. No caso da pecuária, segundo a CNA, espera-se que o VBP do segmento alcance, ao final de 2015, R\$ 211,6 bilhões, com aumento de 24,5% no faturamento, em relação aos números do ano passado.

Mercosul defende manutenção da vacina contra aftosa

Em manifesto divulgado durante a 129ª Exposição de Pecuária, Agricultura e Indústria Internacional, realizada em Palermo, na Argentina, a Federação das Associações Rurais do Mercosul ampliado (Farm) fez uma avaliação dos aspectos sanitários, comerciais e do funcionamento do bloco regional e concluiu que para manter o status conquistado como fornecedor confiável de carne bovina e ovina para o mundo é importante a manutenção da vacinação contra a febre aftosa. No Comunicado de Buenos Aires, divulgado no início de agosto pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), a entidade considera que diante das diferenças regionais, uma eventual suspensão da vacina deverá ser avaliada científica e criteriosamente diante do risco de reintrodução da doença e do impacto econômico e social negativo que isso traria aos países.



mistura

PARA A **FAMÍLIA,**
PARA OS **NEGÓCIOS,**
PARA O SEU **MOMENTO.**



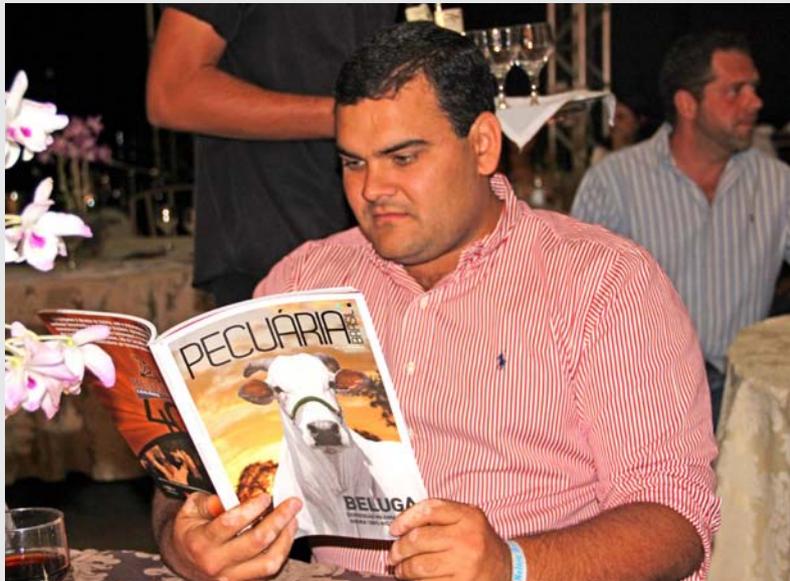
Venda, locação e assistência técnica
em máquinas de café



Café torrado em grão
Café torrado e moído
Insumos

Tel.: (19) **3324 2800**
www.cafenogueira.com.br





Acompanhamos o trabalho da revista e admiramos a abrangência da cobertura de conteúdo. Sempre junto aos criadores, se interessando e perguntando o que eles precisam, o que falta, o que pode melhorar na publicação. Ficamos felizes em ter com a gente uma revista desse porte nos acompanhando. A cada edição está mais bonita e gostosa de ler. Uma publicação fantástica!

Neto Garcia, médico veterinário e pecuarista

Quando a revista chega lá em casa, pelo peso do envelope acho que são três exemplares, e, ao abrir, só tem a Pecuária Brasil! Dá gosto de ver que a cada edição tem mais conteúdo, e sempre muito bom.

Léo Machado, girista



Uma revista voltada para o criador com um bom conteúdo, design bonito e cobertura de todos assuntos que nos interessam. Abrangendo todas as raças, tem uma abrangência e circulação muito grande no meio. Somos anunciantes e parceiros porque confiamos nesse trabalho.

Paulo Camargo, gerente pecuário da Fazenda Água Milagrosa

MAXXI PASTO

Sua fazenda está pronta para mais

Deixe MaxxiPasto trabalhar pra você.

A Produquímica inova mais uma vez e traz para os pecuaristas **MAXXI PASTO**. Um suplemento mineral proteico de baixo consumo que facilita e intensifica a produção de gado a pasto.



Tecnologia exclusiva Producode Feed®



ADITIVOS
DE EFICIÊNCIA
ALIMENTAR



Reduz a operação de salga



Formulado para alta
eficiência ruminal



Resiste a umidade no cocho



Consumo de linha branca
com resultado de proteico

SAIBA TUDO SOBRE ESTA GRANDE NOVIDADE DA PRODUQUÍMICA

11 3016 9600

11 0800 702 5656

pecuaria@produquimica.com.br

www.produquimica.com.br

LANÇAMENTO

MAXXI PASTO

MAIS UMA VEZ A PRODUQUÍMICA INOVA

A Maxi Pasto é uma linha desenhada para aumentar o desempenho animal produzido a pasto. O conceito principal da linha é a funcionalidade e a facilidade de adoção do método, sem a necessidade de alterações estruturais na fazenda.

Maxxi Pasto oferece os benefícios do Producode Feed®, a ureia de liberação controlada desenvolvida pela Produquímica, que permite, entre outros atributos, a criação de produtos de alta conveniência operacional. O Producode Feed® e Maxi Pasto oferecem:

1 SEGURANÇA

Evita picos de amônia em nível de rúmen por ter a curva de liberação do nitrogênio muito similar a curva de degradação do farelo de soja, Producode Feed® permite que este nitrogênio seja integralmente aproveitado pelas bactérias ruminais sem que haja perdas pela rápida solubilização (o que acontece com a ureia convencional).

2 CONVENIÊNCIA

Facilitar a Concentração de Nutrientes
Devido ao seu alto teor proteico (243% de NNP Equivalente em PB), o Producode Feed® nos permite elaborar um suplemento de consumo médio na casa de 150 gramas. Este consumo, muito similar ao consumo de uma linha branca, é o grande responsável pela facilidade de adesão da linha MAXXI PASTO.

3 INOVAÇÃO

É o primeiro suplemento mineral proteico que resiste a umidade no cocho - PODE MOLHAR!
Ter a máxima expressão de resultados durante o período de águas é fundamental na produção a pasto. O Producode Feed® não é solubilizado quando entra em contato com a água. Mesmo submerso, a liberação de Nitrogênio só irá iniciar após a ingestão do suplemento, evitando assim as perdas que normalmente ocorrem quando se trabalha com uma linha de suplementos minerais proteicos convencionais ou ureados. Tudo isto sem citar a certeza de não haver risco de intoxicação animal.



Além do Producode Feed®, Maxxi Pasto traz consigo a essência tecnológica das linhas Produbeef e ProduMilk, produtos já consagrados no mercado pela alta qualidade de todas as matérias primas utilizadas; equilíbrio total das melhores fontes de microminerais produzidos pela própria empresa (contando inclusive

com quatro micro minerais quelatados), dose correta e opção nos aditivos utilizados (Maxxi Pasto pode vir enriquecido com Salinomicina Sódica ou com Virginia-micina), além, é claro de uma equipe especializada na consultoria técnico financeira a propriedade através do Programa Lado a Lado Com o Produtor.

SEGURANÇA, CONVENIÊNCIA E INOVAÇÃO

Agora é possível adotar a utilização e os resultados esperados de um suplemento proteinado eficiente sem mudança de manejo na propriedade, sem necessidade de investimento em linha de cocho e preservando a logística interna de abastecimento.

COM MAXXI PASTO SUA FAZENDA
ESTÁ PRONTA PARA MAIS!

A linha MaxxiPasto é composta dos seguintes produtos para:
Águas: Recria AS, Recria AVM, Engorda AS, Engorda AVM e Excellence
Seca: Recria SS, Recria SVM, Engorda SS e Engorda SVM

produquimicapec.com.br



PLANTE CERTO!



Utilize as sementes SÉRIE GOLD MATSUDA e descubra porque o pasto do vizinho está sempre mais verde e produtivo

